

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 153 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

PROFUNDA REMODELAÇÃO NO CURSO DE ECONÓMICAS

• *Cursos nocturnos pela primeira vez na Universidade*

Se ainda não se trata de uma reforma, o facto é já não ser também uma simples redistribuição de cadeiras — antes uma profunda remodelação do plano de estudos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que a muitos títulos se impunha e acaba de ser consagrada por despacho do ministro da Educação Nacional.

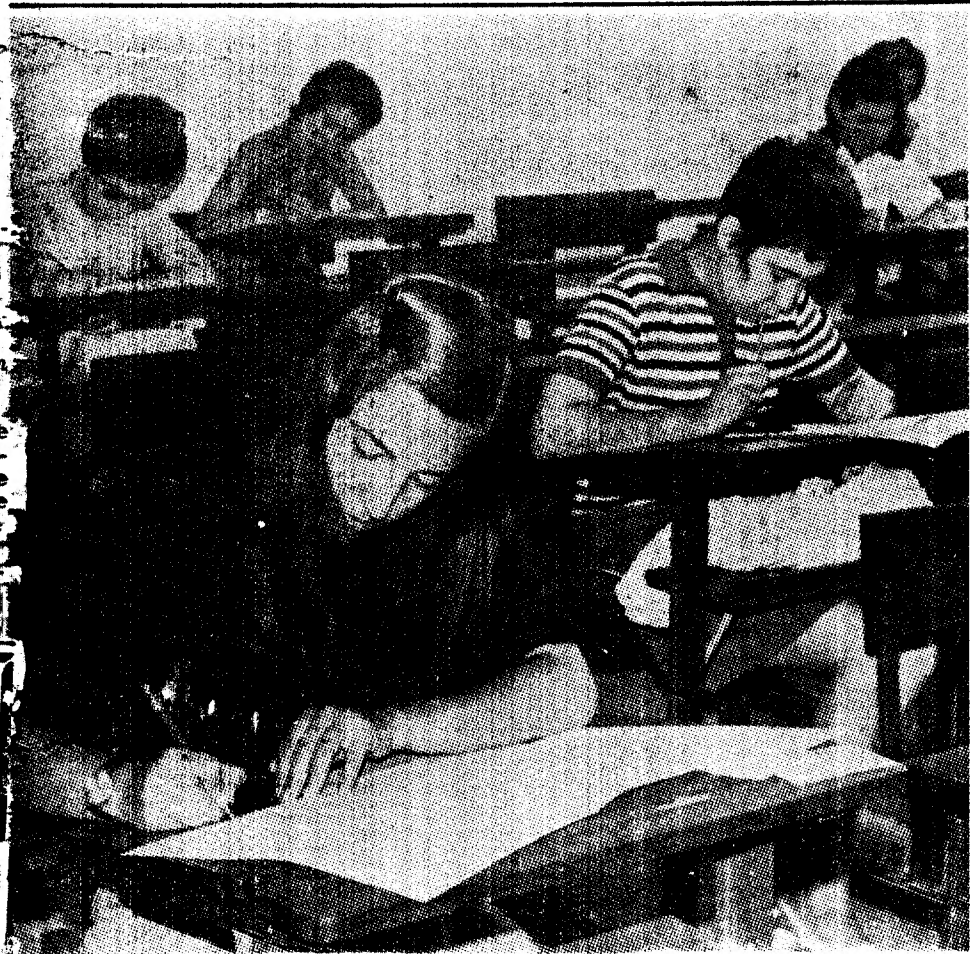
A criação de novas cadeiras e a mudança de ano e de programa de outras os desdobramentos

tendentes a dar aos alunos maiores possibilidades de opção, novos tempos de aula com valorização das práticas, etc. — contam-se entre os principais inovações, especialmente notórias nos dois primeiros anos. Entretanto, no 1.º e 2.º anos do ISCEF haverá, pela primeira vez num estabelecimento de ensino su-

(Continua na 6.ª página)



Uma estudante examina o novo plano dos cursos



EXAMES EM SETEMBRO

PARA MILHARES DE JOVENS

Para alguns milhares de jovens, que gostariam era de ir para a praia gozar o sol e o calor, começou esta manhã a 2.ª época de exames

— assim para os dos 5.º e 7.º anos liceais e para os que pretendem ingressar nos Institutos Industrial e Comercial. O número de pontos distribuídos para os exames liceais (que peca sempre por excesso, em relação ao número de examinandos, em cerca de 20 %) foi de 3000 para o 5.º ano e 4000 para o 7.º. Por sua vez, no Instituto Industrial principiaram a fazer exame de admissão 750 candidatos, enquanto no Instituto Comercial o número de examinandos é de 528. (Ler pág. 2).

CENTENAS DE TANQUES SÍRIOS ENTRARAM NA JORDÂNIA

TIBERIADE (Israel), 21 — (F. P.) — Encontram-se actualmente na Jordânia centenas de tanques sírios que participam nos combates cujo objectivo é a ocupação do norte da Jordânia, afirmam os correspondentes militares israelitas instalados na fronteira israelo-jordana.

Hoje de manhã, no sector setentrional da fronteira israelita ouviu-se um violento tiroteio de canhão. Esta fronteira fica a 20 km de Irbid. Apesar da distância os tiros de canhão ouviram-se distintamente a morte de Tiberíades e nos planaltos do Golan.

Segundo certas informações as forças jordanas teriam sido obrigadas a recuar perante as unidades blindadas sírias.

Um certo número de aviões israelitas sobrevooou hoje a

(Continua na 14.ª página)

AMANHÃ, AS 18 HORAS

SORTEIO DO CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»

Como foi já anunciado, realiza-se amanhã o sorteio do concurso «Férias no Mundo» que tanto interesse despertou junto dos nossos leitores. Como ontem dissemos, o concurso é público e realizar-se-á nas nossas instalações da Rua Castilho, 185 4.º. Hora: às 18 e não às 10 como ontem se noticiou.

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

MORTOS E FERIDOS

As últimas horas do fim-de-semana foram férteis, como habitualmente, em acidentes de viação. De norte a sul do País, os desastres sucedem-se e não se adivinha maneira de pôr cobro à série negra que ceifa vidas e destrói haveres. Assim, a poucos quilómetros de Montemor-o-Novo, um choque entre uma moto e um táxi provocou a morte de dois homens (o condutor da moto e o seu companheiro) e levou para o hospital os cinco ocupantes do automóvel. Em Ponte de Lima, onde decorre a feira anual, um jovem de 18 anos circulava de motorizada, entre a estrada da ponte e local da feira de gado, quando se despistou. Fez um voo de trinta metros pelo paredão e foi estatelar-se nos terrenos da feira, vindo a morrer no hospital. Outro acidente mortal registou-se perto do lugar de Figueiras da Boavista (Leiria): uma septuagenária foi colhida por um automóvel, quando tentava atravessar a estrada. E a série continua: perto de Gavião, um servente da C. P. foi atropelado mortalmente por um automóvel; na Apelação (Sacavém) um motorista encontrou a morte ao chocar com uma camioneta; junto do Bairro do Caramão da Ajuda, uma vendedeira ambulante, de 75 anos, foi atropelada mortalmente; na Avenida Marechal Carmona, perto do Campo Grande, um automóvel despistou-se, foi embater num poste de iluminação, tendo resultado do acidente a morte de uma operária fabril, ferimentos graves numa sua companheira e ferimentos ligeiros no condutor.

JOSÉ RÉGIO

Terminaram em Vila do Conde as homenagens ao poeta

A VIZINHA E A FACA

Travaram-se de razões as vizinhas Luísa da Conceição Ferreira e Carminda Morgadinho Filipe, residentes na Quinta da Patepa, á Charneca do Lumiar. A certa altura da discussão, a última foi buscar uma faca e agrediu com dois golpes nas costas a sua vizinha que foi conduzida para S. José.

José Régio promovido pela Juventude Vilacondense. No decorrer de uma romagem ao cemitério, onde, em jazigo de família, se encontra o corpo do poeta, o vice-presidente do Município, rev. José Bompastor depôs o ramo de flores e o poeta Alberto de Serpa falou sobre o autor de «Poemas de Deus e do Diabo». A noite, no salão nobre da Câmara, encerrou-se a exposição bibliográfica de José Régio que esteve patente ao público durante as comemorações.

Vai sendo farto de incêndios este fim de

DR. RAMOS PEREIRA

Vila Rica de Ancora comemorou ontem o centenário do nascimento do dr. Inocêncio Ramos Pereira. Entre as várias cerimónias realizadas, destacou-se a sessão solene, no Parque Marginal, onde foi inaugurado o monumento construído por subscrição pública Usaram da palavra vários oradores e, por fim, falou o filho do homenageado, almirante Ramos Pereira.

O PUNHAL

Na cervejaria de Adão (Guarda) houve forte discussão entre José Mendes Nunes e Alfredo Monteiro. Parecia que tudo acabara quando o primeiro saiu. Mas não: fora a casa buscar um punhal com que agrediu o Alfredo Monteiro que viria a morrer no hospital da Guarda. O agressor foi preso.

CARRO DE BOIS

Conduzia um carro de bois, em Ervideira (Leiria) a sr.ª Li.ª da Duarte, de 41 anos, quando os animais se espantaram. O rodado do carro apanhou a pobre mulher que teve morte imediata.

O FOGO

Verão. Ainda ontem, só em Lisboa, os sapadores bombeiros foram chamados, no espaço de meia hora, para extinguir três fogos em pontos diferentes da cidade. Por seu turno, os voluntários do Dafundo tiveram trabalho para duas horas na Quinta do Palácio onde o fogo destruiu árvores e mato e os voluntários de Agualva-Cacém iniciaram a madrugada de hoje na serra do Clarido onde um incêndio se declarou. Em Fátima, o fogo destruiu parcialmente uma fábrica de móveis.

Mais de sete mil jovens princiariaram esta manhã os seus exames da 2.ª época

As primeiras provas escritas desta 2.ª época de exames — de Setembro nos estabelecimentos de Ensino Secundário, e de Outubro nos de Ensino Superior — foram de Português e Ciências Naturais, do 5.º ano, e Organização Política e Filosofia do 7.º ano. Os candidatos, como se alcança do número que demos (7000 no total) são muito poucos, quando considerados relativamente aos que prestaram provas na 1.ª época.

Por sua vez, os exames de admissão aos Institutos apresentam novidades, dado ter entrado em vigor um novo regime que além do mais dispõe que para os candidatos da alínea a) (com o 5.º ano liceal ou secção preparatória respectiva da Escola Técnica) só há provas escritas, verificando-se ainda alterações na estrutura das classificações.

Estes alunos da alínea a) prestam, apenas, provas a três disciplinas (Português, Matemática e Físico-Químicas), enquanto os da alínea b) as prestam a sete disciplinas. São da alínea b) os alunos que só têm como habilitações o 1.º ciclo do Liceu, o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico ou qualquer grau do Ensino Técnico Profissional.

Dos 750 candidatos ao Instituto Industrial, 450 são da alínea a) e 300 da alínea b). Dos 528 candidatos ao Instituto Comercial 465 são da alínea a) e 63 da alínea b).

O Português do 5.º ano atraiu muitos dos candidatos que esta manhã principiaram a prestar provas (por disciplinas) do 5.º ano. Já a Organização Política, do 7.º ano, não despertava muitos receios — apesar de ser um ou outro liceu, como era habitualmente, se ter registado na 1.ª época uma percentagem de reprovações elevada, anormal para aquela disciplina.

Porém, de Filosofia — segunda escrita do calendário às 11 horas de hoje — já havia muita boa gente com medo. Por exemplo, a Ana Maria da Costa Jorge quando chegou à beira de duas suas colegas exclamou:

— Estou aterrorizada!
— Então porque?
— Não gosto nada de Filosofia e é a disciplina de que tenho mais medo — muito mais do que de Matemática e Física, que também tenho para fazer.

— Então passou as férias a estudar...

— Bem, no mês de Agosto de manhã ia para a praia, à tarde estudava. Agora em Setembro foi sempre a estudar.

Outra sua colega, que como ela quer ir para Medicina, Lisete da Conceição Leão, só tem Filosofia de novo e vai repetir Ciências e tiver 11 à primeira e 14 à segunda, dispensa de Aplicações.

— Em Agosto gozei as férias sem preocupações. Agora em Setembro é que preciso estudar a sério. Por que vou para Medicina? Hei de estudar este curso e o 2.º Matemática. Mas acho o primeiro mais atractivo.

Por último, mais à vontade estava Manuela dos Santos Correia a quem bastou um 10 para dispensar a aptidão a Filologia Germânica:

— Estudei umas coisas em Setembro e não deve haver problema...

Amanhã, também às 9.11 horas, efectuar-se-ão as provas escritas de Francês, Matemática (do 5.º ano), Latim e Geografia, e Matemática (do 7.º ano). E vai por aí fora os exames, quando o que apetece é ir para a praia...

DISSOLVIDA A JUNTA DE FREGUESIA DE VIALONGA

Um decreto do Ministério do Interior, hoje publicado no «Diário do Governo», dissolve a Junta de Freguesia de Vialonga, do concelho de Vila Franca de Xira, estabelecendo o regime de tutela para a respectiva autarquia.

No preâmbulo do referido diploma, esclarece-se que um inquérito feito àquela Junta de Freguesia veio provar o funcionamento irregular do corpo administrativo, por falta de realização das reuniões ordinárias, a falta de escrituração do movimento de receitas e despesas e a inobservância do disposto no Código Administrativo sobre a obrigatoriedade de depositar, na Caixa Geral de Depósitos, todos os fundos que não tenham imediata aplicação e, em especial, a importância dos subsídios concedidos pela Câmara Municipal.

Além disso o mesmo inquérito provou que não foram elaborados oportunamente os orçamentos dos anos de 1968 e 1969, bem como a conta de gerência de 1968.

O preâmbulo do decreto acentua que «destas irregularidades, principalmente imputáveis ao presidente da Junta de Freguesia, conclui-se que a gerência do corpo administrativo se tornou gravemente noctiva para os interesses paroquiais».

COMEÇOU HOJE NO PORTO O CONGRESSO DA IMPRENSA GASTRONÓMICA E VINÍCOLA

PORTO, 21 — Celebrou-se esta manhã a solene abertura do Congresso Anual da Imprensa da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, no Palácio da Bolsa.

Antes, porém, houve uma reunião do conselho de administração, que tratou de presidentes do Congresso e da Associação Comercial do

Porto e pelo comissário-geral do Congresso.

Usaram da palavra, os srs. eng.º João de Brito e Cunha, comissário geral; dr. Vasco Mourão, presidente da Associação Comercial e eng.º Virgílio Dantas, que falou de «A vinha e o vinho em Portugal».

menores relacionados com os trabalhos do congresso.

A sessão inaugural presidiu o sr. dr. Carlos Graça,

governador civil, substituto, ladeado pelo vice-presidente da Câmara Municipal, pelos

A encerrar a sessão, falou o sr. Jean Arnaboldi, presidente do Congresso.

Seguidamente, no Instituto do Vinho do Porto foi servido um porto de honra e houve, depois, um almoço, seguindo-se a visita dos congressistas à cidade.

Ao fim da tarde, o Instituto Português de Conservas de Peixe ofereceu-lhes uma recepção, no Palácio de Cristal; e à noite haverá o «Jantar do Ultramar».

O ministro do Interior parte hoje de Viseu

VISEU, 21 — O ministro do Interior, que ontem visitou a Feira de S. Matheus, cuja afluência foi de quarenta mil pessoas, presidiu hoje, no Governo Civil, a uma reunião das Juntas Distritais de Viseu, Guarda e Castelo Branco.

O dr. Gonçalves Rapazote visitou o albergue Distrital e a Exploração Agropecuária na Quinta de Santo Estevão.

O titular da pasta do Interior admirou também a exposição «Salazar: 40 anos de vida ao serviço da Nação», constituída por fotografias de Claudino Moreira.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CASA DE ANGOLA

A todos os interessados na inscrição como sócios da CASA DE ANGOLA, a Comissão Organizadora informa que tem a sede, provisória, na RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, n.º 255, 1.º, Dt.º (telefone 68 50 32), por amável deferência do Centro das Actividades Económicas de Angola, onde serão também prestadas todas as informações.

A referida sede encontra-se aberta todos os dias úteis das 10,30 às 12 h e das 15 às 18 horas.

Pe'la COMISSÃO ORGANIZADORA,

Dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga
Inspector Silvino Silvério Marques
Bispector Emlílio Simões de Abreu
Comendador António Burity da Silva

Alberto de Lemos Junior
Dr. Raimundo Palhares Traça
José Carlos Pinho Valente
Fernando da Silva Laires

TELEVISORES

Desde 98\$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98\$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98\$80 Mensais, com montagem incluída

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MAQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro | Telef. 4776
Largo de D. Estefânia, 12-13 | Telef. 534530
CACÉM - CASCAIS - SINTRA - VENDA NOVA

BREVE BALANÇO DO FESTIVAL DE EDIMBURGO

EDIMBURGO (Setembro) — Entre as tradicionais alabardas e as luzes TV do serviço de abertura, o ministro da cultura de St. Giles negou este ano, que o festival de Edimburgo fosse uma «orgia cultural».

Para o forasteiro pode causar espanto que as escoceses sejam tão insensíveis aos prazeres de espírito que afinal de contas, não considerem este festival uma verdadeira «orgia». Mas o caso não é para menos: du-

rante três semanas, 138 realizações dramáticas e musicais apresentação de 65 peças «marginais», revistas, concertos, conferências e divertimentos vários; inauguração de 60 exposições de arte, e, ao mesmo tempo, num festival simultâneo, a apresentação de 300 filmes (curtas e longas metragens). No termo do festival, a cidade terá emboisado cerca de 7,2 milhões de dólares (aproximadamente 208 800 contos).

Edimburgo é uma cidade muito atraente, construída à volta de um castelo as-
sente num rochedo cerca-
do por um parque. Muitos
dos seus edifícios foram es-
curecidos pelo tempo e são
sobreviventes orgulhosos-
mente feitos do século XIX.
Muitas fachadas ostentam
agressivas inscrições vito-
rianas.

Mas não é um lugar so-
fisticado. Se abundam os
restaurantes chineses, o
certo é que as pessoas pre-
ferirão jantar simplesmente
de galinha com castanhas
de acajú e batatas fritas.
E, avaliando pelos comen-
tários dos habitantes, pelo
numero de salas de teatro
convertidas em salões de
bingo, pela incapacidade
demonstrada até agora por
Edimburgo para construir
um teatro de ópera para o
festival, teremos que con-
cluir que Edimburgo não é
uma cidade muito apaixo-
nada pelas artes.

Contudo durante quase
um quarto de século, tem
sido a sede deste certame
cultural, de crescente im-
portância — o maior da Eu-
ropa, hoje em dia. O festi-
val foi criado em 1947 por
Rudolf Bing que o dirigiu
até ser nomeado director
da Ópera Metropolitana de
Nova York, em 1950. O festi-
val de cinema data de há
tanto tempo como o ante-
rior, sendo o festival ci-
nematográfico mais antigo,
depois do de Veneza. E o
de Fringe — aberto a qual-
quer grupo ou pessoa que
pague uma quota de ins-
crição, agora no montante
de 36 dólares (cerca de
1050\$00) — foi inaugurado

nos inícios da década de
50.

O que se souou

A única constante do festi-
val é o popular «Fatto»
militar, que se realiza à
noite, na esplanada do cas-
telo. Tudo o mais varia.
Este ano o nível geral das
obras foi bastante decep-
cionante, mas salvaram-se
pelo menos: um espectá-
culo, uma noite teatral em
que se representaram pe-
quenas peças «fringe»
(marginais) uma ópera,

lar o momento mais alto
do festival.

A trilogia «Maquettes»,
de Francis Warnes, um
beckethano foi o melhor
espectáculo «fringe». War-
ner revela um talento es-
pecial para criar diálogos
loucos, em constante girân-
dola de trocadilhos, deno-
tando além disso, um raro
sentido das potencialidades
teatrais de objectos (um
esqueleto, uma vela, um
corpo nu). As suas peças
salvam-se da acusação de
meros jogos verbais, pela

ção, considera o centro ar-
tístico da Europa hoje em
dia.

Embora montada nos cor-
redores e salas de aula do
Art College — locais pouco
adequados para uma ex-
posição desta envergadura
— foi um êxito. Destacare-
mos «Sala de Fumo», de
Adolf Luther (que procura
anular a distinção entre
matérias e luz). «Objectos
que respiram», de Gunther
Weseler (que apresenta fi-
guras informes contorcen-
do-se em peças ou nas cur-
vas de estranhas mesas) e
ainda a obra de Joseph
Beuys (o artista mais in-
fluente do grupo).

O festival cinematográfi-
co melhorou muito de nível
este ano, apesar da desor-
ganização em que decorreu.

Houve uma grande re-
trospectiva de Claude Cha-
brol, que nos seus filmes
«Le Boucher» — aqui apre-
sentado — e «La Rupture»
— em exibição em Paris
neste momento — parece
marcar uma viragem na
sua carreira.

Presente também Go-
dard, com dois filmes que
muitos julgarão intoleráveis
de insistência dogmática e
de rigidez ideológica: «Un
film comme les autres» e
«Prawda». O filme britâ-
nico «Sounds» — encomen-
dado e depois rejeitado por
um canal comercial da TV
britânica — é um filme ex-
celente, de um colorido sen-
sacional, inteligente, «sexy»
e cheio de ideias acerca da
sociedade e do cinema,
num estilo que é uma re-
miniscência dos bons ve-
lhos tempos de La chinoise.

uma exposição e dois fil-
mes.

O espectáculo foi «Orlan-
do Furioso», apresentado
pelo Teatro Libero de Ro-
ma. Com base no poema de
Ariosto, adaptado por
Eduardo Sanguinetti e en-
cenado por Luca Ronconi,
um grande grupo de acto-
res declamou e mimou um
velho argumento, fazendo
intervir nuvens de poeira
que caíam por cima dos es-
pectadores, e contribuindo
para fazer do espectáculo
um ritual, uma magia. O
argumento, em si mesmo
confuso e incompreensível
para quem não falasse ita-
liano foi mais um pretexto
para um ritual que um su-
porte artístico. Tão bem
conseguidos foram os objec-
tivos da encenação que este
espectáculo ficou a assina-

obcecação torturada com
que insiste nos temas da
morte e do sexo. O «cast»
é excepcional, destacando-
se especialmente Frederic
Radley e Jennifer Earl.

Os problemas de censura
que, no passado, atingiram
proporções ridículas a mente
«dramáticas» foram este
ano muito atenuados, o que
permitiu a exibição da ópe-
ra municipal de Frankfurt
com a obra de Prokofiev
«O Anjo Colérico».

Aristóteles com «jazz»

Os alemães tiveram uma
representação honrosa:
uma versão da peça de
Aristóteles «Paz», com
acompanhamento de «jazz»
e uma exposição de arte
moderna de Dusseldórfia,
cidade que Richard Demar-
co, organizador da exposi-

Por MARTIN LEVINE

(Exclusivo «The Washington Post» — «D. L.»)

RECADO PARA UM AMIGO PRÓXIMO DISTANTE

Cada hora é um cavalo encaraco-
lado de tempo impaciente entre as
urtigas, as pedras, os galões, os
candeiros da cidade ardente, os
adormecidos cafés de maldiver, o
automóvel que se incendeia, a mo-
cinha de andar preso pela maxi-
sala, o vinho amargo de mais um
entardecer sem ti, amigo.

Mil imagens tão diversas projec-
taste naqueles com quem convives,
convivias, e tornarás a conviver, em
breve quando a onda do acaso te
restituir à nossa esperança.

Entre os avejões da noite, lem-
bras-te?, despejaste uma vez a car-
teira nas mãos de uma menina de
seis anos, cuja mãe, quase nua ao
frio e com tatuagens de varizes na
barriga da perna, andava ao trapo
nas latas do lixo. Tinha garras de
fome e de medo. E os que te viram
soluçar de vergonha, a esconde-

res-te de todos nós e com raiva da
tua fraqueza conhecem um dos
teus rostos mais secretos, Fernan-
do alegre, face redonda de menino
calvo e bem disposto, às vezes cí-
nico por desfastio e por cansaço
da generosidade. Que a generosi-
dade cansa.

Companheiros da madrugada,
gente excêntrica, palhaços metafi-
sicos, jogadores reformados, poetas
da acção, operários de sonhos ma-
cilentos, «barmen» colecionadores
da anedota à portuguesa, capitães
da aventura quimérica, raparigas
do bengaleiro, do intervalo da de-
sistência, amigos de tua casa, visi-
tas do teu patrão, adolescentes que
trepam pelo corrimão da revolta,
qual deles não julga conhecer-te?!

É a irreverência e o descaro, é a
bondade visceral, é a insensa-
te e o engenho, o braço colérico

e o sorriso de infância, a violência
e a brandura, o entusiasmo e a so-
lência. Tens dezenas, centenas de
caras autênticas, da pele da tua
própria cara. És uno e múltiplo co-
mo todo o ser humano e porque a
tua natureza é rica, em ironia, em
paixão, em agressividade, em ter-
nura, porque combina o raciona-
lismo com a afectividade e experi-
mentas a fraternidade até aos der-
radeiros limites, consegues deixar
nos outros tão diferentes verda-
des. É em relação que somos, que
nos fazemos e nos desfazemos, es-
tátuas de aurora crivadas de fer-
ros, gotejando o erro e o amor, na
atormentada beleza de viver.

Aqui te esperamos, companheiro,
na margem melancólica da ami-
dade, na certeza da coragem pos-
sível.

URBANO TAVARES RIBEIRQUES

NOTA d'india

IDEIAS E FACTOS

HA UMA GRANDE DIFERENÇA entre o dizer e o fazer.

Não somos, porém, da opinião de que dizer não custa
nem tem importância. Custa, porque se deseja que
saiba cada um aquilo que diz. Tem importância, por-
que havemos de entender que o que se diz compro-
mete e obriga a quem o diz. Como já por mais de
uma vez aqui se lamentou um certo desajuste entre
o horizonte das promessas (ou das esperanças) e o
das realizações, não podemos ficar em casa com o
foguete que parece merecer o caminho indicado para
o que diz respeito a esse ponto fundamental das
nossas mais urgentes prioridades de acção que é o
da definição de uma política capaz de eliminar a
especulação com os terrenos para a construção ur-
bana.

Não há até agora conhecimento de qual venha a ser
essa política. Mas, ao menos nessa sua finalidade,
ela foi há dias anunciada, como aqui se registou,
pelo secretário de Estado da Previdência. O ministro
responsável pelo sector, falando agora em Setúbal,
na inauguração de um novo e importante centro resi-
dencial, apontou a necessidade da «cooperação inte-
ressada das autarquias locais, designadamente na
cedência a baixo preço de terrenos bem localizados»,
sentido em que referiu e louvou a Câmara local,
«a cujo sentido de compreensão pela problemática
habitacional se fica a dever a realização» de tal con-
junto. Mas pode realmente suportar-se por mais
tempo que entrem os municípios no jogo da espe-
culação?

Este é um ponto fundamental. Conhece-o e identifica-o
o ministro, noutro aspecto, ao falar da próxima revi-
são do regime legal relativo à concessão de emprés-
timos, de modo a «ir ao encontro da necessidade
de não contribuímos para o reforço das acções
especulativas que incidem sobre a habitação», assim
como a «evitar a aplicação de capitais de natureza
social em habitações que saiam deste conceito espe-
cífico». Entende-se que o vício se tenha introduzido
nas malhas do sistema. Mais se entende, se assim
foi, que o mal seja acautelado. Tal orientação, que
parece justa, pode ser acompanhada e completada
por uma política paralela de concessão e utilização
de créditos.

Noutro ponto das suas declarações referiu o dr. Rebelo
de Sousa a circunstância, bem conhecida, de neste
domínio de uma política terem de se associar
esforços de várias dependências, o que implica, é
bem de ver, o esforço para a sua concatenação, pre-
cisamente o que chamou «o esforço concentrado de
fomento habitacional (...) em atenção ao melhor
ordenamento do nosso território». Como nisto vão
empresas de nada menos que três dependências mi-
nisteriais (Presidência, Obras Públicas e Previdên-
cia), uma vez mais vem ao de cima a extrema ur-
gência de se instituir ou completar, ao nível conve-
niente, tudo quanto se relacione com as funções, tão
necessárias, da coordenação e do planeamento.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

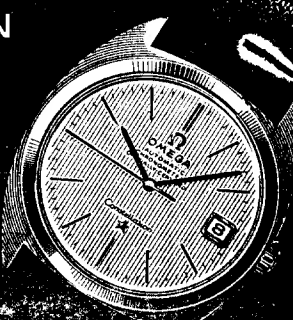
OMEGA

CONSTELLATION



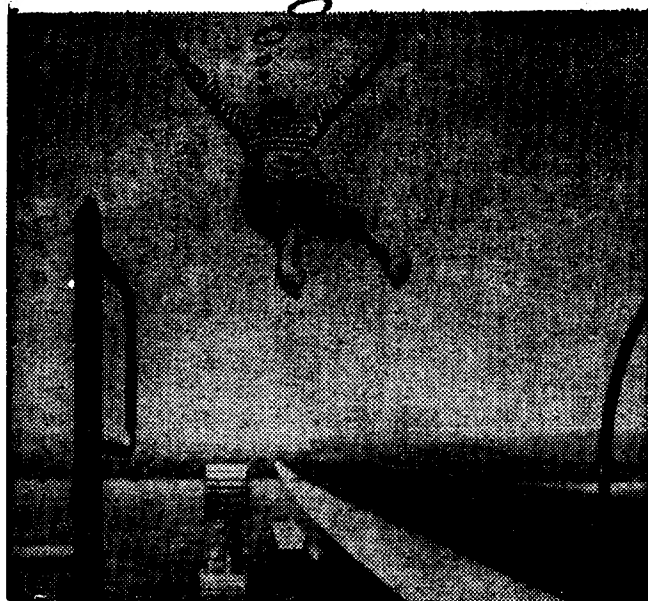
Apresentado na
Agência Oficial

TORRES



LISBOA

SÓ TENHO
É MÊDO
DE SER
DESVIADO...



TENTATIVA DE «RECORD»

Todas as 2.^{as}-feiras (dia sem «O Vison Voador») o senhor Salta, munido de um elementar «foto-de-banho-às-risquinhas», procura bater o «record» de permanência em voo, pertença de «O Vison Voador», que voa há já 10 meses, agora com poleiro no Teatro Capitólio.

Na foto acima, o sr. Salta Pranchinhas na sua 36.^a tentativa, que iria resultar, uma vez mais, num monumental chapão.



UM AMOR PARA CAROLINA

Título original: Waiting for Carolina;
Realização: Ron Kelly, 1969 (Canadá);
Produção: Nacional Film Board of Canada (Eastmancolor);
Intérpretes: Alexandra Stewart;
Distribuição: Rank Filmes;
Estreia: Estúdio 444 (17-IX-1970).

De uma cinematografia de que os espectadores portugueses pouco ou nada conhecem (e deviam conhecer) chega-nos agora este *Um Amor para Carolina* que deve ter sido o pior exemplo que se poderia arranjar. Pouco ou nada, descontando algum documentarismo e a obra de Norman Mac Laren. Falamos evidentemente do Canadá. Ora *Waiting for Carolina* é uma fita inadmissível que tem o arrojo supremo de se colocar sob a tutela dessa admirável obra-prima da cinematografia contemporânea que se chama *Jules et Jim*, de François Truffaut. Na verdade, *Um Amor para Carolina* fala-nos de uma menina que consegue gastar-nos duas horas preciosas da nossa existência com as suas indecisões amorosas, hesitando entre Marc e Peter e acabando sozinha no jardim. Para castigo...

Tudo é estúpido, pretencioso, pesado, de mau gosto, nesta obra inqualificável onde

nada acontece. Silêncio e inação, eis os pólos modernos desta historietinha intragável.

Lamenta-se que Alexandra Stewart se tenha metido num tal projecto (a menos que tenha abandonado de todo todos os seus projectos).

Lamenta-se também que o programa do Estúdio 444 nem sequer archive a ficha técnica do filme que apresenta. O menos que se poderia pedir a um programa de cinema é que apresente uma ficha técnica e artística aceitável. Num cinema que se diz estúdio, esta falha é simplesmente clamorosa.

LAURO ANTÓNIO

«AMOR QUENTE, AMOR FRIO»

TÍTULO ORIGINAL — Blow Hot, Blow Cold.
REALIZAÇÃO — Florestano Vancini, 1968 (Itália).

ARGUMENTO — Florestano Vancini, Massimo Felisatti, Fabio Pittorru.
FOTOGRAFIA — Ennio Guarnieri (Eastmancolor).

PRODUÇÃO — Turi Vassile.

INTERPRETES — Giuliano Gemma, Bibi Anderson, Gunnar Björnstrand, Rosemary Dexter, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes.

ESTREIA — Cinemas ALVALADE e SÃO LUÍZ (18-IX-1970).

Florestano Vancini é (ou era, até há bem pouco tempo) considerado uma das promessas do novo cinema italiano. Companheiro de Zurlini, Rosi, Maselli, Bolognini, etc., Vancini estreia-se no filme de fundo, em 1960, com uma película hoje célebre (e ainda inédita entre nós): *La Longa Notte del '43*, adaptação de *Sinque Storie* Ferraresi, de G. Bassani. Tendo atrás de si um largo passado de documentarista, Vancini prosseguiu a carreira com *La Banda Casaroli* (1962), *La Coda Vita* (1963) ou *Le Stagioni del Nostro*

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE BRAGA

BRAGA, 21 — O dr. Agostinho Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, deslocou-se hoje a esta cidade a fim de se inteirar do andamento das obras do edifício do Conservatório Regional de Música, cuja inauguração se prevê para muito breve.

IMAGEM DO DIA

O êxito de um dos mais empolgantes «w e t» do cinema, continua esta noite no TIVOLI. Trata-se do famoso «O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO», que assim se intitula em português o inesquecível WARLOCK, realizado por S. Dmytryk. Destaca-se pelo seu argumento apaixonante e pela interpretação confiada aos grandes artistas Anthony Quinn, Henry Fonda e Richard Widmark.

L. A.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

MILHARES DE PESSOAS ENCONTRAM TODAS AS NOITES OS MAIORES ATRACTIVOS NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

COM POUCO OU MUITO DINHEIRO TODOS ALI SE DIVERTEM

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

CONSTANTE

O RECINTO DE DIVERSÕES MAIS APRAZIVEL DA CAPITAL

ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.^a E. — TELEF. 5 27 26

O CRIADO

MAIORES 17 ANOS

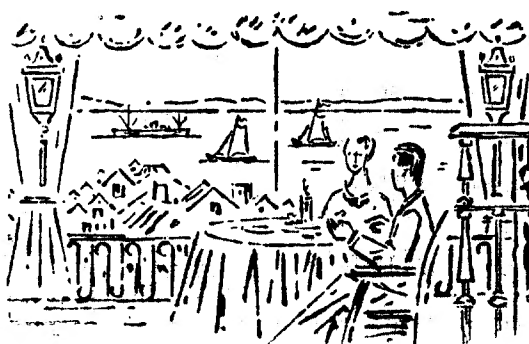
a obra fundamental
de JOSEPH LOSEY

LOJA DAS MALHAS

HOJE

ABERTURA DE ESTAÇÃO

Varanda do Chanceler



RESERVADO
DIA 22 AO
JANTAR
PARA A AGÊNCIA DE
VIAGENS E TURISMO

«Atlântica»



REMODELACÃO DO PLANO DE ESTUDOS DO I.S.C.E.F.

(Continuação da 1.ª página)

perior cursos nocturnos com o que se dá um passo importante, pois espera-se que esta medida venha no futuro a ser aplicado a outros cursos.

O novo plano de estudos foi aprovado por despacho do ministro da Educação Nacional de 4 do corrente, com base nas propostas elaboradas pelo respectivo Conselho Escolar, e no seu preâmbulo se acentua que ele entra em vigor «sem prejuízo de modificações mais profundas que venham a ser decretadas no âmbito das reformas universitárias em curso».

• Totalmente remodelados os 1.º e 2.º anos

De acordo com ele os dois primeiros anos passam a ser constituídos pelas seguintes cadeiras:

1.º ANO — Introdução às Ciências Sociais; Teoria Económica I; Matemática I; Economia Aplicada I.

2.º ANO — Teoria Económica II; Matemática II; História Económica; Noções Fundamentais de Direito; Economia Aplicada II.

Assim, no 1.º ano há duas novas cadeiras (Int. às C. Sociais e Ec. Aplicada I) e no 2.º ano há a de Econ. Aplicada II, devendo-se ainda verificar ajustamentos e alterações dos programas das outras disciplinas.

Quanto aos tempos de aula, regista-se também importante inovação, que se traduz numa substancial redução das aulas teóricas e aumento das práticas. Assim, nas cadeiras de Economia Aplicada (I e II) não haverá sequer aulas teóricas, enquanto em todas as outras disciplinas há apenas duas aulas semanais de uma hora. Quanto às práticas elas são todas de 90 minutos (exceto a de História Económica, que é só de 60), havendo por semana uma de Int. às C. Sociais, Hist. Ec. e N. F. de Direito, quatro de Matemáticas e três de todas as outras. Portanto, no 1.º ano há 22,5 horas de aulas semanais (6 de técnicas e 16,5 de práticas), e no 2.º ano 24 horas (8 de técnicas e 16 de práticas).

Acentua-se ainda que Ec. Aplicada I pressupõe uma nova orientação pedagógica, permitindo uma maior coordenação com aplicação prática das matérias aprendidas noutras cadeiras. História Económica era só dada nos últimos anos, enquanto agora começa no 2.º e as Noções Fundamentais de Direito deixarão de ser orientadas no sentido do Dir. Civil, para o passar a ser no do Dir. Público.

• Os programas dos 3.º, 4.º e 5.º anos

Quanto aos programas dos 3.º (a partir do qual se faz a divisão entre os cursos de Economia e de Finanças), 4.º e 5.º anos eles passam a ser constituídos por cinco cadeiras anuais (duas seme-

trais, contam-se como soma anual) sendo algumas obrigatórias, e podendo os alunos escolher as restantes, entre as facultativas. Assim, temos:

3.º ANO — ECONOMIA — De frequência obrigatória: Estatística (2.ª sem.; Estatística Aplicada à Economia); Teoria e Política do Desenvolvimento Económico; Direito Constitucional e Administrativo; Contabilidade Nacional (semestral) e Empresa e Formação dos Preços (sem.).

De frequência facultativa: Moeda e Crédito; Economia Matemática e Direito Comercial Marítimo.

FINANÇAS — De frequência obrigatória: Estatística (2.ª semestral); Teoria da Decisão Estatística; Direito Comercial; Direito Constitucional e Administrativo (1.º semestre); Introdução às Finanças Públicas (1.º semestre); Contabilidade; Introdução à Economia da Empresa.

De frequência facultativa: Direito Constitucional e Administrativo (2.º sem.); Introdução às Finanças Públicas (2.º semestre).

No que respeita ao 4.º ano, a nova distribuição de disciplinas torna-se mais facilmente compreensível através do quadro seguinte (o decreto 37 584, de 17-10-1949, é o que aprovou o plano de estudos do I.S.C.E.F., e que se encontra completamente desactualizado. Porém, como não está ainda revogado, encontra-se no quadro a referência às disciplinas nele previstas).

A distribuição consta dos quadros juntos.

• Menos aulas, aumentando as práticas

O novo plano estabelece, ainda, precedências entre algumas cadeiras e prevê (por exemplo) que possa vir a ser deixada à escolha dos alunos a frequência de Direito Comercial e Marítimo no 3.º ou 4.º ano.

O despacho ministerial dispõe, ainda, além do mais, que «Cada cadeira terá normalmente, cinco horas de aulas por semana, sendo duas teóricas de uma hora e duas práticas de uma hora e meia. Nas cadeiras de Direito Constitucional e Administrativo, Direito Internacional Público, História Diplomática e Direito Corporativo haverá, em cada semana, três aulas teóricas de uma hora, as quais poderão ser dedicadas, em parte, a trabalhos de aplicação.»

Verifica-se, assim, uma substancial diminuição do tempo de aulas (especialmente técnicas) — menos 8 a 9 horas semanais. Os alunos que tenham obtido aprovação nas cadeiras de Matemáticas Gerais, Análise Matemática, Economia I e Economia II estão dispensados, respectivamente, de Matemáticas I, Matemáticas II, Teoria Económica I e Teoria Económica II. No ano lectivo de 1970-71 ainda funcionará a cadeira de Análise Matemática.

• Outras inovações do plano de estudos

Podem matricular-se no 2.º ano os alunos que tenham obtido aprovação, pelo me-

nos em duas disciplinas do 1.º ano, desde que uma delas seja Matemáticas Gerais ou Economia I. No 3.º ano os alunos que tenham obtido aprovação, pelo menos em duas disciplinas do 2.º ano, desde que uma delas seja Direito Civil (parte geral e obrigações) e a outra Análise Matemática ou Economia II. Para todos os efeitos legais a aprovação, no ano lectivo de 1969-70, nas disciplinas de Matemáticas Gerais, Geografia Económica Portuguesa, Economia I e Propedeutica Comercial I do 1.º ano, ou Análise Matemática, Economia II, Direito Civil (parte geral e obrigações) e Propedeutica Comercial II do 2.º ano, considera-se como correspondendo a aproveitamento no ano completo.

De acordo com o mesmo despacho ministerial «o Conselho Escolar submeterá a despacho ministerial o sistema de apreciação do aproveitamento, bem como o da passagem do 1.º para o 2.º e do 2.º para o 3.º anos dos cursos — esperando-se que algo de novo surja também neste aspecto. Por outro lado, o Instituto ficou autorizado a contratar, pelo período mínimo de dois anos, pessoal docente em regime de tempo completo.

Além disso, dada a criação de novas cadeiras e o princípio defendido de nas aulas práticas (que se procuram valorizar) nunca haver mais de 40 anos, como a todos os títulos de impõe, julga-se que haverá um assinalável alargamento e renovação do corpo docente. Foi, também, pedido aos professores e assistentes a quem estão entregues

regências de cadeiras que elaborassem projectos de programas, a fim de serem apresentados e aprovados pelo Conselho Escolar.

Um aspecto há a salientar: haverá alunos dos últimos anos, especialmente do 5.º, que poderão ficar muito sobrecarregados com cadeiras, dado que o programa foi aumentado. Julga-se, porém, não estar excluída a hipótese de apreciar casos individuais em que tal se verifique.

• Os cursos nocturnos

Finalmente, há a salientar, como dissemos, que no ISCEF funcionarão, a partir de Outubro, cursos nocturnos, para o 1.º e 2.º anos — sendo assim o primeiro estabelecimento de ensino superior a facilitar a quantos trabalhem a possibilidade de frequentar as aulas do curso que pretendem tirar.

Mas, além do que em si representa a medida, evidentemente que ela servirá de experiência (sujeita a ajustamentos e revisões), para o seu alargamento a outros cursos superiores.

Os horários das aulas de ambos os cursos (diurno e nocturno) 1.º e 2.º anos (que decorrerão todos no novo pavilhão, construído no ISCEF) estão já afixados, devendo ser afixados até ao fim de semana os de todos os outros anos. As aulas do curso nocturno decorrem, de 2.ª a 6.ª feira, entre as 19 e as 23 e 30, mas ao sábado são de manhã.

Outra inovação importante, ao nível de horários — e que pretende ser um benefício para os estudantes — é a de, quanto possível, em cada dia os alunos só terem aulas de manhã ou de tarde.

4.º ANO — ECONOMIA:

Disciplinas previstas no Decreto n.º 37 584	De frequência obrigatória	De frequência facultativa
12.º	Um qualquer dos desdobramentos indicados a seguir	Economia Industrial Teoria e Aplicação do Planeamento Economia Internacional
11.º	Metodologia da Política Económica Finanças Públicas (apenas para os alunos que não tenham aprovação na 19.ª cadeira)	—
26.º	Economia Portuguesa Econometria (sem.)	—
1.º curso	Direito Internacional Público (sem.)	—
2.º curso	História Económica e Social (sem.)	—
3.º curso	Um qualquer dos desdobramentos indicados a seguir	Direito Corporativo Direito do Trabalho
5.º curso		

FINANÇAS:

Disciplinas previstas no Decreto n.º 37 584	De frequência obrigatória	De frequência facultativa
4.º	Investigação Operacional Fiscalidade da Empresa (sem.)	—
21.º	Gestão Financeira I (sem.) Contabilidade Analítica e Gestão Orçamental	Informática de Gestão (sem.) Direcção da Empresa (sem.)
23.º	Economia da Empresa (sem.) e um qualquer dos desdobramentos semestrais indicados a seguir	Gestão Comercial I (sem.) Gestão da Produção e «Stocks» (sem.) Administração de Pessoal (sem.)
26.º	Um qualquer dos desdobramentos indicados a seguir	Direito Corporativo (sem.) Direito do Trabalho (sem.)
3.º curso		

5.º ANO ECONOMIA:

Disciplinas previstas no Decreto n.º 37 584	De frequência obrigatória	De frequência facultativa
7.º	Economia Portuguesa (sem.) e um qualquer dos desdobramentos semestrais indicados a seguir	Desenvolvimento Económico de Angola (sem.) Economia Agrária (sem.) Planeamento Social (sem.) Desenvolvimento Regional (sem.)
13.º	Política Económica	—
14.º	História das Doutrinas Económicas e Sociais	—
4.º curso	História Económica e Social (sem.)	—
6.º curso	Um qualquer dos desdobramentos indicados a seguir	Integração Económica (sem.) Informática (sem.) Complementos de Econometria (sem.)

FINANÇAS:

Disciplinas previstas no Decreto n.º 37 584	De frequência obrigatória	De frequência facultativa
5.º	Um qualquer dos desdobramentos indicados a seguir	Seguros e Cálculo Actuarial Informática de Gestão História das Doutrinas Económicas e Sociais (o outro sem.)
14.º	História das Doutrinas Económicas e Sociais (um semestre)	Política Económica Portuguesa (o outro semestre)
24.º	Administração e Planeamento	—
25.º	Um dos desdobramentos anuais ou dos semestrais indicados a seguir	Gestão Financeira II Gestão Comercial II Análise de Investimentos (sem.) Estudo de Mercados (sem.)
7.º curso	Verificação de Contas (sem.)	—

REACENDEU-SE O INCÊNDIO NA REGIÃO DE MORTÁGUA

MORTÁGUA, 21 — Reacendeu-se esta manhã, cerca das 7 horas, o violento incêndio que já consumiu milhares de pinheiros e eucaliptos das matas da região do rio Gô, nos concelhos de Mortágua e Santa Comba.

O incêndio tinha sido considerado extinto, esta madrugada, cerca das 4 horas, depois de ameaçar as localidades de Cumeoso, Vila de Barba e Casal de Maria, do concelho de Santa Comba Dão. Estiveram totalmente cercadas pelas chamas as povoações de Rio Múthio, Feigueira, Chão Múthio, Vale de Paços, Vila Nova e Vila Guizendo, pertencentes ao concelho de Mortágua.

Além de muitos populares e de um batalhão do Regimento de Infantaria n.º 14, aquartelado em Viseu, combateram as chamas elementos das seguintes corporações de bombeiros voluntários: Mortágua, Santa Comba Dão, Tábua, Tondela, Anadia, Mealhada, Parrotinhosa, Castanheira e, ainda, os bombeiros municipais de Viseu.

As matas já destruídas pertenciam a diversos particulares, ascendendo a milhares de contos os prejuízos.

Fábrica de papel destruída pelo fogo
— 40 operários sem trabalho

OVAR, 21 — O fogo destruiu, nesta vila, uma fábrica de papel pertencente a Carlos Soares Ferreira Malagães.

Causa do sinistro: a deflagração de um foguete utilizado na festa a Santa Eufé-

mia, festa que se efectuava nas proximidades da fábrica.

Três bombeiros (dois de Ovar e um de S. João da Madeira) ficaram feridos, embora sem importância, no combate, às chamas: José

Correia Ruela, Domingos Marques Branco e Fernando dos Santos.

Os prejuízos orçam por milhares de contos — e quarenta operários ficaram, em tretanto, sem trabalho.

Em Castanheira de Pera
LOUSA 21 — Foi dominado o incêndio que, durante vários dias, lavrou na serra da Lousã.

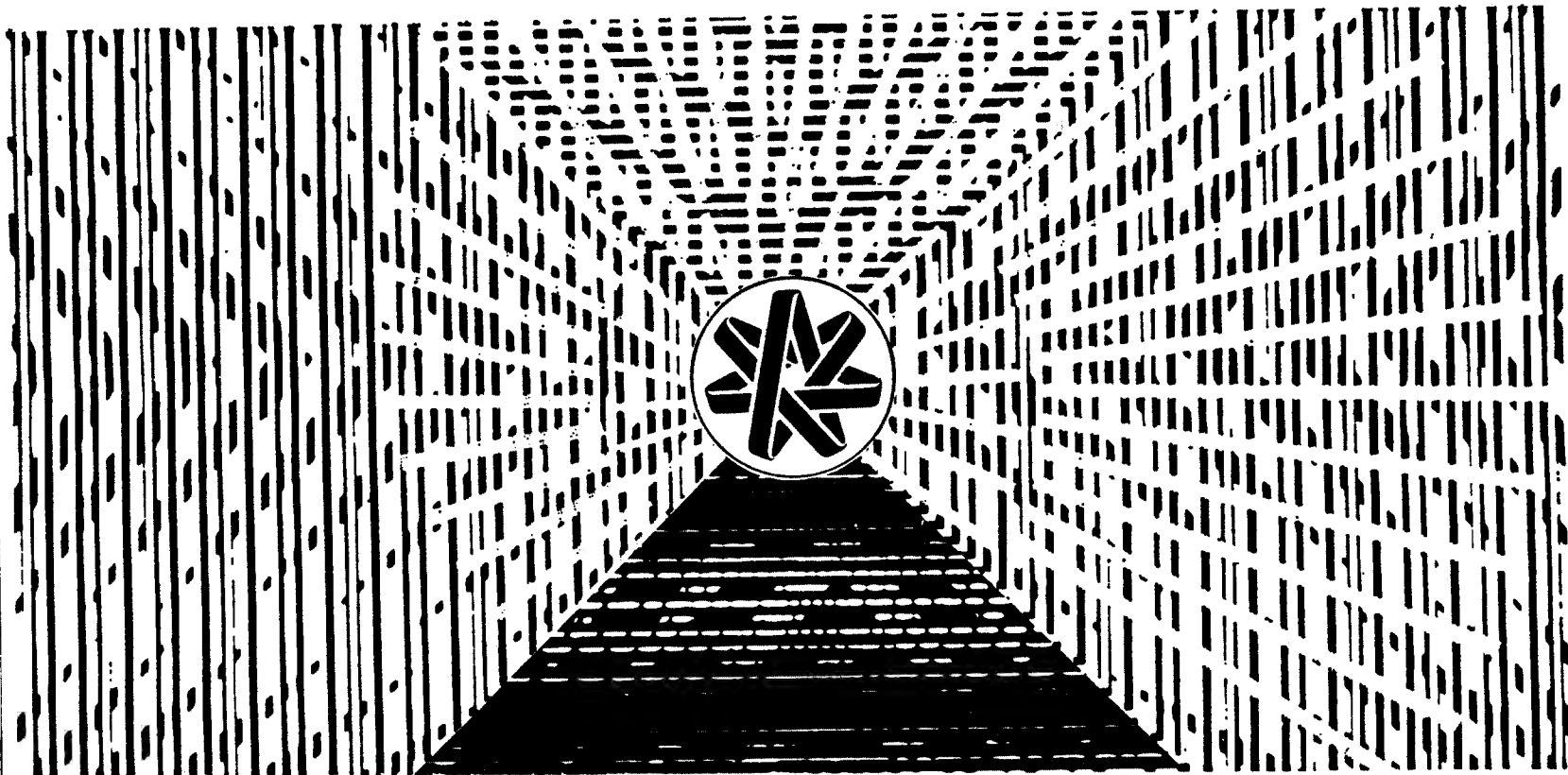
No entanto, na área de Castanheira de Pera as cha-

mas continuam a devastar grandes extensões de mato.

Saídos de um incêndio que os deixou imensamente fatigados, os bombeiros desta vila, porém, não negaram o seu esforço a Castanheira de

Pera: para ali se deslocaram com todo o material disponível.

As 11 e 30, as corporações do concelho procuravam extinguir o fogo com a ajuda de populares e soldados.



DIMENSIONE O VALOR DAS SUAS ECONOMIAS!

Coloque o seu dinheiro à dimensão da moderna Economia. Tire proveito das reais potencialidades do progresso nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

O Atlântico em balão

EAST HAMPTON (Nova York), 21 — (A. N. I.) — Dois homens e uma mulher subiram num balão cheio de hélio, iniciando assim a tentativa de travessia do Atlântico, de Nova York a Paris, se possível.

São Rod Anderson, de 32 anos, sua mulher Pamela, de 28, e o inglês Malcolm Brighton, de 32. A barquinha amarela em que viajam está suspensa de um balão amarelo e cor-de-laranja, com 15 metros por 25.

Calculam gastar na viagem quatro a seis dias, segundo a força do vento que encontrarem para percorrerem os 5600 quilómetros — e se realmente chegarem à Europa terão batido o «record» de distancia em balão.

Filmes

sobre jornalismo

no Centro Americano

No Centro Cultural Americano, à Avenida Duque de Loulé, 22-B, realiza-se amanhã, às 18 e 30, uma sessão de cinema em que serão exibidos os seguintes filmes sobre jornalismo, coloridos e comentados em inglês: «The Wide Window of Mr. Malone» e «Winters Express». A entrada é livre.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL



IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS



Uma fonte com motivos egípcios

O DISCÍPULO DE LISZT

Tem um busto de Viana da Mota (1868-1948), este Jardim do Torel, onde se respira delicadeza e se observa a cidade numa panorâmica diferente.

É um jardim que desconcerta quem o visita pela primeira vez. Entra-se, passa-se pela fonte

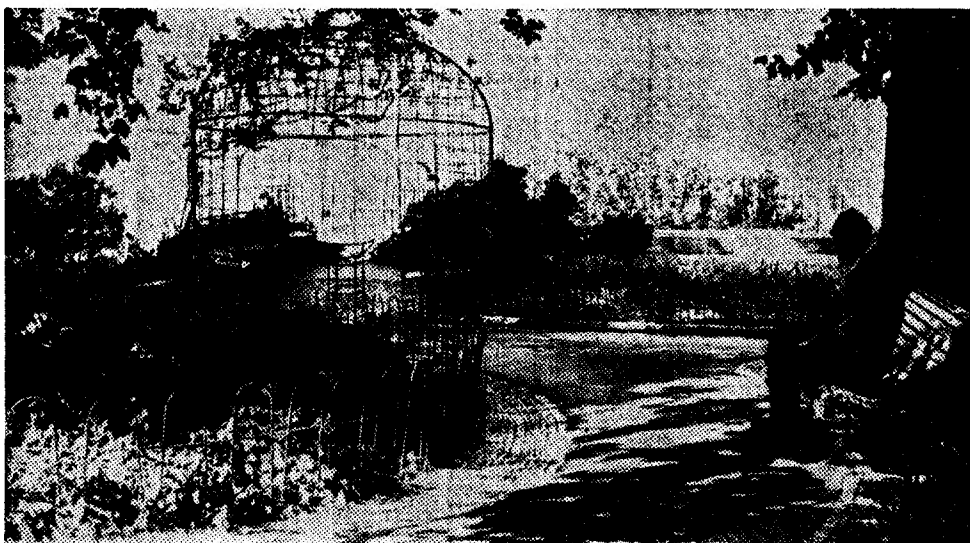
em «arte nova», com motivos egípcios, ou não tivesse sido a época em que um faraó obscuro (Tou-tankhamon) andou pelas primeiras páginas dos jornais de todo o mundo, percorrem-se alguns metros e, sem qualquer aviso, «tomba-se» na cidade.

Uma panorâmica impressionante, cheia de cor, com o rio a reflectir o sol (se houvera sol, claro). Há frescura e recantos delicados, com plantas trepadeiras em abundância.

Quando deparamos com o busto de Viana da Mo-

JARDINS de LISBOA

11



Jardim do Torel: Frescura e recantos delicados

ta, «insigne pianista, mestre dos músicos do seu tempo», como lá diz, embora aplaudamos uma homenagem ao grande vulto naquele local romântico, não podemos deixar de pensar que é bem pou-

co para quem desempenhou papel de tanto relevo na sua época.

Foi Viana da Mota um dos maiores pianistas de sempre, com renome internacional. Discípulo de Liszt e de outros grandes

mestres, as capitais do mundo reconheceram-lhe o valor. Ainda existem alguns discos, muito raros, em que se pode apreender a riqueza interpretativa de Viana da Mota, mas bem pouco divulgados estão. Era o mestre insigne de opinião que a música devia levar o cumho de quem a «interpretava». Dizia, no que toca aos regentes, que não bastava cumprir a partitura.

Múltiplas são as histórias do seu engenho como pianista. Certa vez, durante um concerto, faltou a luz. Com a sala completamente mergulhada na escuridão, o pianista, ante o espanto geral, imperturbável, continuou a tocar. Ele, como o jardim que possui o seu busto, tinha a verdadeira luz dentro de si.

BOM APETITE

restaurante
Arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St. Antão, 21
PRÊMIO DO S. N. 1

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. 1

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO

P. DO AREIRO, 11-D

ABRE ÀS 7 HORAS

CERVEJARIA
E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS
AR
CONDICIONADO

JANTE NA
TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO A CAÇADOR

Av. Praia da Vitória, 50-2
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44

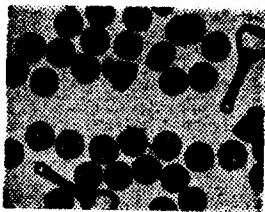
LOCAL APROPRIADO PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

19.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 21 de Setembro de 1970



TOTOBOLA:

Todos os «trezes» (4) para o Ultramar

O escrutínio do Totobola desta semana, quanto ao primeiro prémio, deu o seguinte resultado: quatro «trezes» para o Ultramar — três para

Angola e um para Moçambique.

Prémio a receber por cada totalista: 726 contos.

Quanto aos «12» (16 contos) ficaram assim distribuídos: 172 na Metrópole, 14 em Angola, e 4 em Moçambique.

Novo representante da Lufthansa em Portugal

O sr. Horst Dombrowicz, que esteve à frente da delegação da Lufthansa em Portugal durante os últimos dois anos, retira-se a seu pedido do serviço da companhia para se ocupar dos seus interesses particulares na Alemanha.

Por este motivo, foi nomeado para o substituir como representante em Portugal o sr. Paul Karl Strieve.

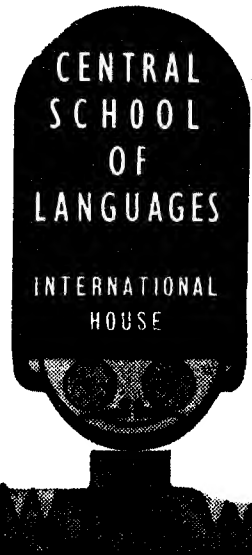
O sr. Strieve, de 44 anos, casado, com dois filhos, tem o curso de técnico industrial e entrou para a companhia em 1955, como chefe de vendas em Bonn. Colaborou, depois, na organização do departamento de fomento turístico, onde esteve até 1960. Durante os três anos seguintes, foi chefe da promoção de vendas para o Próximo Médio Oriente. Desde 1964 até agora, desempenhava iguais funções para a Europa Ocidental e Norte de África.

ASSALTO

A UMA DELEGAÇÃO DA UTIC

Por meio de chave falsa, introduziram-se os larápios, esta madrugada, na delegação da Utic sita na Avenida de Roma: desapareceram 35 contos.

LÍNGUAS NA INTERNATIONAL HOUSE



- Ensino por métodos actuais
- Professores da nacionalidade altamente qualificados
- Instalações modernas
- Programa sócio-cultural

INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS

LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Tels. 51496-534054-534062

BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 97



PARA UM DEBATE SOBRE RÁDIO

«RÁDIO SERÁ SEMPRE COMUNICAÇÃO»

— diz o eng.º Oscar Ribeiro, produtor de «Adaggio Show»

— Seria petulância explicar uma série de pomposas definições sobre Rádio, em que apenas estariam colocadas as ideias pessoais de um produtor. Portanto, direi apenas que «Rádio é, e será sempre, comunicação».

O eng.º Oscar Ribeiro, produtor de um dos programas radiofónicos que provocam maior celeuma (no sector da crítica) e desencontradas opiniões (entre o público radio-ouvinte) considera que uma das suas realizações — «Adaggio Show» — é «um misto de alegria, juventude, improviso e antecipação musical».

Comenta:

— Quanto à selecção musical, em «Adaggio Show», posso dizer que se processa dentro de um conceito: o de que existem somente duas qualidades de composições. A primeira, a válida: a que possui capacidade de aceitação. Outra, a desprezável: a que mais valia não ter sido realizada pelos seus responsáveis.

Adianta:

— A renovação (na música como na generalidade dos vários sectores da vida) é a palavra da ordem, uma constante. Por isso «Adaggio Show», procura incentivar todos os jovens valores que despontam: no campo da composição como no aspecto da interpretação.

«Em relação à música portuguesa que transmito nos meus programas, a sua selecção obedece, exclusivamente, a uma simples «continuidade de equipa». Procuramos que o seu poema tenha valor literário, irradiar uma mensagem — diga alguma coisa. Pretendemos que os sons musicais sejam harmónicos e que a orquestração esteja cuidada. Por-

que, a verdade é que julgo que na música (sobretudo na portuguesa, feita para portugueses) o valor do poema deve prevalecer: até como meio de educação de um Povo. Um Povo que, infelizmente é na maioria dos casos, apenas escuta por aí «versos» vazios, falhos de concordância e pobres de significado».

O eng.º Oscar Ribeiro prossegue:

— Em consequência das estruturas de um regime de vida, o campo musical foi assolado por arrastados. Agora, o estudo e o aturado trabalho de uns quantos inconformistas (ou renitentes à rotina) tenta modificar o panorama. Mas as muitas desistências que vão surgindo são o fruto da incompreensão com que esses «autodores» são analisados.

Sobre o campo internacional aberto à melodia portuguesa, o produtor de «Adaggio Show» cita as possibilidades de temas folclóricos: «porque têm melodia e ritmo». E adianta: «no restante, e de momento, não encontro onde possamos ter aspirações para

grande divulgação da música portuguesa».

«Ao nível das relações humanas, a música é um ótimo veículo. Desconhecer esta verdade será erro crasso. Presentemente, não tenho grande dificuldade em diferenciar o nosso panorama. Em cima, muito acima de todos os compositores e intérpretes, estão José Afonso e Adriano Correia de Oliveira. Depois, há um pequeno grupo de entusiastas a quem não falta qualidades mas a quem escasseia (pelo menos de momento) o «fogo interior» de Afonso e Adriano. Nomes? Talvez Carlos Portugal, Teresa Paula Brito, Hugo Maia Loureiro, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Manuel Freire, José Letria, João Augusto e alguns outros novos.

Sobre as preferências musicais dos ouvintes de «Adaggio Show»:

— Encaminham-se para os Credence, os Zepelin, The Rustik, Red Heart, Four Tops e Shockina Blue, alguns dos quais foram lançados em Portugal no nosso programa.

Sorrimo:

— Para além da tão falada «poética e estética», convém não esquecer que Rádio é um meio de comunicação básico e que essa ideia reside sempre à realização de «Adaggio Show». Dai que tentemos oferecer aos ouvintes, na grande maioria jovens, os valores que eles têm possibilidade de admirar.



Oscar Ribeiro, em «Adaggio Clube», entre Lulu e Maurice Gibb

«Cada edição de «Adaggio Show» vive do improviso. Contudo, isso não quer dizer que certas realizações não sejam antecipadamente planificadas.

Depois:

— No Brasil, onde existem muitos programas deste estilo, há grande apoio aos novos intérpretes e às modernas correntes musicais. Em contrapartida, no nosso País existe um quase completo divórcio entre os «novos» e quantos têm possibilidades de divulgar a sua música: Rádio, TV, «boites», discotecas, casas editoras. Do outro lado do oceano trabalha-se a sério: em Portugal estamos na fase do amadorismo artesanal.

Concluindo, diz o eng.º Oscar Ribeiro:

— Todavia, não desisto do propósito de reunir em grupo elementos que fossem capazes de ir por aí fora mostrar que também temos possibilidades de fazer música válida com características diferentes do Fado ui-

tra-batido em todos os tons. Mas, é difícil a junção entre os «novos» e os que já vivem comodamente uma posição adquirida há muitos anos, sem qualquer luta e, na maioria dos casos, também sem creden-

ciais de valor. Alguns (muitos) veteranos são lapas agarradas à rocha; de onde não é possível arrastá-los sem um esforço tenaz e permanente. Que todos os inconformados (e actualizados) temos de fazer...

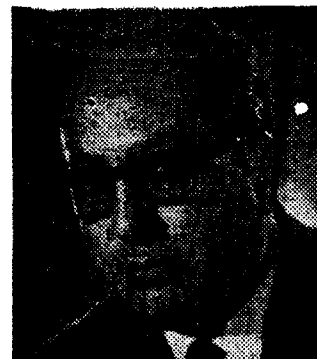
TAKIS CAMBAS

PARA FAZER EXAME DIREITO

Takis Cambas, um dos mais directos «responsáveis» pela realização anual do Festival de Atenas («Olimpiadas da Canção»), desloca-se dentro de dias ao nosso País. Motivo: contactar pessoalmente (em Lisboa) com artistas indicados pelo embaixador Artur Pereira como interessados (com possibilidades) num roteiro de quatro meses através de casas de espectáculo no Sul da Europa.

No Festival da Canção Internacional, que vai efectuar-se no Rio de Janeiro (em fins do próxi-

mo mês de Outubro), Takis Cambas é um dos 12 elementos do júri.



O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do 1.º, Argentina Santos, Ana Paula, Lina Maria Alves, Natália Duarte, Flora Pereira, Susana da Conceição, Tó, António, Proença, Maria Ramos, Cons. mín. 50\$00, Beca do Espírito Santo 1, Tel. 862209

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninha, António de Matos, Corra, Tócam, Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leo, Encerra aos domingos, Consumo mín. 90\$00, Beca das Cartumias 10, Tel. 860816

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martins, Fernando Manuel e António Reis, Artistas convidados: Beatriz Fragosa e Julieta Maria Tócam, Alberto Vilar e António Pessoa, P. de Alegria, 58, Tel. 367093, Encerra à segunda-feira

GUITARRA DA MADRAGÇA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Ferreira Tócam, António Pimenta e José Inácio, Rua da Esperança 174, Tel. 661915, Cons. mín. 50\$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Lúcia Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes e Artur dos Santos, Tócam, Hermenegildo Lopes e José Mesas, Rua de Vilela 68, Tel. 866811

FOLCLORE

elenco: Aminda Vitor, Fernando Guerra, Julieta Braga, Lúcia Ribeiro, Maria Rosa, Américo Lima, António Charrão, Fernando Ribeiro, José Maria Nogueira, Aveiro Rodrigues, Fernanda Matos e Cora de Azeite, constituída por 9 elementos e dirigida pelo Coreógrafo António Gonçalves, Cons. mínim. 120\$00, Taxas incluídas, Rua Nova da Trindade, 22-A, Tel. 35007-323406, Encerra ao domingo

TIMPANAS

cantam: Iria, Odeira, Alinda de Carvalho, Emília Res, Luís, Braga e Benedita Cruz, Tócam, Amador Ferreira e Torguato Lopes, Danças por: João Pimenta de Vila Franca de Xira, Canções do Minho por: João Barreiros, Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.), Rua Gilberto Reis 24, Tel. 676655

A SEVERA

cantam: Fernando Maria, Maria Amador, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amador, Tócam, Carvalhinho e Pôr do Sol e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal», Rua das Gáveas, 57, Tel. 84006, Encerra à quinta-feira

MIL E UM

cantam: Maria Campesina, Maria Eva, Beatriz Fragosa, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lucinda Gonçalves, Tócam, Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto

Cons. mín. 40\$00, Travessa da Espira, 8, Telefone 35464, Encerra às 5 da madrugada

LUSO

Elenco: Inês da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusto Emília, Victor Duarte, Plínio Sérgio, Irmãos de Coimbra, Pedro Caldeira Cabral, guitarra: Fernando Avelar, viola: Conjunção privada de Danças Regionais dirigida por António Cunha, Trav. da Quelmeada, 10-16, Tel. 362889-328503

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho, Tócam, João Alberto e Manuel Matos, Cons. mín. 50\$00, Travessa de S. Miguel, 22, Alfama, Tel. 368552

VIOLA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares, Tócam, Domingos, Camarinha e Joaquim do Vale, Cons. mín. 50\$00, R. das Taipas, 14, Tel. 327256

A KAVERNA

cantam: Tina Santos e Celeste Maria, Tócam, Amândina Maia e José Maria Carvalho, Cons. mín. 90\$00, Travessa dos Fideis de Deus 37, Tel. 35593

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Amândina Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português», Tócam, António Bessa e Fernando Res, Cons. mín. 50\$00, Rua de Barroca, 133, Tel. 36960 e 30532, Encerra às Terças-feiras

SOLAR DA MADRAGÇA

cantam: César Morgado, Maria Amélia, Proença, Maria de Lourdes e Judite Ferreira, Tócam: Soares Correia e Agostinho Dias, Cons. mín. 30\$00, Rua das Virinas 67, Tel. 669857, Encerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria José

Câmara por: João Queiroz, Inês Mello, Fandango pelo Grupo de Vozes, Camelo, Xira, Tócam, Jorge Fontes e Américo Silva, Cons. mín. 70\$00, Rua do Norte, 91, Tel. 30095-328713, Encerra à segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos, Cons. mín. 40\$00, Rua da Adica, 9, Tel. 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Soares, Tócam, Acácio Gomes e Miguel Silva, Cons. mín. 40\$00, Rua de Rosa 219, Tel. 368579

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Lúcia Mascarenhas e José Manuel Osório, Tócam, António Bessa, Fernanda Reis, Encerra ao domingo, Cons. mín. 35\$00, Largo do Peneireiro 7 (Alfama), Tel. 868505

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A, Tel. 48384, — Maria Simões e seu conjunto, Encerra aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lopes, 88-DOT, 561949

MAXIME

Conjunção de «Reação» e «Maximiliano», «Show» turístico, Vari-

dades internacionais, Praça da Alegria 58, Tel. 55366

ARCHOTE-CLUB

Discos, Rua D. Filipe de Vilhena

TERRACO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunção Manuel Viegas, Avenida Duque de Loulé, 72, Tel. 530171

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2, Campo Grande, Tel. 790177, Encerra às 3.30

BAIUÇA

R. do Barroca, 36, Tel. 34700

LORD

Rua Victor Cordero 14-A, Tel. 523098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro, 5, SINTRA, Tel. 981651, Encerra à meia-noite

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A., R. de S. Miguel 70 (Alfama), Tel. 872761, 6-D

FLOR DE LIS

Bar, M. 17, Rua da Atalaia, 18 (Barra Alta), Tel. 367136, Encerra às 3 horas

TAGIDE

Variedades internacionais, Largo

de Biblioteca, 18-22, Aberto ao domingo

SNOB

Rua de «O Século», 178, Tel. 33723

TAMILA

Morão e s/ Conjunção, Avenida Duque de Loulé 69, Tel. 534117, Matinées todos os dias, Encerra aos domingos

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

tormente de Inglaterra, Estados Unidos, Brasil, Rua Carlos Reis, Portinho, Discos recebidos direc-

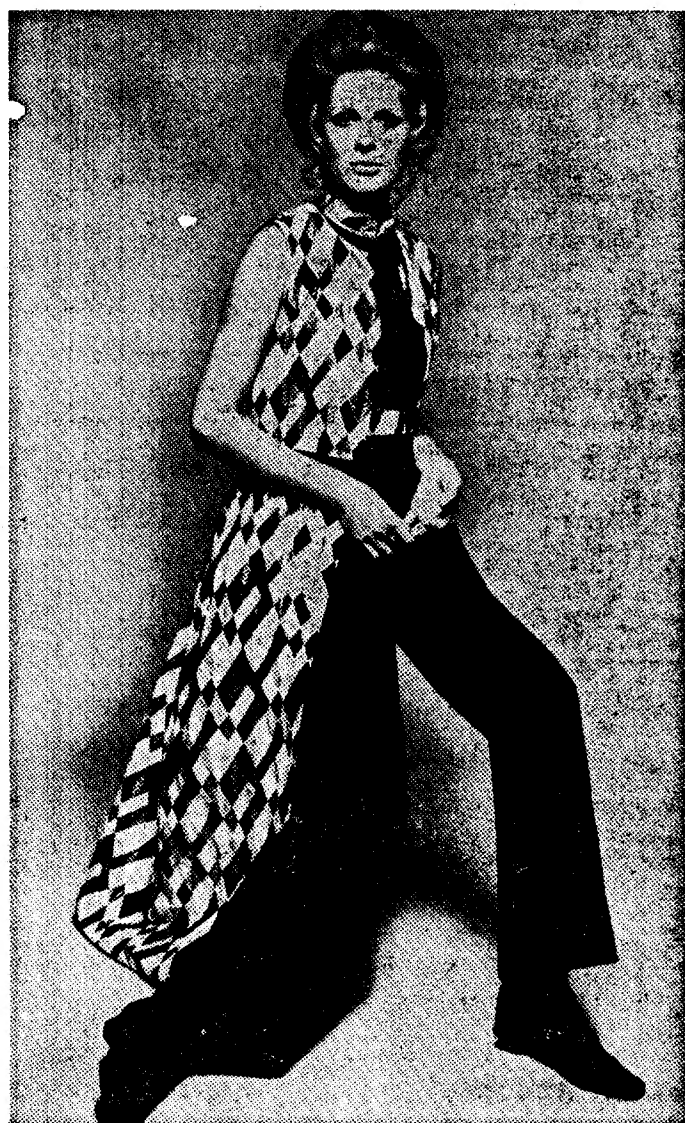
CASINO DO ESTORIL

rodo autorizações, Variedades internacionais, Tel. 264521, 264526, 264596, 264621, 264946

FORTE VELHO

Pase, 3, João de Astor, Tel. 261337

Em dia com **A MODA**



A mesma cara para dois «corpos» de Outono. Por um lado o clássico brocado, a que se pode mesmo chamar «vestido». Por outro o «maxi» tipo mosaico, sobre o «monroe» das três últimas épocas — numa palavra: o pijama.

FERNÃO DE MAGALHÃES

«ESTÁ À BANDA» NA PRAÇA DO CHILE

A estátua de Fernão de Magalhães, na Praça do Chile, «está à banda» — como nos disse o guarda de umas obras que ali decorrem.

O leitor por certo já sabe de que obras se tratam: são efectivamente as do metropolitano.

Toda a peça (informação de quem de direito da Camara Municipal) «foi alteada e deslocada de maneira a permitir o prosseguimento das obras subterrâneas».

— Mas — disseram-nos ainda no Município — Fernão de Magalhães não sairá da Praça do Chile.

...Para já, pois, unicamente uma surpresa

(momentânea) no transeunte: o navegador, o português da caravela da circum-navegação parece — devido à inclinação da estátua — decidido a dar um passo em frente e começar de novo uma outra volta ao mundo.

Mas não: ficará ali. Faltam as ondas da epopeia, do mar salgado — e a breve ondulação do solo da cidade (provocada por obras) não é propícia à grande aventura... Além disso o passado é vertical: a estátua voltará à verticalidade. O presente (aqui objectivado no metropolitano) tem de ser horizontal: quilómetros de carris na escuridão do solo...

O navegador parece decidido a dar um passo em frente — e nova volta ao Mundo



WASHINGTON — Há vida nas nuvens, diz um microbiologista. «Dentro desses cumulos em nové, e dessas nuvens al-tanetas, carregadas de ameaça de trovoadas, vivem minúsculos animais e plantas; vivem e reproduzem-se» segundo o professor Bruce Parker, do Instituto Politécnico, da Virgínia.

Em próxima edição de «Natural History», publicação do Museu Americano de História Natural da Cidade de Nova York, o cientista apresentará a teoria científica (e revolucionária) segundo a qual «as nuvens são ecossistemas vivos».

Por outras palavras, Parker sustenta que há locais onde certos organismos multicelulares, minúsculos (da ordem de um milésimo de polegada de diâmetro) nascem, se multiplicam e segregar produtos químicos, semelhantes às vitaminas, que lançam sobre a terra.

Durante décadas, os biólogos souberam que o ar e a atmosfera superior abundam naquilo a que chamam «aeroplancão» — esporos fungos, pólenes, bactérias, algas em estado letárgico.

A secura do ar impede-

HAVERÁ VIDA NAS NUVEIS

...as de viver, segundo a crença geral. Pensou-se que as nuvens eram demasiado fugazes, frias e escassas de elementos nutritivos para permitir que estes pedaços de protoplasma se transformassem em células, metabolizantes, reprodutoras ou em sistemas celulares.

Parker partiu de um ponto de vista diferente. É um estudioso de algas e outros organismos microscópicos vivendo em ambientes pobres — locais como a fina camada nutritiva antártica e lagoas de altas crateras despidas de vegetação «onde há ainda células de menor volume unário que as que encontrei nas nuvens».

Esses estudos mereceram-lhe uma distinção, conferida pela Sociedade Botânica da América.

Até data recente foi membro do Centro de Estudos de Sistemas Naturais na Universidade de S. Luís (Washington) e, nessa qualidade, interessou-se pela poluição da água. Pretendeu medir substâncias orgânicas dissolvidas susceptíveis de auxiliar a ciência a compreender o processo de poluição.

Para tal, colocou algumas amostras de colectores num tanque em sua casa. Para grande surpresa, descobriu uma acumulação de significativas quantidades de vitamina B-12 e outras vitaminas complexas, como niactina e biotina, produzida a seguir a certas chuvas, sobretudo a chuvas de trovoadas.

O seu primeiro pensamento foi, naturalmente, que esses elementos nut-

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

O DIA DE AMANHÃ
NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE
UM VALOR.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

A FARSA E O DRAMA DA ESPIONAGEM E DA DENÚNCIA

Não há dúvida que há denúncia e denúncia! Uma coisa é denunciar as manobras do nosso inimigo, a quem possa defender-nos delas; outra coisa denunciar o correligionário, aquele com quem se partilham ideais e interesses, para salvar a própria pele, ou, o que é pior, para garantir algumas vantagens e comodidades.

A primeira forma de denúncia parece legítima, especialmente se ressaltarmos uns quantos princípios de justiça e de verdade. A segunda, essa, não precisa de classificação, pois a mais primitiva sensibilidade humana a tem, há muito, classificada.

Existe ainda uma terceira forma. A daquele que, por profissão, procura segredos alheios que «vende» a quem deles possa tirar qualquer vantagem. Se as forças da ordem lhe pagarem convenientemente, para elas trabalhará; se forem «forças da lei» quem se apresenta como cliente, a eles venderá a sua mercadoria: «informações».

A história e a ficção classificavam esta actividade profissional de espionagem. A complexidade e melindres da vida moderna chamam-lhe «serviços de informação», «serviços secretos», etc. Nas sociedades ditas civilizadas, organizam-se e funcionam, para o consumidor corrente, detectives particulares e outros sis-

temas de investigação e informação, que vendem «material» com que se fundamenta um divórcio, com que se arruína a reputação de uma personalidade que interessa liquidar, etc.

Espionagem, investigação privada, denúncia comercializada, tudo são variantes desta terceira forma de denúncia, de uma mesma realidade, repugnante: o abuso da confiança que deve reinar nas relações interpessoais.

O comerciante de informações não despreza nenhum ponto que possa interessar ao seu cliente. Não lhe interessam intenções, circunstâncias ou enquadramentos. O que lhe interessa são factos: rems, potências ou imaginários. A veracidade dos factos não interessa. O cliente, com o material fornecido, que prove ou valorize o que pretende. Importante, para o espião é apenas apresentar mercadoria genuína (que venha mesmo da origem) e que o cliente (seja ele qual for) lhe pague na moeda convencional. Moeda que, às vezes, pode ser a garantia de certas regalias.

Até por isso, os grandes espões da história, profissionais da denúncia, agiram sob pseudónimo, o mesmo é dizer: anónimos! Em muitos casos, só a história veio desvendar a verdadeira personalidade de algumas destas sinistras figuras.

Profissionais da mentira, porque mentem a respeito de si mesmos: «lobos com pele de ovelhas»; dissimuladores da sua personalidade, forçantes das verdadeiras intenções que os movem, para melhor captarem as «confidências» do interlocutor. Não lhes repugna, como a história revela, a simulação do amor e da paixão para, nas relações íntimas, se assegnorem da mercadoria que lhes interessa: «a informação secreta».

Também na «defesa» do direito e da ordem se escondem muitas vezes o espião. Pretendendo ganhar favores e remunerações, não hesita em «denunciar» tudo que lhes pareça fixar (qual tumor de fiação!) ideais, correntes ou actuações que ponham em perigo inte-

resses talvez legítimos. Mas, a ele, o que interessa é a sua remuneração... Não estando, às vezes, contratado em «serviço regular», parece que redobra o seu zelo e tudo lhe serve: a verdade e a mentira o real e o imaginário, o certo e o errado, o perigoso e o inocuo.

É que, talvez assim, em contra-emprego regular na profissão para que revele habilidade. A compensação esporádica tornar-se-á em ordenado de um emprego, a atenção casual às suas denúncias transformar-se-á (espera ele) em benesses e favores em «honras» e regalias.

Em suma: transformam a própria vida em farsa viva, enquanto da vida alheia, tantas vezes, fingem um drama.

J. P.

VIDA NOS CÉLULOS?

foi de Naude (m) te- da dir dis- de a sso

micos e nutritivos tivessem sido transportados para o céu juntamente com poeiras, partículas de solo, pólenes ou esporos — por outras palavras, só os que esses elementos fossem levados indirectamente do chão para o céu, sofrendo depois alterações.

Mas encontrou poucas correlações aceitáveis entre essas partículas transportadas pelo ar e as concentrações vitamínicas trazidas pelas chuvas. Os dois fenómenos não pareciam ter qualquer ligação.

Procedeu a mais estudos. Fez testes químicos para determinar a viabilidade ou potencial de vida em poeiras aerotransportadas e outras partículas.

Concluiu: — que há muitos microrganismos no ar, tanto em estado letárgico como não letárgico incluindo «numerosas algas distintas... das que crescem no meu laboratório».

— as nuvens — especialmente os cumulos, os cumulonimbos e as nuvens de trovoadas — podem

fornecer sedes temporárias para tais organismos, sede, essas que podem ter muitas vezes a duração de vários dias.

— uma longa vida de nuvem não é sequer condição vital. «Nalguns microrganismos são suficientes poucas horas de temperatura ótima para produzirem várias divisões celulares».

— mesmo em climas não tropicais, as nuvens produzem-se a alturas suficientemente baixas, para fornecerem temperaturas de valor bastante para a vida. Mesmo em nuvens altas, a água muitas vezes não congela, devido à pressão reduzida, e a despeito de temperaturas «congelantes». Muitos organismos podem desenvolver-se rapidamente a 0 graus centígrados.

— as intensidades de luz nas nuvens, a presença de gotículas de água, a presença de elementos transportados por ar e de gases biologicamente importantes — tudo isso pode ser altamente favorável para processos vitais, tais como protossíntese, metabolismo e crescimento celular.

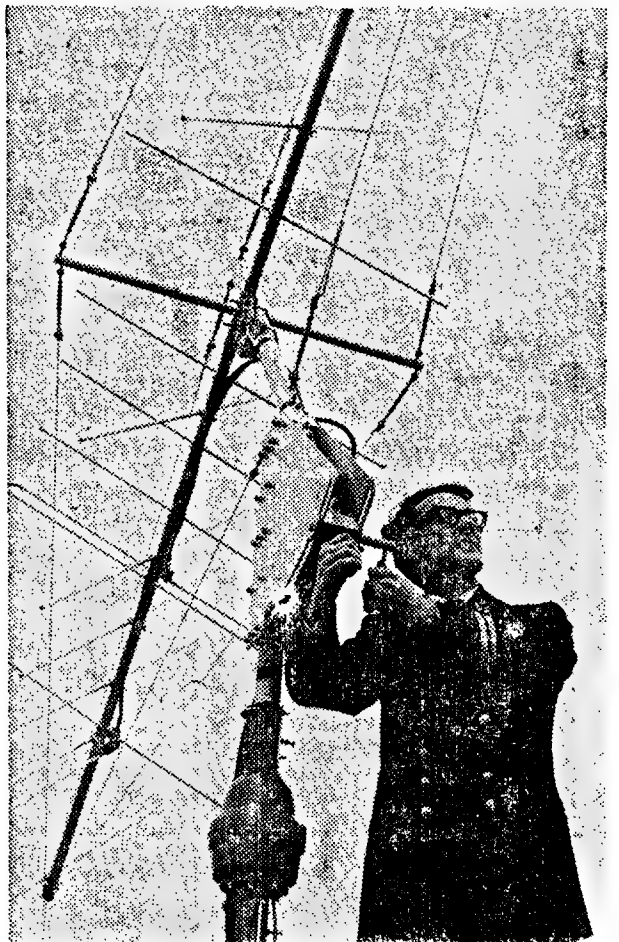
O dr. Parker acentua que tudo isto carece de prova. Mas para ele a descoberta de que a vitamina B-12 parece ser produzida nalgumas nuvens sugere que, de facto, algo se passa. Saber «o que se passa» pode ter muitas consequências práticas.

Escreve o cientista: as nuvens «podem ter um papel significativo na dispersão de microrganismos e elementos químicos».

cos... alguns desses microrganismos podem ser patogénicos e envolver os mecanismos de disseminação da doença... é possível prever uma tecnologia futura capaz de manipular o conteúdo microbiano das nuvens, a fim de modificarmos ou reduzirmos os poluentes na atmosfera da Terra.

Podemos mesmo olhar para um planeta como Vénus — um planeta e, é notavelmente envolvido por nuvens profundas e sempiternas, um planeta cuja superfície é evidentemente demastado quente para a vida — e fazer esta pergunta: «que espécie de vida poderia existir nessas nuvens espessas e duradouras?».

(Exclusivo «The Washington Post»-D. L.)



NAVIO LIGADO A UM SATELITE — Um oficial radio-telegrafista orienta a antena do navio porta-contentores britânico «Atlantic Conserva», primeiro barco mercante equipado com um sistema de comunicações por satélite. Em permanente contacto com um satélite de comunicações, e munido de um computador que analisa todas as informações, o navio está sempre a par das condições atmosféricas que o esperam, bem como das possibilidades de docagem nos portos de destino.

3 últimos dias
SALDOS
A
AMERICANA

DINFER

Rua D. Duarte
Trav. Nova S. Domingos
6 pisos (com elevadores)

**REBAIXA
NO
PREÇO DE
SALDO**

2.ª-feira — 10 %
3.ª-feira — 15 %
4.ª-feira — 20 %

**CENTRO
INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS**

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

80 MINUTOS de ENSINO:

LICAO EM CLASSE

(50 minutos) +

ESTUDO NOS LABO-

RATÓRIOS

(30 minutos)

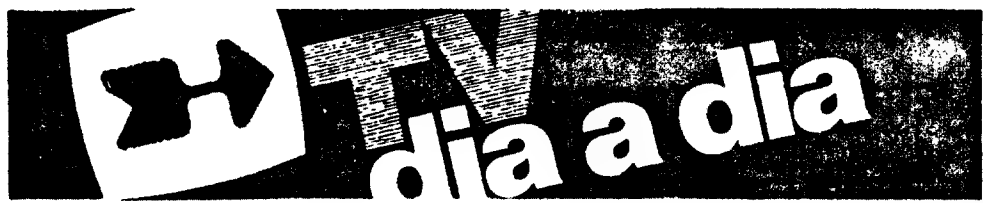
LICOES INDIVIDUAIS

em 6 modalidades

Todos os NIVEIS

R. Mouzinho da Silveira, 25

Te! 538494



HOJE PODE VER...



Artur Agostinho: produtor e locutor em «Curto-Circuito»

«CURTO-CIRCUITO» FADOS, CANÇÕES E PROBLEMAS TEATRAIS

O programa «Curto-Circuito» gravado no passado sábado, à tarde, no Teatro Monumental, vai hoje (às 22 horas) para o ar.

Entre outros motivos de curiosidade haverá a exibição de Bobby Hanna (um cançonetista britânico que interpretou a melodia triunfadora de recente festival em Palma de Maiorca), da fadista Rita Olivais, a atracção do conjunto musical de Pedro Osório, mais um «episódio» do concurso «Sim ou não» e algumas entrevistas: uma das quais envolve problemas teatrais.

«Curto-Circuito» é uma produção do major Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho, com locução de Laura Soveral, Glória de Mattos e Artur Agostinho, a realização é de Helder Mendes.



FADOS AUGUSTA ERMIDA E NATALINO DUARTE

Augusta Ermida e Natalino Duarte, acompanhados por António Chalhinho e Francisco Carvalhinho (guitarristas) e José Maria Nóbrega e Martinho da Assunção (violonistas), preenchem hoje, das 20 e 15 em diante, um quarto de hora de fados e guitarradas.

«Onde estás?» (Artur Ribeiro-José Maria Nunes) e «Resto da Mouraria» (Carlos Conde-Martinho da Assunção) são as duas composições que Augusta Ermida vai interpretar. Por seu turno, Natalino Duarte cantará «Lágrima solta» (Fernando Peres-Joaquim Campos) e «E meia-noite» (de Radamanto).

A realização é de Félix Ferreira.

Augusta Ermida foi, há alguns anos, a segunda classificada num concurso para eleição da Rainha das Cantadeiras do Porto: ficou logo depois de Maria Rosa Rodrigues e à frente de Emília Rocha, Maria Candal e Alice Maria.



Amanhã, às 13 e 15

PETER: CASAS OU NÃO?

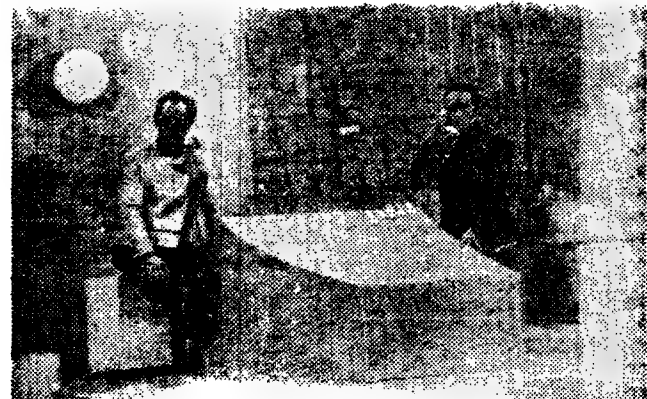
Michael Collins (o «Peter») não há medo de ca-

sar. Patricia Harty bem lhe arrasta a asa, mas...

Amanhã, pelas 13 e 15, esta série intitulada «Casamento de conveniência» prossegue. O realizador Russell Mayberry juntou ao casal Christopher ao sr. Jack Collins e D. Kay Reynolds. E rodou o episódio denominado «A fiscalização» onde, segundo tema, «Peter» sofre as intrigas de um colega de trabalho («Frick»). Mas, dando tratos de polé à imaginação, «Peter» acaba por vencer a parada.

«ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO»

Bom publicitário americana está dispersa hoje (às 19 horas) por «Estúdio sem marcação», nome da mente uma pequena reportagem sobre a educação dos adultos «lanques» e como se oferece ao público o museu de «trolley-cars» (situado nas imediações de Washington).



TEATRO NA R. T. P.:

«UMA LUFADA DE AR PURO»

Cena da peça «Uma lufada de ar puro», produzida pela «Metrol» e interpretada por Rui de Carvalho, Joaquim Rosa (ambos na gravura), Glória de Mattos, Alexandre Vieira e Lígia Teles. Vítor Mannel foi o realizador e «Uma lufada de ar puro» será televisada na próxima semana.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: Estúdio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo; 20 e 15: Fados; 20 e 30: Imagens da poesia europeia; 21: Silêncio... vamos rir; 2 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo; 0: Meditação e fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para jovens e fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC — Crónica; 13 e 15: «Casamento de conveniência»; 13 e 45: Telejornal; 14: «O laboratório vivo»; 14 e 20: Logo à noite; 14 e 25: Convite para jantar; 14 e 30: Fecho. As 19: Reabertura e «Em Família»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Homens e aviação; 20 e 15: Conecta o Portugal desconhecido; 20 e 30: Tempo internacional; 21 e 5: Recital Sonata de Debussy, por Sándor Végh (violino) e Yvonne Lefebvre (piano); 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Norte de Cinema: «A Poltrona da Alvorada», com Errol Flynn, Basil Rathbone, David Niven, Donald Crisp, Melville Cooper, Barry Fitzgerald e Carl Esmond; 23 e 45: Marcha do Mundo, Meditação e fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: O jogo da verdade; 4: episódio «A Festa» com Eunice Munoz, Sílvia, Josefina Silva e Zita Duarte; 22 e 30: Carta de Espanha, 22 e 50: Variedades — com o grupo Flamingo de Los Brujos; 23 e 40: Fecho.

TUDOR

pilhas para força motriz

A primeira transmissão automática de um programa colorido exclusivamente destinado à TV efectuou-se recentemente, nos estúdios de Marconi, em Chelmsford (Essex), na Inglaterra. Diversas artistas de nomeada (aquí, Dalida) prontificaram-se a colaborar nas experiências: e o sistema resultou em pleno, segundo se divulgou.

Imagens da poesia europeia

«CANTIGAS DE AMOR» EM VERSÕES DE NATÁLIA CORREIA

O dr. David Mourão-Ferreira, no seu programa «Imagens da Poesia Europeia», vai ler hoje (às 20 e 30) algumas «cantigas de amor», em versões actualizadas de Natália Correia, segundo versos do infante D. Gil Sanches, Rui Fernandes, Clérigo Galego, João Garcia de Guilhade e de um ou-

tro poeta (de que apenas se conhece uma parte do nome: Vidal) do período afonsino da literatura medieval.

Duas «cantigas de amor», escritas, respectivamente, por D. Dinis e pelo infante D. Afonso Sanches, estão igualmente incluídas neste programa poético.

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45: m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa do tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Ficção», programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 30: Novos ritmos; 19 e 45: «Rádio Rural» — Música, 60 música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 15.º Episódio do folhetim «A pedra de David»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... música de Cabo Verde, pelo Conjunto de Marina Silva; 22: A Ciência ao serviço do Homem; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir?; 17 e 30: Uma sonata para duas flautas; 17 e 45: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crónica de teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 8 e 40: Música de piano; 19: Sessão musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Os pianistas Amaro e José Iturbi — Dança andaluz n.º 2 (Manuel Infan-

tel); 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentos da Emissora Nacional; 2 e 30: O pianista Artur Schnabel — Peças «Fricas» (Eduard Grieg); 21 e 30: Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Intercâmbio musical — Festival de Heisink-a de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio Finlândia); 23 e 45: Uma cantata de Carl Orff; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Radiodrama; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de... 20 e 30: Sessão 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto 22 e 30: Quando a televisão toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: «Diário Rural»; 7 e 03: Talsimá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C.D.C. 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em

FM. 22 e 02: Programa à Gó-gó; 0 e 02: Em órbita-20; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Penpectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Camosel-3; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 18: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 786 kc/s — As 16: Radiodrama; 18: A música de Gilberto Gil; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 524 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 12: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8

às 11 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2

Henry Mancini: da música ligeira até à orquestra sinfónica

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — Mancini, compositor e autor de alguns grandes êxitos musicais cinematográficos, chegará a esta capital a 21 de Outubro, para um concerto no «Royal Albert Hall», em que dirigirá a Orquestra Sinfónica de Londres. É a primeira vez que um director e autor de música ligeira, num país estrangeiro, vai reger uma orquestra sinfónica.

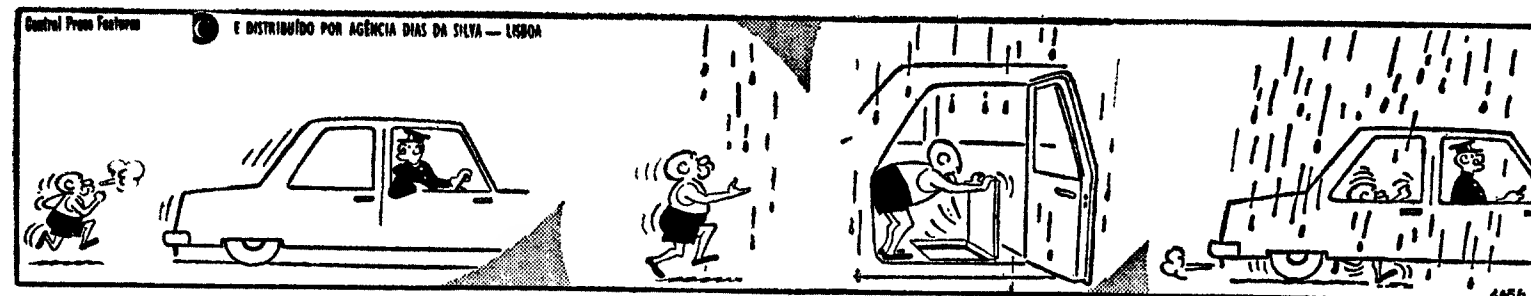
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Setembro de 1940 publicava:

«ZURICH, 21 — Comunicam de Lausanne que o notável pianista e homem de Estado polaco, Paderewski obteve o visto das autoridades consulares espanholas para seguir para os Estados Unidos dentro de duas semanas, acompanhado por sua irmã. Nos projectos actuais do antigo presidente da República polaca está compreendida uma visita à Califórnia, onde passará a residir.»

LIVRELCO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 37.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da LIVRELCO-Cooperativa Livreira de Universitários, SCRL, a reunir em sessão extraordinária, na sede social em Lisboa — Rua José Carlos dos Santos, 7-1.º, no dia 20 de Outubro pelas 18.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Alteração dos artigos 17.º, 37.º, 38.º, 46.º dos Estatutos.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em 1.ª convocatória, convoco desde já a mesma A. G. em segunda convocação no mesmo local, à mesma hora e com a mesma Ordem de Trabalhos no dia 23 de Outubro, deliberando então, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, e Sede Social em 19 de Setembro de 1970.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jorge Manuel Geraldo
Simões Moita

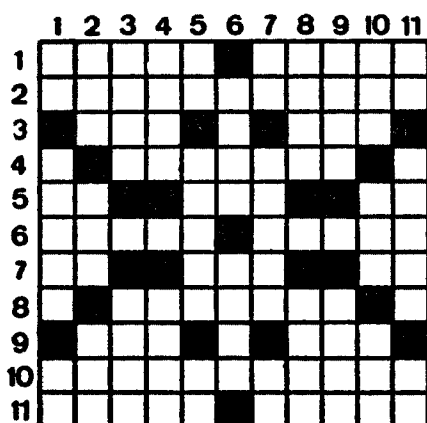
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5662

HORIZONTAIS: 1 — Carapça (pop.) Dispe em camado. 2 — Arrancaram. 3 — Medida de líquidos na Alemanha. Artigo definido. Ente. 4 — Rias sem ruído. 5 — Prefixo de negação. Rote. (inv.). Cebalho (s. q.). 6 — Adivinharam. (pop.) Infundir. 7 — Tempo do verbo haver Faldia. Prefixo de privação. 8 — Emparelharam. 9 — Forma apocópica e proclítica de vale. Bondoso. 10 — Restabeleceram. 11 — Tribo indígena brasileiro. Armadilha.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Descendente. Rádio (s. q.). 2 — Cólera Mediana. Ler. 3 — Após. Morada. 4 — Move os remos. Contracção da preposição a com artigo definido a. Elevado. 5 — Prefixo que designa afastamento. As folhagens das plantas. Campeão. 6 — Gorgulho tropical. Nome que os negros feiticeiros do Brasil davam a S. Jerónimo. 7 — Átomo (abrev.) Matizar. Ba-tráquia. 8 — Une por casamento. Formar as abas a. 9 — Climas. Habita. 10 — Oceano. Filtra. Dopura. 11 — Antes do meio dia Vira Cãohamo. de Manila.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5662

HORIZONTAIS: 1 — HOJE. Toca. 2 — Ala Dom. Sam. 3 — Vê. SOMOS. Lã. 4 — Rapara. Apar. 5 — Enário. Lima. 6 — Ira. Agã. 7 — Tara. AMANHÃ. 8 — Fali. Revoar. 9 — Se. Orega. Sã. 10 — NÃO. Sia. Ota. 11 — Araz. Czer.

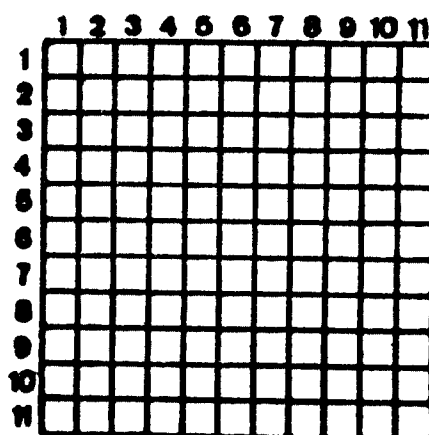
VERTICAIS: 1 — Havre. Tisna. 2 — Olear. Alear. 3 — Já Paira. Oã. 4 — Sarrafa. 5 — Dória. Rs. 6 — Romão. Areia. 7 — Mã. Amega. 8 — Selgarva. 9 — Os. Piano. Or. 10 — Colam. Mastre. 11 — Amora. Araz.

Proverbio: HOJE, SOMOS; AMANHÃ NÃO

PROBLEMA N.º 9506

HORIZONTAIS: 1 — Folha da videira Urde. 2 — Arrumaremos. 3 — Nome de homem. Lavra. Base aérea portuguesa. 4 — Porco. Animal da classe dos aracnídeos. Preposição latina que designa movimento. 5 — Afliar. 6 — Prendo. Uma das Espárades. 7 — Samário (s. q.). Desordem. Artigo indefinido. 8 — Medida de líquidos do Suíça. Triture. Sustento. 9 — Caminharás. Purifique. 10 — Amofinam. Estancaar. 11 — Içais. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Quebre. Fãra para fora. 2 — Recuo. Apelido. 3 — Rata. Átomo. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 4 — Reis. Justapor. Vai para fora. 5 — Acomete. Artigo indefinido. Manuscrito (abrev.). 6 — Lavrar. Nome de astro. 7 — Conduzir para cá. Galio (s. q.). Apelido. 8 — Nota musical. Avalia. Ver. 9 — Patrão. Preposição e artigo definido. A corte. 10 — Auelido. Transpiravas. 11 — Guarnecida de asas Macerara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9506

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Forca. Cã. 2 — Calar. Altar. 3 — Amara. Roera. 4 — Morri. Gilar. 5 — Pe. Asnas. Sa. 6 — Ms. Aã. 7 — Pi. Céu. Ea. 8 — Calva. Merco. 9 — Ar. Al. El. Ar. 10 — Cisco. Reima. 11 — Assar. Osas.

VERTICAIS: 1 — Acampa. Coça. 2 — Ramos. Paris. 3 — Lar. Mil. SS. 4 — Farras. Vaca. 5 — Orais. Calor. 7 — Carga. Umora. 8 — Aloira. Eles. 9 — Ter. Aer. Si. 10 — Caras. Acamo. 11 — Anaram. Oras.

adapt. CANAL 1



desenhar, pintar, safar, escrever e colar

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

Actualidade internacional

Os EUA preparam uma operação na Jordânia

HEIDELBERGA (Alemanha federal), 21 — (A. N. I.) — O Exército norte-americano na Alemanha Ocidental está a fazer preparativos para uma possível retirada dos cidadãos dos Estados Unidos residentes na Jordânia, anunciou um informador do quartel-general europeu norte-americano. Declinou, porém, dizer de que «preparativos» se trata.

Em Wiesbaden, um informador da Força Aérea norte-americana na Europa declarou nada saber a tal respeito.

SE HUSSEIN PEDIR A SEXTA ESQUADRA PODE ACTUAR

TEL-AVIV, 21 — (F. P.) — Se o rei Hussein lançar

um pedido de auxílio aos Estados Unidos, as tropas aerotransportadas da Sexta Esquadra poderiam desembarcar na Jordânia num prazo extremamente breve, afirmam os observadores israelitas.

Estes observadores, citados pelo jornal «Yedioth Aha Rono», afirmam que as unidades da Sexta Esquadra (no total de vinte navios entre os quais um porta-aviões) se encontram actualmente a menos de 100 km das costas libanesas. Por outro lado, encontram-se estacionados nas bases turcas vários aviões gigantes americanos que podem intervir imediatamente.

SENADOR PEDE A INTERVENÇÃO

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — O senador Charles McMathias propõe que a Casa Branca ou a Secretaria de Estado enviem aos guerrilheiros da Palestina uma mensagem a esclarecer que, no caso de não serem urgentemente libertados os norte-americanos detidos desde o desvio dos aviões em que viajavam, Washington será obrigado a aplicar medidas extremas, cuja responsabilidade caberá inteiramente aos guerrilheiros.



HUSSEIN (à esquerda) e ARAFAT cumprimentam-se afectuosamente. Uma cena que dificilmente se repetirá, agora que as barricadas se levantam em Amã e os «feddayin» de Arafat estão empenhados numa luta de morte contra o Exército de Hussein.

O RECUEO DOS JORDANOS

(Continuação da 1.ª página)

região do cessar-fogo, a grande altitude, sem penetrar no espaço aéreo sírio ou jordano.

IRBID DEFENDIDA POR TANQUES

BEIRUTE, 21 — (R.) — Tanques do Exército de Libertação da Palestina, com base na Síria, entraram hoje em Irbid para auxiliar a guarnição dos «Feddayin», enquanto os guerrilheiros consolidam o terreno conquistado no norte.

A Jordânia afirma ter aprisionado ontem 13 soldados sírios, mas os sírios, que negam qualquer intervenção directa do seu Exército na luta da Jordânia, afirmaram hoje que nove dos seus homens tinham sido aprisionados por uma força de blindados jordana que se introduziu na Síria.

Irbid é a segunda maior cidade da Jordânia e a sua captura pelo Exército de Libertação da Palestina, além do valor estratégico que possa ter, dará aos guerrilheiros um grande estímulo psicológico para continuarem a luta.

GUERRILHEIROS MORTOS

TRIPOLI, 21 — (A. N. I.) — A representação da Organização de Libertação da Palestina (P. L. O.) na capital da Líbia anuncia que dois mil guerrilheiros palestinos foram mortos ou feridos em combate na Jordânia. Acrescenta ter recebido a informação pelo telefone da

sede da «PLO» em Damasco e que o número indicado não inclui as vítimas civis.

ARAFAT DA ORDENS AOS JORDANOS

BAGDAD, 21 — (F. P.) — «É dada ordem ao 40.º Regimento de Blindados do Exército jordano para que depoe as armas e se renda ao Comando-Geral da Revolução em Irbid», anuncia a Rádio da Direcção Central da Resistência Palestina, emitindo de Bagdad. Esta ordem é dada por Yasser Arafat, comandante supremo das forças da revolução — esclareceu aquela emissora, que prossegue: «O 40.º regimento foi dizimado. Nada mais vos resta do que aderir às massas e à revolução. A honra que haveis perdido ser-vos-á devolvida se aderirdes ao Comando-Geral da Revolução em Irbid. Qualquer militar que não se conforme com esta ordem até às 3 horas da manhã será considerado ao tribunal revolucionário».

AMEAÇA DE EPIDEMIA

BEIRUTE, 21 — (A. N. I.) — Há o perigo de eclodir uma epidemia em Amã — declarou, ao regressar da capital da Jordânia, Marcel Boissard, funcionário da Cruz Vermelha Internacional.

«Não há água nem electricidade em Amã — contou Boissard — e, embora ainda não haja doenças generalizadas, é grande o perigo de uma epidemia, se as faltas de energia e de água continuarem».

SIMPATIA ISRAELITA PARA COM A JORDANIA

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — Israel e os seus dirigentes não podem deixar de sentir simpatia pelo povo jordano, agora atacado por um país irmão árabe, declarou ontem à noite a sr.ª Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, aos 3000 convivas do grande banquete oferecido em sua honra num hotel de Nova York.

Depois de usar da palavra a sr.ª Golda Meir, que reflectia a fadiga dos quatro dias de conversações com os dirigentes americanos, retirou-se para conferenciar com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, que acabava de chegar de Londres. Ao despedir-se dos seus auditórios, agradeceu dizen-

do: «Estou convencida de que a amizade demonstrada anteriormente pelos Estados Unidos a nosso respeito continuará no futuro. Quero dizer que estou convencida de que durará».

As individualidades locais que lhe tinham ido apresentar cumprimentos a sr.ª Golda Meir revelou que regressava ao seu país «aliviada» após as conversações travadas em Washington.

Algumas dezenas de manifestantes pro-palestinos reuniram-se defronte do hotel onde decorria o banquete, registando-se breves incidentes com uma centena de jovens israelitas.

LIQUIDAÇÃO

FIM
DE
ESTAÇÃO

PARA RENOVAÇÃO DE STOCKS LIQUIDAMOS CENTENAS DE APARELHOS TUDO TUDO ACTUALIZADO E COM RESPECTIVOS REPRESENT

FRIGORÍFICO

ULTIMOS DIAS! NÃO PERCA ESTA LIQUIDAÇÃO SENSACIONAL!...

ETC
DE 120\$00
ESPECTACULARES
CORRA! CHEGUE PRIMEIRO!

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NOS DOIS ARMAZÉNS DA

Dardo

LARGO DAS FONTAINHAS Nº 29 (A ALCANTARA)
R. LUCINDA SIMÕES, Nº 9-A (JUNTO AO MERCADO DE ARROZOS)

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

GANHOS DOS COMUNISTAS NAS ELEIÇÕES SUECAS

ESTOCOLMO, 21 — (R.)

Os socialistas-democratas suecos continuam hoje no Poder apesar da sua percentagem de votos ter diminuído nas eleições gerais de ontem, em que obtiveram um lugar a menos do que o conjunto dos três partidos oposicionistas não-esquerdistas.

Grças ao apoio dos comunistas, que ganharam 17 lugares, os socialistas-democratas podem contar com uma maioria de 16 votos no novo Parlamento de 350 lugares.

Tal como os últimos inquéritos à opinião pública pre-

viam, os socialistas-democratas viram a sua posição piorar consideravelmente em relação às eleições de 1968, em que obtiveram, sózinhos, maioria absoluta.

A maior parte dos votos que perderam desta vez foram para os comunistas, que há dois anos tinham visto baixar a sua percentagem de votos aparentemente em consequência da intervenção na Checoslováquia.

Depois da contagem ter terminado, era a seguinte a distribuição de lugares no Parlamento e as percentagens de voto obtidas:

— Socialistas-democratas: 166 (46,4 por cento).

— Comunistas: 17 (4,4 pc)

— Partido do Centro: 73 (20,4 pc).

— Liberais: 56 (15,6 pc).

— Conservadores: 38 (10,6 pc).

O primeiro-ministro Olof Palme encontrou dificuldade em explicar a perda de votos dos socialistas-democratas, dizendo: «Não há dúvida que cometemos um erro mas é difícil dizer exactamente qual».

Palme rejeitou a ideia de uma coligação com os partidos da oposição dizendo: «Isso não é saudável numa democracia parlamentar, porque elimina o debate».

O dr. Gunnar Hedlung, chefe do Partido do Centro, declarou ser necessária uma modificação do governo, afirmando que o eleitorado tinha claramente indicado a sua falta de confiança no actual.

OS AVIÕES SUPERSÓNICOS NÃO SÃO RENTÁVEIS

— DIZ UM TÉCNICO SUECO

ROMA, 21 — (A. N. I.) —

O técnico da aviação sueca Bo Lundberg declara que as fábricas de aeronáutica tentam enganar o mundo ao alegarem que o avião mais rápido do que o som será um meio de transporte lucrativo.

Entrevistado pela U.P.I., Lundberg criticou os números e os argumentos apresentados pelos construtores norte-americanos ao Sétimo Congresso Internacional das Ciências Aeronáuticas, realizado em Roma.

«As conclusões giram à volta do êxito económico dos aparelhos supersónicos, partindo do princípio — ainda não comprovado — de que serão um meio de transporte económico».

«Não julgo que a aviação civil, os passageiros e as pesosas que sofrem os efeitos do ruído dos aviões supersónicos acreditem no mito mesmo que nada saibam da viabilidade económica desses aviões», afirmou Lundberg.

ATENTADO À BOMBA EM FRANÇA

GRENOBLE, 21 — (R.) — Rebentou, hoje de madrugada, uma potente bomba junto a um café, propriedade do dirigente dos lojistas militantes Gérard Nicoud. O café situa-se na aldeia de La Batie Montgascon, na França Oriental.

Tanto Nicoud como a mulher, que vivem por cima do café, não sofreram ferimentos, mas a explosão causou grandes prejuízos no estabelecimento e nas lojas próximas, fazendo saltar as vidraças num raio de mais de 100 metros.

Nicoud declarou aos jornalistas que a bomba tinha sido uma tentativa de intimidação, á qual respondia com o seu absoluto desprezo. O proprietário acrescentou que já tinha recebido anteriormente cartas ameaçadoras.

A Polícia informou que a bomba tinha sido fabricada provavelmente com um tipo de explosivo destinado ao uso agrícola, e não com carga de plástico, como se pensou nos primeiros momentos.

Recorde de calor

em Londres

— 27 graus

LONDRES, 21 — (A. N. I.)

— A capital britânica desde há onze anos que não sofria tanto calor no mês de Setembro, como ontem, em que a temperatura subiu a 27 graus centígrados, anunciando os serviços meteorológicos.



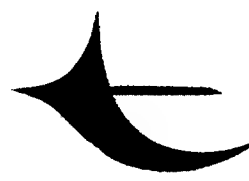
UMA JOVEM HOSPEDEIRA DA BRITISH RAIL observa um modelo de um novo comboio que aquela empresa desenhou para melhorar os caminhos-de-ferro ingleses. O modelo, apresentado numa exposição que se efectuou recentemente em Londres, representa um novo tipo de comboio muito confortável e que pode atingir a velocidade de 240 km/h.

POR 100\$00 ESCUDOS

DEFENDA-SE
DE
SALTEAMENTO
EM
PLENO VÔO

Se o avião em que seguir for desviado da rota por salteamento pagamos-lhe 3.500\$00 por cada dia de cativo até ao máximo de 10 dias.

Se for viajar
consulte-nos imediatamente



COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

LISBOA Avenida da Liberdade, 142 Tel. 538866 • PORTO Rua Cândido dos Reis, 105 Tel. 26572 • AEROPORTO DE LISBOA Tel. 710947

S. JOÃO DA PESQUEIRA



Doutor
José Paradela
de Oliveira

FALECEU

Mariana Alves Paradela de Oliveira; Maria dos Anjos Alves Paradela de Oliveira Sorger, seu marido; Alois Franz Sorger e filhos; Clara Alves Paradela de Oliveira Fernandes Faia e filhas, dr. João Maria Paradela de Oliveira, sua esposa Maria Amélia Magalhães Paradela de Oliveira e filhos; dr. João Paradela de Oliveira e mais família cumprem Maria Teresa Paradela de Oliveira Segurado, seu marido e filhos ausentes; Aires Paradela de Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que faleceu subitamente em Madrid, no dia 18 do corrente, seu chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo féretro deve chegar a Lisboa amanhã, ficando depositado na Igreja dos Anjos, devendo seguir o funeral no dia seguinte em autocofre para sua terra natal a hora ainda não determinada.

Os serviços fúnebres estão confiados à Agência Machado da Costa — tel. 212148.

OPEL

revaloriza o seu dinheiro

URGENTE - OPEL DECIDIU REVALORIZAR O SEU DINHEIRO.
É UMA OPORTUNIDADE QUE VOCÊ NÃO PODE PERDER. BENEFICIE DAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE OS CONCESSIONÁRIOS OPEL LHE OFERECEM.
TERÁ AGORA **MAIS VANTAGEM** COM A QUALIDADE OPEL DE SEMPRE.
INFORME-SE JÁ.

**APROVEITE
ESTE
MOMENTO!**



Opel. É sempre mais carro.



E agora ainda mais pelo seu dinheiro!

JÚLIO PROENÇA

(VELHA «GLÓRIA» DO FADO)

MORREU EM L. MARQUES

LOURENÇO M. A. R. Q. U. E. S., 21 — Morreu Júlio Proença, velha glória do fado, que nasceu na Mouraria e iniciou a sua carreira com António Lado.

Tendo actuado praticamente em todos os recintos metropolitanos de fado, e no

Brasil, Júlio Proença residia actualmente em Lourenço Marques, onde desde há algum tempo se encontrava.

Um grupo de artistas locais havia programado para o próximo dia 25, no Clube dos Lisboetas, um espectáculo com o fim de angariar fundos destinados a ajudar Júlio Proença a combater uma doença que há algum tempo o afectava.

O grupo, tendo à frente Eulália Duarte, dará, apesar da morte do fadista, um espectáculo cuja receita reverterá para as despesas do funeral.

O HOSPITAL TEM MAIS UM ANDAR MAS NÃO FUNCIONA

CANTANHEDE, 21 — O hospital sub-regional desta vila, instituição pertencente à Santa Casa da Misericórdia, foi dotado com mais um piso (o 3.º) que se destina a dar maior eficiência aos serviços de assistência, tendo nele sido instalado um ascensor (monta-camas) que importou em 209 700\$00.

Aguarda-se, no entanto, a chegada do material e equipamento necessários ao cabal funcionamento do novo andar.

EM TRÊS LINHAS

O Governo da Islândia depositou o seu instrumento de adesão à Convenção, Adunada sobre o Livro A.T.A. para a Importação Temporária de Mercadorias, concluída em Bruxelas a 6 de Dezembro de 1961.

É afretado pelo Ministério do Exército, a partir de 17 de Outubro de 1970, para transporte de tropas e material de guerra, o navio «Carvalho Araújo», da Empresa Insulana de Navegação.

A sr.ª dr.ª D. Maria José Pimentel P. Queira e Silva, notário do Cadaval, foi nomeada interinamente para idêntico lugar no 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira.

A Câmara Municipal pôs a concurso público em 20 de Outubro, às 15 horas, a adjudicação do fornecimento de viaturas auto-pronto-socorros, pesados, para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, até ao total de dez, base de licitação: 6 500 000\$00.

Por despacho da Secretaria de Estado da Saúde e Assistência, foi mandada extinguir de direito a instituição de assistência particular denominada «Património dos Pobres da Freguesia de Vila Verde de Francos» (Alenquer).

TRABALHADORES DE ANGOLA

Cento e setenta trabalhadores de Angola, que presentemente visitam a Metrópole, foram recebidos, ao princípio da tarde, pelo ministro do Ultramar.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se ontem, ao princípio da tarde, na Igreja dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Otília da Costa Barata e do sr. Manuel Mendes Ramos. Foi celebrante, o rev. José Barata da Costa.

SECRETÁRIO DO TRABALHO

BRAGA, 21 — O secretário e subsecretário do Trabalho e Previdência reuniram-se, nesta cidade, com os presidentes dos Municípios do distrito para discussão de problemas dependentes do respectivo Ministério.

PORTO, 21 — Hoje, às 21 e 30, como anunciámos, haverá, no Governo Civil, sob a presidência do sr. secretário de Estado do Trabalho e Previdência, uma reunião de trabalho com os presidentes das Câmaras Municipais do distrito, para tratar de assuntos relacionados com a previdência rural.

CERIMÓNIA INÉDITA EM MOÇAMBIQUE

Graduações destinadas a criar quadros para as companhias de comandos

MONTEPUEZ (Moçambique), 21 — (L.) — Numa cerimónia inédita nesta Província, foram elevados ao posto de comando imediato, argentes, praças e oficiais subalternos. Estas graduações tiveram por fim criar quadros para as companhias de comandos, que estão a ser formadas no Centro de Ins-

trução de Comandos, localizado em Montepuez.

A cerimónia foi presidida pelo comandante-chefe das Forças Armadas, general Kaulza de Arriaga, que para o efeito aqui se deslocou expressamente. Pelas suas características especiais, a cerimónia atraiu o interesse da população civil, que a acompanhou nos seus diversos detalhes.

Na parada, com três companhias de comandos formadas e os instrutores do curso de comandos constituindo outra companhia, o general Kaulza de Arriaga passou revista às tropas, dirigindo-se, em seguida, para uma tribuna, onde tomou lugar junto do prof. dr. Carlos Soveral, que se encontra de visita ao Norte de Moçambique, bem como de outras individualidades civis de Montepuez e muito público, com predominância de senhoras.

Após ter sido lida a Ordem de Serviço que graduava diversos militares nos postos imediato de comando, os novos chefes de grupos de combate e de companhia de comandos, foram chamados, um a um, sendo-lhes impostas, pelo general Kaulza de Arriaga e pelo general João Tirola, comandante da Região Militar de Moçambique, as galões e as divisas.

Finda esta cerimónia, as forças desfilarão na parada, prestando honras ao comandante-chefe das Forças Armadas.

Os novos graduados

São em numero de trinta e dois os militares graduados com os postos a seguir referidos:

Graduados no posto de capitão os alferes-milicianos Carlos Manuel Arruda Pacheco e Manuel Acursio Rocha Dinis Veiga Frade; graduados no posto de alferes, os furriéis milicianos Eduardo Alfredo Moitas de Oliveira, José António Coelho Duarte, José Gonçalves Esteves, António Ernesto Guedes da Silva, Valdemar Dias Leite Moreira e José Fernando Pereira da Cunha. Graduados nos postos de furriel-miliciano os 1.º cabos António Mendes da Costa, Orlando Marques da Silva, Luís Francisco da Conceição Franganito, Manuel Candido da Costa Rodrigues, António Cristóvão Moia, Alberto Américo Vidai Firme, Abílio Rodrigues de Matos, Manuel Outeiro Imperadeito, Vítor Manuel Cordeiro dos Santos, José Rodrigues, Germano Maria de Matos, Fernando Lage da Silva Correia, José Lopes Serra, Armindo Dias Martins, Vítor Manuel Moreira Alves, Elísio Fausto Frago, Vítor Manuel Moreira Alves, Elísio Fausto Frago, Vítor Manuel Vilela Proença, Belmiro de Almeida, Jesus Encarnação dos Santos Silva, Nuno João Moraes Branco, João Gonçalves Marques, João da Silva Nunes, Guilherme Francisco Jesus Dionísio e Bacar Djassi.

Finda a cerimónia, o general Kaulza de Arriaga, reuniu-se com todas as individualidades civis e militares, tendo sido servido um copo d'água na mesa dos oficiais do Batalhão de Comandos. Depois almoçou na sala de refeições dos comandos, comum a todos os postos da hierarquia militar.

O general Kaulza de Arriaga regressou depois a Nam-pula, num avião «Dakota», acompanhado das individualidades militares que o acompanharam a Montepuez.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Stes	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ...	—	—	509\$
Consolidado 3% ...	—	—	509\$
Consolidado 1 1/2% ...	—	—	612\$
Consolidado 4% ...	—	—	1.440\$
Consolidado 5% ...	1.440\$	—	1.000\$
Ext. 1.ª Série ...	—	—	565\$
Ext. 2.ª Série ...	—	—	700\$
Ext. 3.ª Série ...	—	—	710\$
Ext. 4.ª Série ...	—	—	750\$
Ext. 5.ª Série ...	—	—	800\$
Ext. 6.ª Série ...	—	—	145\$

Ultramarinas	Stes	Compra	Venda
Algarve ...	80\$	79\$5	80\$5
Alentejo ...	—	—	218\$
Alentejo ...	2.440\$	2.435\$	2.445\$
Alentejo ...	—	—	750\$
Alentejo ...	—	—	189\$
Alentejo ...	—	—	188\$
Alentejo ...	—	—	430\$
Alentejo ...	—	—	440\$
Alentejo ...	79\$	78\$	79\$5

Jiverses	Stes	Compra	Venda
Alentejo ...	6.630\$	6.620\$	6.640\$
Alentejo ...	—	—	4.400\$
Alentejo ...	—	—	7.000\$
Alentejo ...	—	—	1.450\$
Alentejo ...	—	—	1.480\$
Alentejo ...	—	—	1.480\$
Alentejo ...	3.800\$	3.700\$	3.900\$
Alentejo ...	—	—	1.700\$
Alentejo ...	—	—	1.400\$
Alentejo ...	—	—	4.200\$
Alentejo ...	—	—	1.030\$
Alentejo ...	711\$	710\$	711\$
Alentejo ...	—	—	4.520\$
Alentejo ...	2.270\$	2.260\$	2.280\$
Alentejo ...	—	—	3.220\$
Alentejo ...	—	—	1.780\$
Alentejo ...	7.000\$	6.950\$	7.000\$
Alentejo ...	785\$	780\$	785\$

Agua Elect. e Gás	Stes	Compra	Venda
Agua Elect. ...	—	—	390\$
Agua Elect. ...	—	—	415\$
Agua Elect. ...	—	—	390\$
Agua Elect. ...	1.211\$	1.211\$	1.212\$
Agua Elect. ...	1.186\$	1.185\$	1.190\$
Agua Elect. ...	—	—	1.750\$
Agua Elect. ...	425\$5	425\$	426\$
Agua Elect. ...	190\$5	190\$	191\$
Agua Elect. ...	—	—	—
Agua Elect. ...	—	—	—
Agua Elect. ...	—	—	188\$
Agua Elect. ...	—	—	191\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez 65 110)

	14/9/70	18/9/70	21/9/70
GERAL ...	149,3	149,4	149,3
METROPOL ...	142,0	142,3	142,1
ULTRAM. ...	202,6	201,8	202,5

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	34\$00	36\$50
África do Sul — Rand	7\$75	8\$05
América:		
— Dólares, de 1 e 2...	28\$20	28\$70
— Dólares, de 5 a 1000	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Nova	5\$00	5\$00
Austria — Schilling	1\$10	1\$16
Bélgica — Franco	5\$6	5\$9
Brasil — Cruzeiro	4\$50	4\$50
Canadá — Dólar	27\$70	28\$20
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	140,5	142
Franga — Franco	5\$00	5\$30
Holanda — Florim	7\$80	8\$10
Inglaterra — Libra	68\$00	70\$00
Itália — Lira	104,35	104,65
Marrócos — Dirhan	4\$80	5\$40
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Suíça — Franco	6\$60	6\$82

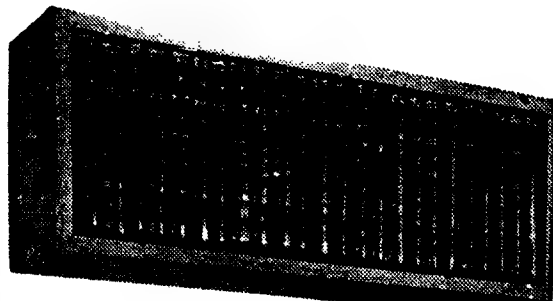
Ouro:	Notas	Moedas
Inglaterra — Libra Isabel	295\$00	315\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	35\$00	37\$00

J. BURNAY L. DA Nota de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel 231273

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em belacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50\$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1.200\$00 em 20 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem o solicitar, uma lista das mesmas

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires, 27, PORTO

(D. L.) Agradeço-me enviar um impresso-proposta e lista de obras para a minha aquisição no modo

pagamentos SUAVES

NOME (bem legível)

ENDEREÇO

Faça férias todo o ano!

numa zona de grande turismo
a poucos quilómetros de Lisboa



No de ligação à marginal e conjunto de piscinas para construção imediata

Apartamentos e andares desde 190 contos

50 MIL CONTOS DE
PROPRIEDADES À
VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

J. PIMENTA, S.A.R.L.
UMA CASA PARA
QUALQUER CASO

250 MIL CONTOS
DE PROPRIEDADES
EM CONSTRUÇÃO
PARA VENDA



informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 458 43/478 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias

Tel. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

OVOO DAS AVES

O Núcleo de Estudos Ornitológicos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto está a realizar na Reserva Ornitológica do Mindeio, mais uma campanha de captura de rolas á rede, que são soltas depois de anilhadas. Por isso, o núcleo solicita a quem abater rolas anilhadas ou quaisquer outras aves com anilhas, o obsequio de o comunicar ao referido Núcleo de Estudos.

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito até ao fim do ano corrente em colaboração com a Empresa Geral de Transportes as seguintes excursões:

Dias de duração	Preço
— Madrid (1) ... 4	1350\$00
— Madrid (2) ... 1	1100\$00
— Andaluza e Costa do Sol ... 6	650\$00

VIA MADRID

— Lourdes ... 6	2250\$00
— Lourdes e Andorra ... 1	2600\$00
— Barcelona-Vaticano e Mediterrâneo ... 6	2800\$00
— Itália e Alpes ... 14	4100\$00
— Paris ... 10	3600\$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
 - Na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal, 124;
 - Nas Agências de Viagens autorizadas;
 - Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
- Onde se encontram a venda os respectivos bilhetes

Oferta excepcional

15 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE
em 10 prestações mensais de 60\$
Entrega das obras contra o primeiro pagamento
obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes
— constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

FILIAL — Av. Almirante Reis, 102 r/c. dir. — LISBOA

Recortar este cupão
e remeter a
**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**
Rua Alberto Aires
de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem
qualquer compromisso, a lista das
obras da OFERTA EXCEPCIONAL
e um impresso-proposta para a sua
aquisição.
Nome
Morada

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO

CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara
19 2.º-Esq.

- Dr. Almada e Melo — Crianças
- Dr. Anacleto Miranda — Olhos
- Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic
- Dr. Cordero Lobato — Gar — Nariz — Ouv
- Dr. Ferreira Malaquias — Estom — Fig. Ano-rectas
- Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
- Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
- Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
- Dr. Leite da Silva — Senhores — Partos
- Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard
- Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
- Dr. Marques da Gama — Medicina interna
- Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
- Dr. Nelson Viegas — Pele e Sifilis
- Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
- Dr. Reis Vale — Análises clínicas

Informações e marcações
pelo telefone 320660

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro e hipotecar ou transferir e alterar o seguro; até 40 meses Rua D. Estefânia 81 3.º Dt — Telef. 40049 563751

Aguardo sua visita ou telefonema

ÚLTIMOS DIAS DOS SALDOS

NOS TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

NA AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

- LANGERIES, MALHAS, CONFECÇÕES, COLCHAS, COBERTORES, ATOALHADOS, CAMISARIA, ETC., ETC.

TUDO A PREÇOS

VERDADEIRAMENTE INCRÍVEIS

VISITE-NOS E VERA QUE SÃO

SALDOS EXCEPCIONAIS

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8-8C e 8D
(AO AREIRO) TELEFS. 727654-727685-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

EXCURSÃO A SERRA DO CARAMULO

Domingo, 27 de Setembro

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 27 de Setembro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Serra do Caramulo, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço na Pousada de Santo António, em Serém do Vouga

PREÇOS

Modalidade 1 80\$00
Modalidade 2 (inclui

jantar no comboio) 340\$00
Bilhetes a venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) nas Agências de Viagens autorizadas, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infante 16, 55-C — LISBOA

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

S. C. R. L.

Sede: Praça da República, 210 - PORTO

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

Para conhecimento dos Senhores Associados, informa-se que tem lugar na Sede desta Cooperativa, no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, o sorteio para atribuição do direito a construção de casas, referente ao 3.º trimestre do ano em curso.

Porto, 21 de Setembro de 1970.

A DIRECÇÃO

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
COLOR
Bibi Anderson
e Giuliano Gemma em
**AMOR QUENTE,
AMOR FRIO**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.15 e 21.45
COLOR
Bibi Anderson
e Giuliano Gemma em
**AMOR QUENTE,
AMOR FRIO**

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
UMA DELICIOSA SATIRA
HIPPIE
**CASAMENTO
A AMERICANA**
com Bob Hope, Jackie Gleason e Jane Wyman
TECHNICOLOR

AR CONDICIONADO

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A comédia em Technicolor
**UM HOMEM
IRRESISTIVEL**
c/ Don Knotts e Anne Francis
AR CONDICIONADO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Um quarteto explosivo: dois homens, duas mulheres e o Diabo!
EASTMANCOLOR-SCOPE
Madalena Iglésias, Américo Coimbra e Cristina Galho
**OS 5 AVISOS
DE SATANAS**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
na sensacional comédia
à maneira dos anos 60
CHICAGO, CHICAGO
com Melina Mercouri
e Beau Bridges

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 6.15 da tarde
e às 9.30 da noite
Um «Western» clássico
com Anthony Quinn, Henry Fonda e Richard Widmark
**O HOMEM DAS PISTO-
LAS DE OURO**

CONDES

(Adultos) Tel. 322523
Hoje de novo em Lisboa!
4 SESSÕES
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Montgomery Wood
no super-filme
GRINGO NÃO PERDOA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 68560
As 21 horas
**OS MARIDOS
DE ELIZABETH**
A CAÇA AO PUMA
(Ar condicionado)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
**A ÚLTIMA CARTADA
O PARAÍSO DO HOMEM**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 556134
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
METROCOLOR
OMAR SHARIF
e ANOUK AIME em
Acender o ciúme dele?
Provar o amor dela?
O RENDEZ-VOUS
Um filme de SIDNEY LUMET

ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
(Adultos)
com Jean Louis Frintignant
Françoise Fabian
**A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD**

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
**OS PARA-QUEDISTAS
A IRMA SORRISO**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 67162
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Triunfal regresso de
GIANNI MORANDI
na divertida comédia ao
agrado do público
NÃO SOU DIGNO DE TI

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O DIA MAIS LONGO
c/ Eddie Albert e Paul Anka

LUMIAR

Tel. 795296
Hoje não há espectáculo
Amanhã, às 21 h. (Adultos)
SEDUZIDA E ABANDONADA

EDEN

PARA TODOS Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
**O MUNDO
MARAVILHOSO
DE MICKEY**
Um mundo de graça e fanta-
sia, nos melhores desenhos de
sempre de Walt Disney, com
Rato Mickey, Pato Donald,
Pluto, etc.
TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
**UM AMOR
PARA CAROLINA**
Alexandra Stewart na notável
realização de Ron Kelly
EASTMANCOLOR

LIDO

As 21.30 (M. 12 anos)
O filme que a crítica classi-
ficou de «Excelente»
**O SUBMARINO
AMARELO**

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÚLTIMOS DIAS
um dos melhores filmes do ano
**A RAPARIGA
DO AUTO-STOP**
com Rod Steiger, Claire
Bloom e Judy Geeson
...procurou uma mulher para
lhe dizer ser «amiga» do ma-
rido...
(TECHNICOLOR)

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS
UMA NOVIDADE QUE NIN-
GUÉM ESQUECE NA VIDA

O AMOR NO PACIFICO

Realização de Zigmunt
Sulistrowski
O namoro e o casamento em
remotas terras, onde a mu-
lher escolhe o seu marido e
ele somente obedece...
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
2.ª SEMANA
As 15 e 21 horas
O filme mais premiado
do Mundo!
BEN-HUR
com Charlton Heston

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A mais inconventional
comédia do ano
**O QUE HA DE NOVO
GATINHA?**
com Peter Sellers, Peter
O'Toole, Komt Schneider
e Capucine

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
**A GRANDE COMPETIÇÃO
UMA PISTOLA PARA
RINGO**

* outros espectáculos *

● LISBOA

ABC — As 20.45 e 23 h. «Auto
lá com elas» (Adultos)
CAPITOL — As 2 e 45: «O Vi-
son Voador» (17 anos)
MARIA MATOS — As 2 e 45:
«A Relíquia» (17 anos)
LAURA ALVES — As 2 e 45:
«O Preço» (17 anos)
MONUMENTAL — As 2 e 45:
«Pobre Milionário» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21: «O
caso da janela roubada» (12
anos)
ARCO — As 15 e 21: «O
Ofício de matas» (17 anos)
JARDIM — As 21: «Romeu e Ju-
lieta» (17 anos)
PARIS — As 21: «A Virgem da
Floresta» (17 anos)
IDEAL — As 5 e 15 e 21:
«Assalto ao carro blindado»
(12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Tarzan e
a companheira» (12 anos)
SALAO LISBOA — As 21: «Comis-
sário X».

● Linho de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «Perdidos no espaço»
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «O dia mais
longo» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCORVEL — As 21
e 30: «Ben-Hur» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-
-COPACABANA — As 21: «Nor-
man jornalistas» e «Convite a
um pistoleiro» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Ber-
lim reunião de espíritos».

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 30: «As noites
quentes de Lady Hamilton» (17
anos)

● PORTO

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Cho-
ques» (17 anos).

COLISEU — As 2 e 30: «Música
na coração» (12 anos)

RIVOL — As 2 e 30: «Ben-Hur»
(12 anos)

BATALHA — As 2 e 30: «Um
sonho de reis» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «Al-
fredo o Grande» (12 anos)

ESTÚDIO — As 2 e 30: «O Circo»
(6 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «In-
terno no Vietnam» e «Marshal
Tompson» (12 anos)

JULIO DINIS — As 2 e 30: «Noi-
vaço à italiana» (17 anos)

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30:
«A Louca de Challota» (17 anos)

VALÉ FORMOSO — As 2 e 30:
«Romeu e Julieta» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30:
«Good-bay, Mr. Chips» (17
anos)

AVENIDA — As 2 e 30: «Mundo
mulher» (17 anos)

TIVOLI — As 21 e 30: «Corta-
para os Sete Magníficos»
(17 anos)

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCANTARA — Vieira
Rosa, Rua Prior do Crato,
74, (660187)
ALMIRANTE REIS —
Gândido Monteiro, Av. Al-
mirante Reis, 21-B (45751)
* Góis, Lda., Sucrs., Rua
dos Anjos, 2-C-D (840 01)
ALTO DO PINA — Ibérica,
R. Barão de Sabrosa, 235-A
(728277)
ALVALADE — Sanex, Av.
da Igreja, 31-C (776905)
* Aeroporto, Av. Almiran-
te Gago Coutinho, 101-D
(722384) * Rio de Janeiro, 4-C
(721409) * Pinheiro, 4-C
(161867)
AREIRO — Algarve, Av.
de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS —
Campe Pequeno, Av. da
República, 58-D-E (77661)
* Figueira, Av. Marquês
de Tomar, 20 (44995) *
Cruz Nunes, Pr. Duque de
Saldanha, 4 (41845) *
Naveira, Av. Luís Bivar, 1-
13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNA-
ÇÃO — Ascenso, R. 27, 41
(31126)
BAIXA — Lima Amaro,
Suc., Pr. da Alegria, 27-28
(32149) * Valadas, Suc.,
R. da Madalena, 235
(32626) * Cortes, R. de
S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz,
Av. Gomes Pereira, 34-A
(704828) * Cune, Av. Ma-
dame Cune, 5-A (778449)

* J. Ribeiro, Est. da Luz
199-A (780969)
BELEM — Gomes, Suc.,
R. da Junqueira, 326
(638193)
BOM SUCESSO — Bom
Sucesso, Rua Bartolomeu
Dias 63-A (Tel. 611454)
CAIS DO SODRÉ — Afri-
cena, Rua Bernardino Cos-
ta, 45 (369 20)
CAMBÉS — Pinheranda,
Rua da Rosa, 94-96
(321534)
CAMPO GRANDE — Ca-
brito, C. Grande, 220-222
(772397)
CAMPO DE OURIQUE —
Pinheiro, R. de Campo de
Ourique, 31-33 (68640)
* Urbano de Freitas, Rua
Silva Carvalho, 1-9 (662888)
* Elmo, R. D. Mano Pá,
358-A (68676)
CAMPOLIDE — Farmá-
cia Oliveira, R. de Campolide,
54-A (684424)
CHARNECA — São Bar-
tolomeu, Via Paulo Jorge,
1 — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — So-
lus, Rua Luciano Cordero,
73 (422391)
ENTRECAMPOS — São
Miguel, Pr. Francisco Mo-
rão, 1 (774691)
ESTEFANIA — São Jer-
ge, Av. Róvisco Pais, 32-
-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Ta-
gus, Praça da Silva, 62-A
(669485) * Rodrigues &
Aires, Rua da Lapa, 52-54
(669485) * Ribeiro, Rua

Presidente Arriaga, 16
(661867)
LUMIAR — Central do
Lumiar, R. do Lumiar, 77
(790480)
OLIVAIS — Central dos
Olivaes, Lda., R. Alente-
jense, 7-C — Oli-
vais-Norte (315539) *
Antunes Rosas, Praça Ci-
dade do Uco, lote 99,
Olivaes-Sul (313610)
PALHAVA — Laranjei-
ras, R. Filipe da Mata,
160-162 (761035)
PICHELEIRA — Luzmar,
R. João do Nascimento Cos-
ta, 6-A (728395-720703)
MARQUES DE POMBAL —
Ribeiro & Castro, Lda.,
R. Broomcamp, 52-C
(42409)
RESTELO — Belém, Rua
Tristão Vaz 10-A, à en-
costa do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÔNIA AO
BEATO — Conceição, Cal-
çada de D. Gostão, 30-32
(381279) * Pereira, Suc.,
R. do Paraíso, 98-00
(863224) * Branquinho,
Rua dos Sapadores, 87
(842725)
SANTO AMARO — Dile-
na, Rua Alameda Operária,
49-A-B (636620) * Costa,
Rua dos Lusíadas, 32
(636704)
SÃO BENTO — Contân-
cia, Praça das Flores, 59
(327901)
MOSCAVIDE — Banha,
Av. Moscavide 22
(35181)

● Linho de Cascais

ALGES — Almeida Nifo,
Av. Com. G. Guerra, 64
(Tel. 212070)
LAXIA — Neve, Rua
Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel.
24285)
PAÇO DE ARCOS — Trin-
dade Brás — R. Costa Pin-
to, 86 (Telet. 2432034)
OELAS — Godinho, R.
Cândido dos Reis, 98 (Tel.
2430090)
PAREDE — Maceu — R.
J. Elias Garcia, 62-B (Tel.
247785)
ESTORIL — S. João, S.
João do Estoril (Tel. 26 86)
MONTE ESTORIL — Os-
tende — R. de Espinho,
(Tel. 260391)
CASCAIS — Cordeiro,
Av. Com. G. Guerra, 40,
(Telet. 280770) * Neve, Es-
trada de Alvide — Fonta-
rinas (Tel. 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora
— Praceta 28 de Maio, 3-
-A (Tel. 35518) * Cer-
mele — Rua Elias Garcia,
lote 28 (Tel. 933303) *
Helénica — R. Elias Gar-
cia, 2 (Tel. 933613) * S.
Jorge — R. Pedro de Ne-
gro, 3 Reboleira (Telet.
938703)
DAMAIA — Contân-
cia Estrada Militar, lote D (Tel.
97103)
QUELUZ — Zeller — R.
da República, 83 (Te-
le. 95045) * Correia — Lg.

Jo. Mercado, 3 (Tel. 950905)
CACEM — Central, R.
El. Garcia, 55 (294034)
MEM MARTINS — Qui-
me, Est. Mem Martins, 85
(Tel. 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA — Marvares, 20
R. D. Amélia, 20
(Tel. 980155)
COLARES — Colares, Abre-
jo (Tel. 299038)
● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes,
L. Coronel Ramos da Costa
10 (Tel. 234137)
ALMOS VEDROS — Por-
tugal, Av. da Bela Rosa,
8 (Tel. 242501)
ALMADA — Macedo
Henriques — R. Bernardo
Francisco da Costa, lote 1
(Tel. 27297)
BAIXA DA BANHEIRA —
Aliança — Estrada Na-
cional, 74 (224302)
BARREIRO — Moderna
R. D. Henriqueta Gomes de
Araújo, 2 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE —
Atlântica, Quinta do Pom-
bal (Tel. 274365)
MOITA — União Molten-
se, Av. Dr. Teófilo Braga,
(Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna,
R. Bulhões Pato 60 (Telet.
23056)
SESIMBRA — Lopes, R.
Cândido dos Reis 67 (Tel.
229028)
SETÚBAL — Normal do
Sul, P. do Bocado (Telet.
22 61)

SEIXAL — Godinho —
L. da Igreja, 5 (Teletone
21858)

● PORTO

Aleixo, Rua da Concer-
ção 4 (Tel. 2-42-03) *
Bontim, R. do Bontim, 73
(Te. 5-2444) * Cordens
dos Santos, Rua D. Manuel
1, 90 (Te. 2-7 88) *
Correia, Praça Mouzinho
de Albuquerque, 77 (Tel.
6-0869) * Cosme, R. Cos-
ta Cabral, 584 (Tel. 4-511)
* Ferreira, Pr. Afonso V,
55 B (Tel. 68-975) *
Ferreira de Carvalho, Rua
do Bonifácio, 354 (Tel.
2-7640) * Gomes Ferreira,
Rua Faria de Guimarães,
449 (Tel. 4-9071) * Henri-
ques, Pr. da Batalha, 64-
-64-A (Telet. 2-5773) *
Luso-Franca, Rua S. da
Bandeira 40 (Tel. 2-6 34)
* Moreira, L. S. Domingos,
44 (Te. 2-3545) * Porto,
Pr. da República, 22 (Tel.
2-0294) * Preleto, Rua C.
de Frances, 3 6 (Tel. 6-43'2)
* S. Diniz, Rua de S. Di-
niz 478 (Tel. 4-228) *
Campos, P. L. Cabral, 943
* Foz, Te. 68-01'3)

● COIMBRA

São Sebastião — Rua
António Jardim (T. 28802)
* Silcar — Rua Ferreira
Borges (T. 22923) * Uni-
versal — Praça 8 de Maio
(Tel. 23744) * Adriano —
Praça da República (Tel.
23609)

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

**INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL**

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado em todo o território, excepto para o interior, a sul do sistema montanhoso Montejunto — Estrela, onde estava limpo; o vento era fraco a moderado do quadrante leste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Penhas Douradas e Coimbra, 24°; Portalegre, 28°; Lisboa, 22°; Faro, 27°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 36°; mínima: Anadia e Alvalade, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No ar: 24°; na água do mar: 17°/6.

**PREVISÃO GERAL
ATÉ AS 24 HORAS
DE AMANHÃ:**

Céu pouco nublado ou limpo, podendo ocorrer períodos de céu muito nublado na faixa litoral oeste, vento fraco a moderado de sueste.



Amanhã
Nascer às 7 e 24
Ocorrer às 19 e 35

DIÁRIO
Dia 22 Dia 30 Dia 8 Dia 14

MARÉS:

PRELIMINAR: Hoje — 8 e 08 (3,7 m); 20 e 24 (3,4 m).
Dia 22 — 9 e 08 (3,4 m);
Dia 23 — 10 e 24 (3,3 m);
Dia 24 — 11 e 23 (3,2 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 23 (1,4 m);
13 e 53 (1,5 m). **Dia 22** —
2 e 10 (1,8 m); 14 e 58 (1,8 m). **Dia 23** — 3 e 26 (2 m);
16 e 45 (2 m).

MARCELLO CAETANO REGRESSOU A LISBOA

A bordo de um avião da Força Aérea espanhola, que aterrou no Aeroporto da Portela, pouco depois do meio-dia e meia hora de hoje, chegou a Lisboa o prof. Marcello Caetano, que, em Santiago de Compostela, recebeu as insignias do grau de doutor «honoris causa».

Junta da torre de comando da Base Aérea N.º 1, o Presidente do Conselho foi aguardado pelos srs. Ministros da Defesa Nacional e da Justiça, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina que representava o sr. prof. dr. Silva Cunha; secretário de Estado da Aeronáutica, governador civil de Lisboa, major Silva Pais, dr. Paiva Brando, brigadeiro Dora Delgado, eng.º Rui Sampaio e Mele e major Silveira Reis.

O avião em que viajou o prof. dr. Marcello Caetano descolou cerca das 11 e 5 de Bayona. A bordo viajaram a sr.ª D. Ana Maria Marcello Caetano, o ministro Lopez Rodo, o secretário-técnico da vice-presidência do Governo espanhol e o dr. Quezada Pastor.

Após breve troca de regressou a Madrid, levando a bordo as entidades espanholas.



As pessoas que passaram a noite na «bicha» aglomeram-se ao abrir da porta para inscreverem as crianças no Curso de Iniciação Musical da Fundação Calouste Gulbenkian

Bicha desde as 22 horas de ontem para a inscrição (hoje) nos Cursos de Iniciação Musical da Gulbenkian

Muitas das algumas dezenas de mães que, às 9 da manhã de hoje, se encontravam em frente ao n.º 52 da Avenida de Berna, passaram ali toda a noite para poderem inscrever algum filho nos Cursos de Iniciação Musical da Fundação Gulbenkian. Os interessados são muito mais que as vagas, e quem chega primeiro é que fica inscrito: e, assim, às 10 da noite de ontem já havia sentadas em bancos de plástico... na bicha ao pé de uma porta que só se abria uma onze horas mais tarde. As vezes, o futuro gosto

pela música dos filhos, custa muito aos pais... A inscrição é reservada, apenas, a crianças de 4 ou 5 anos, que serão admitidas, dentro das possibilidades de vagas, pela seguinte ordem: 1.º, filhos de funcionários da Fundação; 2.º, crianças de famílias com menos recursos económicos; 3.º, ordem de inscrição.

Os cursos são gratuitos e, sobretudo, é conhecido o seu excelente nível — que os telespectadores amiúde podem apreciar nos programas infantis da TV, especialmente na Iniciação Musical. Por tudo, os interessados são sempre mais que as vagas — e muitos dos interessados já

nem tentam ir inscrever os filhos, dado não terem qualquer esperança de serem admitidos.

Como dissemos, ontem às 10 da noite já havia gente na Avenida de Berna, para inscrever as primeiras crianças. Maria Margarida Lencastre de Azevedo Mendes Cruz, Maria Alexandra de Castro Lopes dos Santos, Manuel Alberto Rodrigues Azinheira e Manuel José Patrício Arruda.

E, durante a noite — aliás, optam-se a noite — viam-se senhoras sentadas em banquinhos de plástico, e outras aguardando dentro dos seus automóveis. Claro que às vezes saíam: mas (como se faz para a inscrição em algumas cadeiras na Faculdade de Ciências...) havia uma lista em que se ia registando a respectiva ordem.

O movimento tornou-se particularmente grande a partir das 6 da madrugada. E, às 9, havia cerca de 60 pessoas — incluindo também alguns papas, além de muitas mães, algumas das quais lamentando-se, por entenderem que aquilo devia ser um trabalho para o cônjuge...

Assim, logo na abertura registaram-se 59 inscrições — mas, durante todo o dia, poderá haver mais. Quanto às vagas são de 42 a 45 — quase que a administração da Fundação deveria abrir novos turnos. Ver-se-á, depois, se para todos os pais valeu a pena a noite de vigília para preparar o gosto pela música dos seus filhos...

Entregou credenciais o embaixador do Brasil

No Palácio de Belém, e dentro do cerimonial do costume, entregou credenciais ao Presidente da República, o novo embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Luís Gama e Silva.

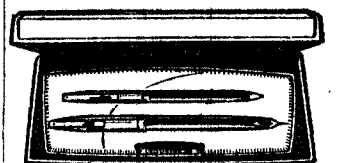
Além do ministro dos Negócios Estrangeiros, estiveram também em Belém os adidos e colaboradores da Embaixada brasileira.



Um presente
inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermeticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA,
RUA DO CRUCIFIXO, 78-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

COM A PRESENÇA DO PADRE CONGAR

A contestação no mundo actual

— tema debatido na Semana de Estudos Missionários

PORTO, 21 — Cerca de duzentos componentes tomam parte nos trabalhos da VIII Semana de Estudos Missionários, que decorre em Valadares (Gaia).

A abertura foi assinalada pela celebração da eucaristia. Presidiu o secretário da organização, rev. dr. Anselmo Borges, que, ao Evangelho, depois de ter dados as boas-vindas a todos, acentuou o significado e a finalidade desta Semana Missionária, dedicada ao tema «Fé e Contestação», tema actualíssimo — disse —, que levanta problemas, os quais justificam um esforço generoso para a sua solução.

Está presente o rev. Congar, dos maiores teólogos da actualidade, que, ao desembarcar no aeroporto de Pedras Rubras, vindo de Bruxelas, onde tomou parte no Congresso Internacional de Teologia, organizado pela revista «Concilium», salientou a importância desta reunião.

A contestação legítima

Esta manhã, o rev. Júlio Fragata, S. J., desenvolveu o tema «Mundo Actual e Contestação», do qual ressaltam os seguintes pontos:

«A contestação surge no mundo como fenómeno espontâneo. Quando se manifesta uma tensão de forças entre esperança e imobilismo. Como tal, a contestação é necessária para o progresso do mundo!»

«Se hoje a contestação adquiriu tanta importância, é porque estamos vivendo uma das épocas de transição mais rápidas e mais agudas da história.

«A Igreja, como sociedade

enquadrada no mundo desenvolve, também, o seu espírito divino no ambiente de mobilidade que o mundo atravessa. Ela mesma, desde a sua origem, foi sinal de contestação para o mundo. E conheceu, também, no seu ritmo de crescimento, contestações internas, algumas de resultados bem dolorosos, outras de êxito salutar.

«Se a contestação é fundamentalmente um bem, tem os seus perigos como toda a força mal orientada — perigos que brotam de esperanças vãs, da precipitação e da violência, oposta ao amor.

«A nossa atitude perante a contestação não pode ser de repulsa total: temos de manter perante ela uma atitude compreensiva de quem distingue entre os exageros inaceitáveis e as aspirações porventura legítimas, e em brados sempre da caridade de Cristo.

«Existe, mesmo, no mundo uma contestação não só legítima, mas que todos, como cristãos, precisamos de fomentar: a contestação vive da Igreja como detentora do espírito de Cristo, em oposição às forças do Mal e aos espíritos mundanos. Esta contestação brota da coesão interna da Igreja unida a Cristo como «sinal de contestação». É iluminada pela esperança sobrenatural. Não é violentada, mas encerra uma força maior que é o amor. É uma contestação encarnada na fé viva de cada cristão»

**só a Iberia voa
de Lisboa a Sevilha
4 vezes por semana
(não é romântico?)**

PARTIDAS
AS TERÇAS
QUARTAS
QUINTAS
E SÁBADOS
AS 20H15

IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA
onde só o avião recebe mais
atenções que você



Preços:
classe turística
Ida — Esc. 548-40

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **IBERIA**
Rua Rosa Araújo (Esq. com a
Av. da Liberdade)

Voe pelo mundo com Iberia
o romantismo de Espanha em cada avião

FIM DO ANO NA MADEIRA

TRADICIONAL CRUZEIRO DE S. SILVESTRE

de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro a bordo do moderno
paquete «FUNCHAL»

PREÇO DESDE 2.600\$00

Inscriva-se já e escolha ainda o seu camarote
preferido na

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS
PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2—Tel. 53 61 21

O CAMPEONATO DOS «PONTOS PERDIDOS»?

Ao cabo da 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol nenhuma equipa conta com os quatro pontos no activo. Por outras palavras: já todas as equipas perderam pontos. Será que vamos ter o «Nacional dos pontos perdidos»?

É cedo. Cedo para vaticinar sobre o decorrer das jornadas. Cedo, mesmo, para prognósticos sobre a próxima jornada — tão no início está tudo, com muitas turmas ainda à procura de si mesmas e do seu melhor. No entanto, a curiosidade de não haver já totalistas em vitórias é pertinente e constitui facto.

Talvez — e neste talvez vai um desejo — este campeonato venha a caracterizar-se pelo equilíbrio. O futebol seria beneficiado com isso, precisa dizer. Talvez haja luta até final, não pelo melhor lugar de cada um mas pelo melhor lugar entre todos. Talvez os mais novatos tenham crescido fazendo os grandes mais novatos. Talvez...

Para já, a tabela classificativa, recém-nada e ainda frágil, simboliza equilíbrio. Um equilíbrio que poderá robustecer ou finar. Só depois se poderá ver qual das duas hipóteses prevalece — um depois que começa já no domingo, com o Varzim (2 pontos) a receber a Académica (3); o Vitória sadiño (2) a acolher o C.U.F. (2); o Sporting (3) a arrostar a reacção «furiosa» do Leixões (1)... em Matosinhos: o Benfica (3) abrindo a Luz ao Boavista (2); o Barreirense (0) tentando a «estrela» com o Guimarães (1); o Tirsense (3, pontos sensacionais!) a receber o F. C. Porto (2), que Meirim não conseguiu bater; e, finalmente, o Farense (2) a dizer ao Belenenses (2) como são as coisas lá em Faro...

Enfim, é futebol. Tudo pode acontecer. Para já, a expectativa é grande e o começo foi bom...



Quando Eusébio remata e Dinis defende... Também se viu o contrário. Mas foi a atacar que ambos deram a cor do espectáculo

ALVALADE: DOIS MINUTOS NA HORA E MEIA DOS DOIS ATAQUES

Jogo em Alvalade. O primeiro Sporting-Benfica da época. Eusébio e Dinis deram a cor do espectáculo. Artur Jorge e Mårinho fizeram os golos. O Benfica vencedor apenas durante um minuto. Tento dos «encarnados» no minuto 12. Empate dos «leões» no minuto 13. Dois remates na madeira das balizas. Um para cada lado. Emoção — eis o que mais ficou no espelho da memória da «bandada».

(ADELINO TAVARES DA SILVA, na pág. 8)



Meirim perdeu um jogo, mas não terá encontrado razões para perder o seu optimismo. Na verdade, ser superado pelo F. C. Porto, nas Antas, e apenas por 1-0 após longa e enérgica resistência, não é caso para desânimos. O Porto procurou mais e melhor a vitória, que o Belenenses regalou ao máximo, como neste lance em que Freitas anula um ataque dos nortenhos.

(LOBO DA ROCHA, pág. central)

4º rallye internacional TAP

Mais de 150 concorrentes numa prova excepcional

Faltam apenas doze dias para mais de uma centena e meia de automobilistas se lançarem pelas estradas da Europa, rumo a Portugal, no 4.º «Rallye» Internacional da TAP, uma prova que surpreendeu o automobilismo internacional. E os grandes nomes do automobilismo, desde o sueco Waldegaard, vencedor das duas últimas edições do «Rallye» de Monte Carlo, aos

ingleses Tomy Falk e Roger Cairk, heróis da recente maratona Londres-México, aí estão treinando pelas estradas florestais de um Portugal que ficará menos desconhecido, todo o difícil itinerário de uma competência automobilística que em três anos atingiu o mais alto galardão europeu.

(AUGUSTO VILELA, pág. 2)

O 4.º RALLYE INTERNACIONAL TAP

AS VEDETAS EUROPEIAS NA ROTA DE PORTUGAL

Cerca de 150 concorrentes é o número previsto para o IV Rallye Internacional TAP, cujas inscrições terminaram ontem em toda a Europa. A hora em que escrevemos ainda não é possível conhecer os nomes, que estão a ser gradualmente transmitidos ao Secretariado do Rallye em Lisboa. Podemos no entanto anunciar que estarão presentes na grande prova portuguesa nomes de primeiro plano mundial, entre eles Björn Waldegård (Porsche), Roger Clark (Ford), Tony Fall (Ford),

Piot (Ford), Lampinen (Lancia), Munari (Lancia), Henry Greder (Opel), Ragnott, Eriksson, Guiberg, Jansen, Van Bergen (Deleun), Marie Claude Beaumont (Opel), Christine Beekers (Alfa Romeo), Ove Anderson (Alpine). Como nota curiosa refere-se a circunstância de Ove Anderson fazer em Portugal a sua estreia como piloto da Alpine-Renault e ter como «co-equiper» Elisabeth Mysum, actualmente sua mulher, e que já durante muito tempo «co-equiper» da célebre Pat Moss.

César Torres, director da prova, interrogado pouco depois do fecho das inscrições não escondeu o seu contentamento com o êxito deste IV Rallye Internacional TAP afirmando:

Por
Augusto Villela

— Todos nós, os que tivemos um trabalho de promoção que visava lançar internacionalmente o Rallye TAP estamos satisfeitos porque verificamos que ele é um facto concreto em toda a Europa. Se na organização conseguirmos aguentar o barco, e automobilistas portugueses se voltarem a ser ignorados as pessoas responsáveis não tiveram com ele o trabalho que merece. Pensa que é uma boa altura de pedos se darem as mãos. Não interessa quem organiza, quem comanda. Interessa sim que isto possa ser o empurrão para a saída do marismo, em que se instale o automobilismo nacional. A organização do Rallye TAP é pois uma organização feliz. Pelo menos até este momento.

Vedetas internacionais treinam nas estradas do País

Pelas estradas florestais do País, desde Sintra à Casbreira, a Arganil e à Senhora da Graça, nomes famosos do automobilismo mundial percorrem quilómetros e quilómetros, tiram notas e fixam o difícil percurso do IV Rallye Internacional TAP.

A opinião geral é de que esta prova, dentro das suas características, é absolutamente comparável às mais difíceis que se realizam na Europa, se não for mesmo a mais difícil. Assim concluíram alguns dos que chegaram a Lisboa fatigados e cobertos de pó de regresso às florestais do Centro e Norte do País. Curva por curva, buraco por buraco, eles trazem tudo até, aos

Campeonato do Mundo de Condutores
ICKX (FERRARI)
VENCEU O G. P. DO CANADÁ

• O malgrado Jochen Rindt continua ainda no comando do «Mundial» com 45 pontos

O belga Jacky Ickx, tripulando um «Ferrari» obteve a sua segunda vitória consecutiva no Campeonato do Mundo de Condutores ao ganhar o Grand Prix do Canadá ontem disputado no Circuito de Mont Tremblan, em Quebec. Em segundo lugar classificou-se o suíço Regazzoni, também em Ferrari, seguido do neo-zelandês Chris Amon num «March-Ford».

Jacky Stewart, num «Tyrrell-Ford», comandou a prova durante 32 voltas mas foi obrigado a desistir por avaria. Stewart tinha quatro segundos de vantagem sobre Ickx, ao fim de cinco voltas e estava a aumentar a vantagem à razão de um segundo por volta, batendo sucessivamente o «recorde» da pista.

O mexicano Pedro Rodriguez, num «BRM 153», ocupava a 3.ª posição.

Stewart trocou o seu experimentado «March-Ford» para correr num «Tyrrell-Ford», mais rápido e mais fácil de conduzir mas ainda sem provas dadas.

Após esta vitória de Ickx cinco pilotos podem ainda conquistar o título de campeão mundial de condutores: Rindt, morto há dias, mas que continua no comando com 45 pontos; Stewart e Brabham, empatados no segundo lugar com 35 pontos; Hulme, Ickx e Regazzoni.

Faltam apenas duas provas para terminar o «Mundial»: o «Grande Prémio dos Estados Unidos», que se disputa em Watkins Glen, daqui a duas semanas, e o «Grande Prémio do México», que se realiza em 25 de Outubro na Cidade do México.

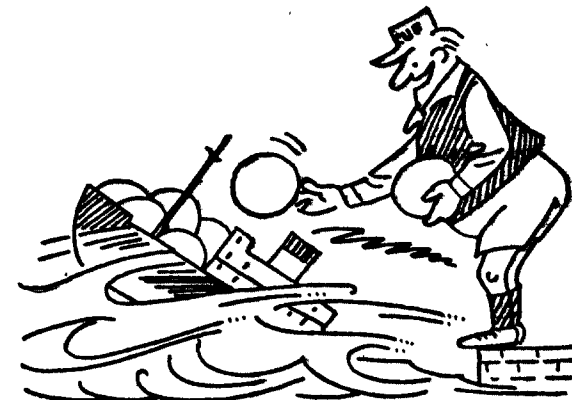
Bonecronica



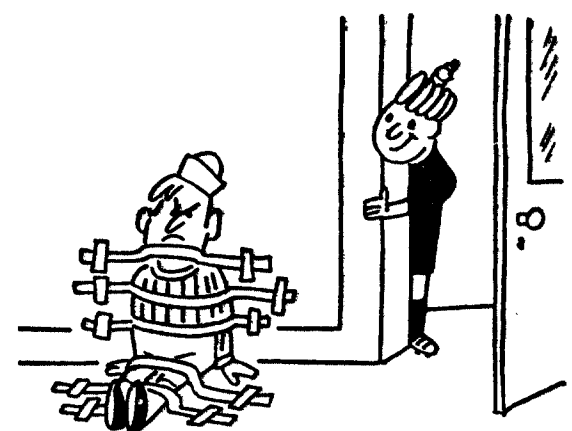
Mais uma vez o «quadro» não correspondeu à... «moldura»!



Melrim derrotado? Ah, o «primeira milha é dos pardais»...



A C. U. F. «carregou» de mais o «barco» de Leixões!



Brincadeiras de Não-Amadores em Coimbra...



«O pai» dos «Jogos Jovens do Barreiro» merece uma estátua...

MOTOCICLISMO

Kent Anderson ganhou em Imola

O sueco, Kent Anderson foi o vencedor da prova «Conca de Ouro», na corrida de 2500 c.c. disputada em Imola, Anderson comandou nas últimas voltas, terminou a sua prova com a moto a mão por avaria na alavanca de velocidades. Na invulgar chegada as lágrimas da vitória mais molharam o seu fato encharcado de suor...

Nas dezasseis voltas, com 80 272 metros, Anderson gastou 33 minutos e 20,9 segundos. Média do vencedor — 144,424 km/h.

A seguir classificaram-se:

- 2.º — Ginger Molloy, Nova Zelândia, num «Yamaha», 33.35,4;
- 3.º — Giuseppe Visenzi, Itália, «Yamaha», 33.43,8;
- 4.º — Vasco Giansanti, Itália, «Yamaha», 33.47,7;
- 5.º — Gino Tendo, Itália, «Aermacchi», 34.39,7.

Giacomo Agostini ganhou em mais de 350 cc

Giacomo Agostini da Itália ganhou a prova dos 350 c.c. e a dos 500 c.c., com outro italiano, Angelo Bergamonti, em segundo nas duas corridas.

Resultados da prova dos 350 c.c.:

- 1.º — Agostini (18 voltas, 90,306 quilómetros): 34 m. 40,3 segundos (velocidade média de 156,384 KPH) em MV;
- 2.º — Bergamonti, também MV, 34.48,5;
- 3.º — Kent Anderson, da Suécia, em Yamaha, 36.33,1

Prova dos 500 c.c.:

- 1.º — Agostini em MV, 37 minutos 25,4 segundos para cobrir 100,340 quilómetros, velocidade média de 162,167 KPH.
- 2.º — Bergamonti, mais 4,2 segundos, também em MV;
- 3.º — Molloy, Kawasaki, uma volta de atraso.

CONCURSO

1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!

MORRIS 1000

Para o sorteio do dia 30 de Setembro, no Porto, envie os seus postais até 25 de Setembro.

Para o sorteio do dia 8 de Outubro, em Lisboa, envie os seus postais até 2 de Outubro.

GRUNDIG **Candy** **FAGOR** **PROGRESS**

RÁDIO TELEVISORES, GRÁFICOS, MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA, MÁQUINA DE COZINHA, GIRA DISCOS, AMPLIFICADORES, ASPIRADORES, ENLAPAS, MÁQUINA DE COZINHA.

INTERESSE ATÉ AO FIM NO TORNEIO «ANA MARIA»

A última jornada do VIII torneio «Ana Maria», compreendendo as 2.ª e 3.ª regatas, para as classes de «snipes» e «420», revestiu-se de grande interesse tendo sido excelentemente disputada.

O bom tempo contribuiu para a boa assistência verificada, mas a falta de vento fez com que a competição se atrasasse um pouco em relação ao que seria de esperar.

Os resultados foram os seguintes:

2.ª REGATA

Snipes: 1.º, eng.º Augusto Correia-eng.º Fernando Serra (Algés e Dafundo); 2.º, Luís Silva-Carlos Gril (M. P.); 3.º, Hilda Soares Oliveira-Pedro Mendonça (Brigada Naval).

«420»: 1.º, Primeiro-tenente Alfredo Messeder-Segundo-tenente Mendes da Silva (Cnoca); 2.º, Van de Pann-Goulart Branco (A. N. L.); 3.º, António de Melo e Castro-José Azevedo e Silva (A. N. L.).

3.ª REGATA

Snipes: 1.º, eng.º Augusto Correia-eng.º Fernando Serra (Algés e Dafundo); 2.º, João Figueiredo-Juca Correa (Algés e Dafundo); 3.º, Heider Soares de Oliveira e Pedro Mendonça.

FUTEBOL PARTICULAR

«OS FALCÕES» VENCERAM 2-1 «O IMPÉRIO DA GLÓRIA»

No campo do Vitória Clube de Lisboa realizou-se um jogo de futebol amigável entre as equipas de «Os Falcões» e «Imp. da Glória», para disputa de uma taça.

Alinearam:

«FALCÕES» — Tavares; Alexandrino (cap.), Edmundo, Coelho, Costa, David, Antunes Cardoso, Ruy, Silveira e Barroso.

IMPÉRIO — Gilberto; Albertino, F. Mendes, Caló (cap.), Luís, Magusto, Marcelo, Beta, J. Augusto, Moita e Miranda. Suplente: Manuel Mac.

A primeira parte foi de vantagem dos «Falcões» 1-0, gol de David.

No segundo tempo, o Império cresceu, empatou (gol de Beta), mas os Falcões tornaram a levantar voo para a vitória; outra vez David E assim, os Falcões ficaram de poleiro.

O ITALIANO DANCELLI

venceu a Volta de Latium

ROMA, 21 — O italiano Michele Dancelli venceu a Volta Ciclista de Latium, de 232 kms, batendo ao «sprint» o seu compatriota Zilioli.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Michele Dancelli (Itália), em 6h 13m 16s; 2.º, Italo Zilioli (Itália), a 1 s; 3.º, Thomas Pettersson (Suecia) a 5m e 32s; 4.º, Marino Basso (Itália) a 6m e 05s; 5.º, Gianni Motta (Itália); 6.º, Eddy Merckx (Bélgica); 7.º, Felice Geronzi (Itália), todos com o mesmo tempo.

«420»: 1.º, António Pinheiro-Leal Faria (Nostrum); 2.º, Primeiro-tenente Alfredo Messeder-Segundo-tenente Mendes da Silva (Cnoca); 3.º, António de Melo e Castro-José Azevedo e Silva.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Snipes: 1.º, eng.º Augusto Correia-eng.º Fernando Serra; 2.º, Jorge Palma-Felipe da Palma; 3.º, Luís Silva-Carlos Gril; 4.º, Helder Soares de Oliveira-Pedro Mendonça; 5.º, João Figueiredo-Juca Correia; 6.º, Euler Mendes-José Sebastiana.

«420»: 1.º, Primeiro-tenente Alfredo Messeder-Segundo-tenente Mendes da Silva; 2.º, António Pinheiro-Leal Faria; 3.º, Van de Pann-Goulart Branco.

Boa propaganda do atletismo na reunião internacional de Viseu

O desporto português só atingirá a maioridade quando a Província deixar de o interpretar como o futebol e o pouco mais. Agora, o atletismo procura vencer essa velha barreira e encontrou em Viseu uma juventude interessada de onde já tem saído atletas de qualidade. Mais um incentivo foi a reunião internacional realizada ontem naquela cidade, com alguns resultados interessantes, como se verifica:

400 metros barreiras — 1.º, Manuel Garça, Pontevedra, 54,9 s; 2.º, Abreu Matos C. D. U. L., 54,9; 3.º, João Travessa, Académica, 55,4 (recorde de Coimbra); 4.º, Garcia Verdugo, Pontevedra, 57.

3000 metros — 1.º, Américo Barro, Sporting, 8m 19,4 s; 2.º, Carlos Perez, Vigo, 8 30,4; 3.º, António Monteiro, F. C. Porto, 8 32 (novo recorde do Norte); 4.º, Vasco Pereira, Benfca, 8 34; 5.º, Pedro Sacristian, Pontevedra, 8 41,4; 6.º, Manuel Alonso, Vigo, 8 46,6.

800 metros (feminino) — 1.º, Isolma Pinhal, F. C. Porto, 2 m 24,4 s; 2.º, Conceição Pereira, Drizes de Viseu, 2 44.

200 metros — 1.º, Barceló de Carvalho, Benfca, 22,4 s; 2.º, Daniel Flores, V. A. Lehermoso, 22,6; 3.º, Juan Villanova, Vallehermoso, 23,5.

Salto em comprimento (feminino) — 1.º, Helena Relvas, Desportivo de Lourenço Marques, 5,50 m; 2.º, Sagrário Aguado, Madrid, 5,14; 3.º, Aida Silva, Académica, 4,58.

Lançamento do Martelo — José Alcantara, Madrid, 62,56 m; 2.º, Carlos Sustelo, Sporting, 61,14; 3.º, José Pedroso, Sporting, 48,94; 4.º, Arnaldo Dias, C. U. F., 41,32.

100 metros barreiras (feminino) — 1.º, Helena Relvas, Desportivo de Lourenço Marques, 16 s; 2.º, Manuela Simões, Benfca, 17,4 s; 3.º, Aida Silva, Académica, 19 s.

200 metros (feminino) — 1.º, Angélica Manaca Dias, Ferroviário da Beira, 25,6 s; 2.º, Josefina Salgado, Madrid, 26,4 s; 3.º, Céu Lopes, Sporting, 26,8 s; 4.º, Isabel Saralva, Benfca, 27,2 s.

Lançamento do peso — 1.º, António Herreiras, Madrid, 15,66 m; 2.º, José Luís Fernandes, Benfca, 14,86 m; 3.º, Vital Silva, F. C. Porto, 14,10 m.

Lançamento do peso (feminino) — 1.º, Ana Maria Molina, Madrid, 13,04 m; 2.º, Adília Silvério, Sporting, 12,67 m; 3.º, Fernanda Fátima, Benfca, 8,93 m; 4.º, Fátima Campos, Académica, 8,38 m.

1500 metros — 1.º, José Diogo, Sporting, 4 m. 2 s; 2.º, Armando Aldegalega, Sporting, 4 m. 4,3 s; 3.º, Luís Costa, Benfca, 4 m. 4,6 s; 4.º, Rogério Gonçalves, Benfca, 4 m. 17 s.

400 metros — 1.º, Joaquim Peralta, Vallehermoso, 50,7 s; 2.º, Augusto Martins, Sporting, 50,7 s; 3.º, Juan Borraz, Madrid,

A feliz iniciativa da Comissão Central de Arbitros, de Andebol, em promover palestras e colóquios, com a participação de técnicos e outros elementos ligados à modalidade, teve pleno êxito na primeira intervenção verificada, a de Julio Matos Moura, conhecido técnico do Sporting e nosso prezado colaborador.

Matos Moura começou por esclarecer que não ia fazer uma palestra, mas que se encontrava ali colocando-se à disposição dos árbitros para desfazer todas as dúvidas, oujos esclarecimentos estivessem ao seu alcance.

Muitos foram os intervenientes, especialmente os árbitros Armando Castro,

Falando de Andebol

MATOS MOURA E OS ÁRBITROS NUM COLÓQUIO ESCLARECEDOR

José Trindade e Carlos Mendes; o presidente da Comissão Central, Palma da Veiga; Gomes Machado Rogério Marques, etc..

Das afirmações e esclarecimentos de Matos Moura, a seguir damos alguns dos pontos principais:

«Os árbitros têm, nos jogos, duas zonas: até meio-campo, sem problemas; depois tudo difícil de discernir».

«O presidente da Comissão Central estará de futuro mais em contacto com a Federação, o que facilitará a missão dos árbitros».

«Seria útil para a modalidade uma fiscalização policial aos discólos que se encontram entre o público,

afastando-os dos terrenos de jogo».

«Os árbitros são mal remunerados, mas para um melhor nível da arbitragem, a solução seria a de frequência de cursos no estrangeiro».

«O «calcanhar de Aquiles» da nossa arbitragem reside nas jogadas entre os seis e os nove metros. As advertências, sem parar o jogo, resolveriam o assunto, já que os juizes devem discernir quando se trata de jogadores em que se registou falta a merecer castigo severo. Deve evitar-se a apitadela constante, deve deixar-se jogar, punindo apenas a dureza excessiva».

«O árbitro deve poupar o grande sacrificado do andebol: o «pivot». Deve deixar-lhe a possibilidade de por si só resolver os seus problemas, mesmo quando carregado».

«Discordo em absoluto da regra, que pune a retenção da bola, esta não existe. Poderá existir, sim, andebol negativo. Aquela lei só causa embaraços. A equipa que está completa deve procurar a bola».

«O árbitro é um pêndulo do jogo».

Todas estas afirmações foram motivo útil de discussão, tornando francamente positiva a iniciativa da Comissão Central de Arbitros, de Andebol.



MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorías — palavras que andam na boca de toda a gente!

Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina

especial na alimentação que mais lhe convém!

Para barrar no pão — Becel!

Para cozinhar — Becel!

Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.

Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

A venda em todos os bons estabelecimentos com frigoríficos.



S.I.S. - SACHS

Campeã Nacional de Motocross



PALMARÉS 1970

Circuito Mogadouro	1.º
Circuito Sr.ª Aparecida	1.º
Motocross do Restelo	1.º
Motocross de Camarate	1.º
Motocross de Águeda	1.º
Motocross da Costa do Sol	1.º
Circuito de Valpaços	1.º
Motocross das Vindimas	1.º
Motocross de Araujo	1.º

S.I.S. - SACHS COMPETE E VENCE!!!

ACADÉMICA, 1-V. SETUBAL, 0

UM SENHOR FUTEBOLISTA CHAMADO OLIVEIRA DUARTE

Do primeiro jogo do Campeonato Nacional realizado no seu campo, a Académica venceu ontem a forte equipa do V. Setubal por 1-0. Diga-se, desde já, que e com toda a justiça, pois se tecnicamente as equipas se igualaram a turma local demonstrou possuir uma maior velocidade de pernas que lhe permitiu manter o ascendente do jogo sobretudo no primeiro tempo. Na verdade, a equipa sadina além de acusar, certamente os esforços despendidos no jogo a meio da semana, na Sítia, teve contra ela outro factor que por certo teve influência no rendimento da turma: foi o calor sufocante que ontem se fez sentir em Coimbra. Daí se explica a lentidão com que sempre actuaram jogando sem alegria e adoptando os seus jogadores lateralizar o jogo perdendo por isso toda a sua força atacante.

A Académica jogando com maior velocidade quando lançada ao ataque e sobretudo por influência de Oliveira Duarte (que se cobou como o me-

tos, e em condições idênticas a invalidação de um tento de Guerreiro.

A Académica só 36 minutos pôde concretizar o seu domínio colocando-se com vantagem no marcador, depois de uma portentosa jogada de Oliveira Duarte que após ter driblado vários jogadores contrários rematou fortíssimo e que Torres não pôde segurar o esférico aparecendo Manuel António a atrair a contar. Na verdade, até ao intervalo, a Académica foi sempre a melhor equipa no terreno.

Depois do descanso os estudantes vieram também a acusar o esforço desenvolvido na primeira parte e a partida foi por isso mais nivelada aparecendo com mais frequência os visitantes no meio-campo contrários que contudo tenham sabido criar espaços vastos para rematarem com possibilidades de êxito. A última meia hora da partida jogada com muita lentidão arrastou-se sem vibração e sem interesse.

A Académica teve na verdade uma primeira parte magnífica e toda a equipa jogou muito certa, destacan-



Assim marca Manuel António o gol da Académica



Assim defendeu a Académica a sua vantagem de um gol

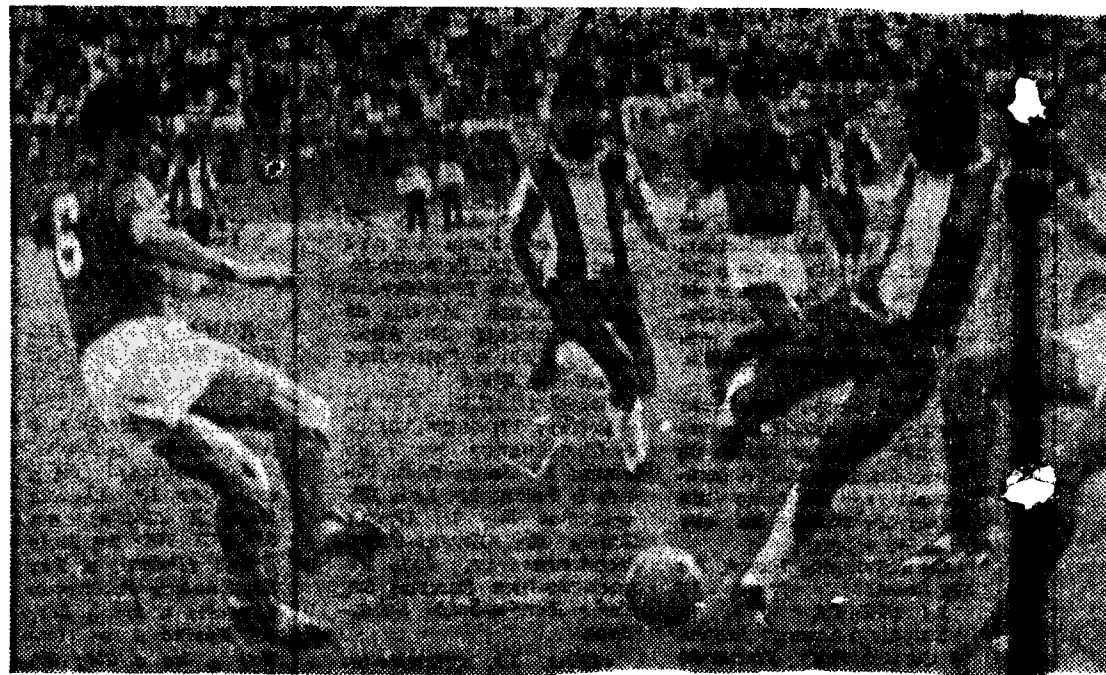
lhor jogador em campo, jogando com desenvoltura e ludibriando com finas sucessivas as defesas contrárias pôde na verdade criar muitas situações de gol que os seus companheiros por isto ou por aquilo não souberam aproveitar. Notava-se, entretanto, uma melhor manobra no centro campista escolares, Gervásio e Vitor Campos, aproveitando-se muito bem da lentidão de Pedro e José Maria puderam manter o esférico mais tempo em seu poder e servir em melhores condições e com mais frequência os seus homens da frente. Daí resultou que depois da invalidação de um gol escolar quando estavam então decorridos 10 minutos de jogo, e que nos pareceu absolutamente legal, pois a bola ressaltou de uma defesa visitante, os sadinos também vieram, aos 22 minu-

do-se como já referimos, Oliveira Duarte.

No Vitória Setubal, que não pôde em Coimbra mostrar a excelente equipa que possui, salientaram-se Torres, Pedro e alguns apontamentos de Joaquim João.

O árbitro, sr. João Gomes, do Porto, invalidou nada menos de quatro golos, um a visitantes e três a Académica. De todos eles, na verdade, os dois primeiros, pareceram-nos absolutamente legais e de um deles chegou mesmo a mandar o esférico para o centro do terreno e só depois da insistência dos jogadores escolares é que consultou o juiz de linha que na verdade tinha assinalado qualquer falta. Por isso, trabalho deficiente.

MANUEL HUMBELINO



PORTO, 1-BELENENSES, 0

DEFESA E VONTADE NÃO BASTARAM

Num ponto, Belenenses e Porto foram iguais — a determinação. No mais, os portuenses levaram vantagem: no marcador, pois venceram embora com um gol solitário. No domínio, pois foram senhores da bola e do campo em três quartas partes da partida e no encanear do jogo certo de que melhor servido na generalidade de valores tiraram disso proveito em muitos lances.

A bem dizer, os «azuis» de Belém só tiveram de seu os primeiros passos. Recordamos duas insistências de Carlos Serafim pela extrema direita a gerarem dois cantos e outras tantas defesas de Armando a mostrar boas mãos e a impor confiança, embora nos parecesse num e noutra lance um tanto lento na decisão de ir à bola.

O Belenenses defendia-se em bloco e atacava usando de preferência o flanco direito onde Carlos Serafim aparecia muitas vezes enquanto Artur e até Camolas não raro descaíam para a retaguarda no jeito de quem quer ir depois à resaca.

Timorato, o Porto, mas quase sempre mais veloz quando se tratava de esquivar a acção do meio campo «azul», preferia por Abel, Pinto ou Nóbrega a correr para bolas lançadas da retaguarda por Pavão, Bené até Vieira Nunes.

Pouco a pouco, o Porto foi-se assenhoreando do comando das operações, embora só quatro minutos antes da meia hora Mourinho estivesse em perigo ante um remate de Pinto.

O Porto aceita o convite... ao assalto

Só com Camolas na frente, em luta contra três defensores, o Belenenses como que forçou o Porto a um «3x3x4» que levou o jogo para o seu meio campo.

A partir daí, a nota dominante foi a luta permanente entre uma equipa incansável na procura de um gol e uma defesa indiscutivelmente ontem o melhor sector dos visitantes, bem escalonada, bem unida, bem protegida, ruda, velocíssima e de boa técnica.

E tão bem jogou o último minuto «azul» que só aos 35 minutos o Porto voltou, apesar do seu ma-

ciço ataque, a lograr a possibilidade de novo remate ao gol, mas Mourinho estava lá para dizer «não». E tão bem jogou, repita-se que até ao quarto de hora do segundo tempo Quaresma, duas vezes Quinto, uma, e Murça, outra, desfizeram lances e evitaram golos que pareciam prováveis.

Poucos duvidariam de que só por milagre o Belenenses faria um gol tão assestado estava com o negá-lo. E negando-o, como só os que sabem o fazem só se deixou bater a 14 minutos do final.

Nas trocas ganharam os do Norte

Talvez que as substituições efectuadas aos 18 minutos do segundo meio tempo tenham servido diferentemente os propósitos das equipas.

No Porto, Lemos, entrou, saindo Ricardo, homem que no caso do primeiro tempo esteve até em realce, e no Belenenses, Camolas deu o seu lugar a Laurindo.

Acertamos-las: os da casa procuraram dar mais força a um meio campo tomado ataque pelas circunstâncias, os visitantes, talvez por subtileza e astúcia onde tinha havido força. Ficou o Porto a ganhar.

Valeu Carlos Serafim para tentar equilibrar o meio campo socorrendo a defesa, valeu Bené não estar nos seus dias, mas à custa de ataques sobre ataques o Porto tinha forçosamente de fazer, como fez, com justiça — o gol.

O Belenenses tentou ainda percebendo-se da fragilidade de Laurindo para um «duelo» numericamente inferior a troca de Artur por Ernesto, mas o gol de Nóbrega não deixou ver como resultaria o propósito de Meirim.

O Belenenses nesta sua primeira subida ao Norte

não foi a equipa que se esperaria. Indomável no aspecto de querer pareceu carecida de fundo que só a rodagem dos jogos pode dar.

Já o dissemos, a equipa esteve bem a defender, embora pondo muitas vezes rudeza a mais no decidir dos lances, caindo no desanrado de fazer passar o tempo com bolas para longe mesmo com a partida suspensa. O ataque foi, porém, afirmado, quase nulo, se esquecermos os arremessos da meia hora inicial. Estrelas, só Mourinho, Quaresma e Carlos Serafim, com Freitas a seguir-lhes os passos.

O F. C. Porto não foi brilhante, mais foi dominador. Certo na defesa, teve um meio campo desenvolvido e um ataque lutador adensado e sempre em movimento. Abel, bem apoiado por Pinto e com três ou quatro remates fortíssimos, acaudou no «exame público» e formou com Armando, Manhica, Pavão, Nóbrega e Lemos o quinteto dos mais em foco.

Mário Alves, o juiz de Beja, apitou, castigou, nem sempre bem mas quase nunca admoestou. Fe-lo uma vez a Godinho, mas Quaresma, Pavão, Artur, Freitas e Leopoldo também mereciam algumas palavras...

LOBO DA ROCHA

V. GUIMARÃES, (

INESPERADO MAS MUITO

O Tirsense raramente esteve em dificuldades nesta sua deslocação a Guimarães. A equipa visitada cedo deu a entender que ainda está longe da forma ideal e não poucas vezes passou por situações de certo embaraço, especialmente na fase final da partida, quando procurava a todo o transe o triunfo, que acabou por lhe ser negado. Os homens de Santo Tirso bateram-se em termos de igualdade até determinarem a altura para depois passa-

PIANOLA
AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Em PONTE DE SOR «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE JARDIM — Avenida General Camões.

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

Abel, combate Belenenses sem es

(Conti

BOAVISTA, 1-BARREIRENSE, 0

JOGAR DEVAGAR NO BESSA...

Não há dúvida que de ano para ano as equipas se vão modificando. Ainda na época anterior víramos, no Bessa, um Barreirense afolto senhor de um futebol adulto em que o sentido colectivista não andava arredio dos seus jogadores... e já ontem um outro conjunto se apresentou não obstante os jogadores serem quase todos os mesmos. Não houve ligação entre os seus sectores e tão-pouco sintomas de «agressividade». Por isso mesmo, os «sulistas» foram baqueando no confronto com a impetuosidade e a determinação do adversário.

O Boavista, por seu turno, apresentou sensível melhoria no sector defensivo e intermediário, pois tanto os «laterais» Alfredo e Gaspar como o médio Tai são

elementos de valia. Assim, o Boavista não deparou com o «muro» de dificuldades que logicamente seria previsível.

Depois, beneficiando das características do seu campo (de dimensões diminutas e pelado), soube impor o jogo que lhe convinha e a sua maior vontade.

O meio-campo barreirense não teve o discernimento necessário para contrariar a «escalada» contrária. Além disso não nos pareceu que os visitantes estivessem muito interessados no ataque, tal a pouca flexibilidade do 4x3x3 que apresentou.

Só no declinar do encontro com a entrada de Mira para o lugar de João Carlos, é que o despertar atacante dos barreirense foi um facto.

Nesta altura, «encolheu-

se» o Boavista na sua zona recuada, vestindo (e sabendo vestir) fraque nitidamente defensivo.

Foi justa a vitória dos locais. Pelo que fizeram e pelo que o adversário não conseguiu fazer. A sua «fúria», habitual e impetuosidade característica bem poderiam ter servido de exemplo para os «sulistas» — repousados calmos, quase apáticos. No Bessa, não se pode jogar em toada lenta...

Em análise individual salientaram-se, no Boavista, Mário João Tai e Moura; no Barreirense, uma referência especial para Almeida Nélinho e Camporas.

A arbitragem deficiente no aspecto disciplinar, situou-se em bom plano no aspecto técnico.

MANUEL LUIS MENDES



A luta entre o Boavista e o Barreirense não teve a emoção desejada, mas proporcionou alguns lances como este.

C. U. F., 7-LEIXÕES, 1

VENCENDO LENTAMENTE UMA EQUIPA DESALENTADA

O jogo do Lavradio só não redundou num espectáculo humilhante para os leixoienses porque os homens da C. U. F. não quiseram forçar a nota. E a nota a forçar, neste caso, era a velocidade, como ficou demonstrado na perturbação causada no débil sector defensivo de Matosinhos pelas vertiginosas incursões empreendidas, de longe em longe, por Castro

sempre que se lhe ofereceu a ocasião de abandonar momentaneamente o seu papel de defesa para descer pelo seu lado como um extremo. De resto, em todas as ocasiões em que os «oulistas» imprimiram maior rapidez aos seus esquemas vieram imediatamente ao de cima todas as insuficiências do desconexo e impreparado con-

junto de Leixões. As iniciativas de Castro, Arnaldo e Monteiro foram as que mais puseram a descoberto a incapacidade da turma nortenha.

Ficou, pois, demonstrado, desde muito cedo, que, jogando em velocidade, o grupo do Lavradio depressa alcançaria uma vantagem confortável no marcador.

Mas a lentidão acabou por ser — de parte a parte — a nota dominante do desafio. E mesmo assim os golos foram surgindo numa sequência de insucessos imperdoáveis da débil defensiva leixoiense.

O insólito de tudo isto é que os visitantes foram os primeiros a marcar.

Nem isso lhes valeu de nada... Estava a C. U. F. reduzida a dez unidades por Castro ter sido retirado do rectângulo para ser tratado de uma lesão sofrida num choque com o guarda-redes Tibi, quando Celestino, internacional precisamente pela ala defensiva disparou, de longe, um potente remate que Colinhe não conseguiu desviar.

Cinco minutos tardou a C. U. F. a conseguir o empate, e, até ao intervalo, fez apenas mais um golo por manifesta lentidão.

Na segunda parte assistiu-se, lentamente, à derrocada do Leixões — uma equipa sem força nem sentido colectivo, uma equipa desalentada que não encontra dentro de si capacidade atlética e animação para reagir à adversidade, enfrentando o seu destino com um fatalismo verdadeiramente tocante.

Manuel Fernandes, moço da mesma fâmnia de um Castro, foi figura saliente no quadro febril, não só pelos três tentos que obteve, mas ainda pela valiosa intervenção que teve nos outros lances de golo Arnaldo, Fernando e Monteiro, conquistaram a guarda de honra do rapaz de Samilhos.

No Leixões, o experimentado Horácio, homem que conhece como nenhum outro da sua equipa a caligrafia do futebol, veio a ser inexplicavelmente substituído por Jesus, o que, de certo modo, apresou o naufrágio da barca matosinhense.

O árbitro lisboeta Américo Barreiras teve a sua tarefa muito facilitada pela comissão dos jogadores e o jogo, em si, não lhe criou problemas.

GUITA JUNIOR



O Farense ao ataque: aconteceu muito na segunda parte do jogo da Póvoa

VARZIM, 1-FARENSE, 0

...MAS OS ALGARVIOS MERECIAM A IGUALDADE

Depois de um início que prometia, os varzinistas entraram a jogar em boa velocidade, e verdadeiramente engodados pela balliza adversária, assistiu-se a um final de encontro que podia ter modificado o resultado, já que os farense trabalharam para isso e tiveram a infelicidade de

desperdiçarem duas excelentes oportunidades de fazer funcionar o marcador.

Com efeito, os locais, a trocarem muito bem a bola entre si, começaram por fazer um início de encontro em excelente toada e, aos oito minutos, marcaram um golo (afinal viria a ser o único da partida), chegando a dar a impressão de que estavam embalados para um outro resultado. Mas tal não viria a acontecer, pois os visitantes adiantaram um pouco mais os seus elementos defensivos e, a partir de então, entrou-se num ritmo de jogo mais equilibrado, com a bola a percorrer os dois meios-campos.

Mas ainda durante toda a primeira parte foi aos varzinistas que coube uma maior quantidade de remates à balliza adversária, os quais, porém, não iam rotulados de «perigosos» e foram quase todos feitos de fora da grande área, o que permitia boas intervenções de Barroca.

Diz-se-lhe, portanto que o resultado com que terminou os primeiros quarenta e cinco minutos de jogo é perfeitamente justo e premela a equipa mais batalhadora, que jogou

com maior velocidade e que esteve mais vezes na ofensiva.

No segundo tempo, porém, tudo viria ser diferente. O ascendente varzinista acabou por desaparecer e o encontro passou a ser disputado «taco-a-taco», especialmente durante os primeiros quinze minutos. A partir daqui, vimos um Farense verdadeiramente empenhado em modificar o resultado, o que não aconteceu por José Luís (de uma vez) ter defendido uma bola que foi rematada muito perto de si por Ernesto e por um defensor varzinista (de outra vez) ter salvo, quase sobre o risco, um outro remate de um diantetro adversário. Estas duas magníficas oportunidades desperdiçadas podiam ter modificado o resultado, e se tal tivesse acontecido também seria o justo prémio para aquilo que fez (neste segundo tempo, acrescenta-se) a equipa de Manuel de Oliveira.

Sem ter grande futebol, o conjunto varzinista enquanto tem forças, torna-se uma equipa perigosa, especialmente no seu sec-



Adriano tentava em vão desviar o remate da cabeça de Fernando

FAES, 0-TIRSENSE, 0

ERADO O JUSTO

sem a defenderem com decoro um empate que lhes valeu a conquista de um resultado sensacional.

Ninguém esperaria tanto do grupo visitante, posto que é um recém-promovido com as implícitas inibições de ritmo para acompanhar a plenitude de todas as faculdades, luta desigual com equipas tradicionalmente mais cotadas. O que se observou no rel-

(Continua na 8.ª página)

(Continua na 8.ª página)

Boa notícia para os adeptos do boxe

O I ESPANHA-PORTUGAL VAI REALIZAR-SE EM HUELVA

Pela primeira vez na longa história do boxe em Portugal, vai efectuar-se um encontro com a selecção de Espanha — e por iniciativa da Federação daquele país. E esta a conclusão a que chegámos após a leitura do mensário «Boxeo», órgão oficial da Federação Espanhola de Boxe. Nele se pode ler que o presidente da Federação Nacional, sr. Roberto Duque, prometeu ao presidente da Federação regional de Huelva

a realização naquela cidade espanhola do encontro entre as selecções de pugilismo amador de Espanha e de Portugal.

O facto do nome do nosso país entrar nos planos de preparação da selecção espanhola que estará presente nos Campeonatos da Europa, a realizar em Maio de 1971 na cidade de Madrid, é uma homenagem ao trabalho daqueles que têm trabalhado pelo fomento do

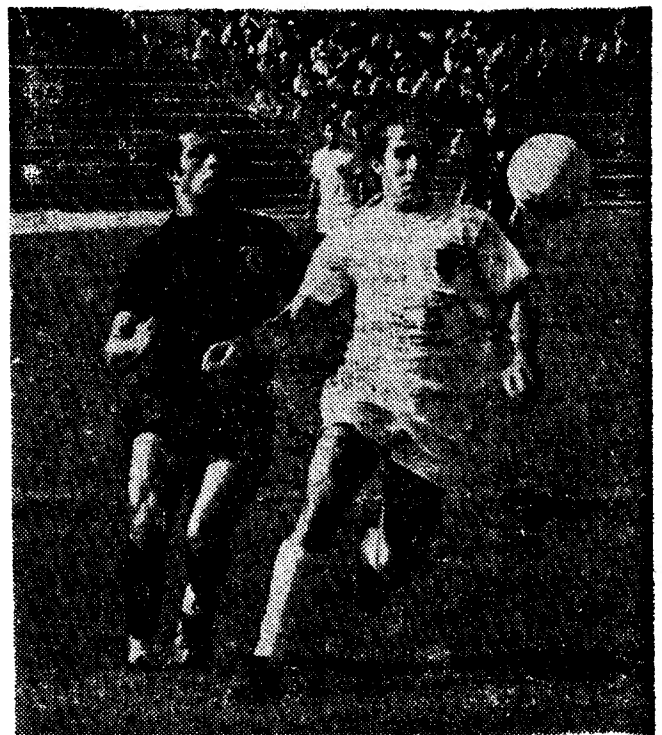
boxe amador em Portugal. As boas exibições dos nossos pugilistas nos ringues de Badajoz, Palência, Salamanca, Miranda do Ebro, Málaga, Huelva e Sevilha deixaram recordação de boa vontade técnica e combativa e daí a ideia de opor a selecção espanhola à portuguesa. Embora saibamos que não ganharemos o encontro estamos certos de que venceremos alguns dos combates e em todos os nossos pugilistas proporcionará luta

dinâmica, entusiástica e espectacular.

Os nossos melhores valores são Francisco Realinho, Manuel Reitor, Carlos Alberto, Orlando Silva, António Rebelo, Júlio Delgadinho, todos do Sul, pois que dos pugilistas norte-nhos nada sabemos, porque a delegação do Norte não comunica nada à Federação e, até, já houve uma sugestão para que a sede da Federação passasse a ser no Porto, o que não parece ter qualquer justificação.

De qualquer modo, a concessão da realização do I Espanha-Portugal em pugilismo amador à Federação Onubense de Boxeo garante-nos que o convite da Federación Española de Boxeo com uma realidade dentro de pouco tempo. Quando vier esse convite temos a certeza de que a nossa Federação não terá para corresponder a ele, até para demonstrar que o nosso boxe tem muito mais valor do que aquele que, oficialmente, lhe atribuíam.

PATRICIO ALVARES



Vantagem de Guimarães — neste lance que não no jogo...

FUTEBOL NA EUROPA

• Iugoslávia

Empatou sem golos, na deslocação ao campo do Crvenka, o Olympia de Liubliana, adversário do Benfica na Taça dos Vencedores das Taças (1-1 na primeira «mão»).

Resultados da jornada:

Vojvodina-Sarajevo, 0-0; Maribor-Celik, 2-1; Radnicki de Nis-Partisan, 0-0; Crvenka-Olympia, 0-0; Dinamo-Hajduk, 0-1; Belgrado-Bor, 7-2; Radnicki (K)-Borac, 1-1; Sloboda-Estrela Vermelha, 1-1; Zvezdnicar-Verelja, 2-2.

O Olympia encontra-se em 9.º lugar, empatado com o Dinamo, adversário do Barreirense na «Taça das Feiras».

• Espanha

Resultados dos encontros para o Campeonato de Futebol de Espanha, 1.ª Divisão, 2.ª jornada: Valência-Las Palmas, 5-1; Barcelona-Saragoça, 5-2; Granada-Espanhol, 1-0; Gijón-Sabadell, 3-2; Málaga-Celta, 2-1; Sevilha-Real Madrid, 3-1; Atlético de Madrid-Atlético de Bilbao, 2-0; Real Sociedad-Elche, 2-0.

Classificação: 1.º, Sevilha, 4 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, Barcelona, Granada, Real Sociedad e Málaga, 3.

• França

Resultados da 7.ª jornada do Campeonato de França: Rennes-Red Star, 5-1; Bordéus-Nice, 3-1; Ajaccio-Angoulême, 0-0; Nantes-Sochaux, 1-1; Nîmes-Bastia, 2-0; Sedan-Lyon, 3-1; Nancy-Marselha, 2-0; Strasbourg-Metz, 2-1; Saint-Etienne-Reims, 3-1; Angers-Valenciennes, 5-3.

Classificação: 1.º, Rennes, 11 pontos; 2.º, Nantes e Sochaux, 9; 4.º, Angoulême, 9; 5.º, Marselha, 8; 6.º, St Etienne, 8. Marselha e St Etienne têm menos um jogo.

• Hungria

Resultados da 7.ª jornada do campeonato da Hungria.

Budapest-Ujpest Dozsa, 0-0; MTK-Dunaújváros, 2-2; Ferencváros-Videoton, 2-0; Pecz Dozsa-Sagotarijan, 0-0; Szombathely-Győr Eto, 2-1; Tatabánya Vajmuc-Komló, 1-2; Diosgyor-Szeged, 1-0; Vassas-Csepel, 4-0.

Na classificação, o Ujpest Dozsa comanda com 20 pontos, à frente do Vassas com 18 e do MTK com 15.

HALTEROFILISMO

O SOVIÉTICO ALEXEYEV É CAMPEÃO DO MUNDO

COLUMBUS (Ohio), 21 — O soviético Vasily Alexeyev durante os Campeonatos do Mundo de Halterofilia, bateu o seu próprio «record» mundial do lançamento na categoria de super-pesados, com 228 kg. O seu antigo «record» era de 225,5 kg.

Foram os seguintes os resultados das várias provas: PESOS SUPER-PESADOS — Desenvolvimento: 1.º, Serge Reding (Bélgica), 215 kg. — Campeão do Mundo — Medalha de ouro, 2.º, Vasily Alexeyev (U. R. S. S.), 215 kg. — Medalha de prata, 3.º, Ken Patera (U. S. A.), 207,5 — Medalha de bronze, 4.º, Joe Dube (Estados Unidos), 207,5 kg. 5.º, Ivan Atanasov (Bulgária), 205 kg. ARRANQUE: 1.º, Lahdenranta (Finlândia) 17,5 kg, campeão do Mundo — medalha de ouro; 2.º, Alexeyev (U. R. S. S.) 17 — medalha de prata; 3.º, Rie-

ger (R. D. A.), 165 — medalha de bronze; 4.º, Dube (U. S. A.) 165; 5.º, Reding (Bélgica) 160 kg.

LANÇAMENTO: 1.º, Alexeyev (U. R. S. S.), 227,5 kg — campeão do Mundo, medalha de ouro «record» do Mundo com 228 kg.; 2.º, Reding (Bélgica) 215 — medalha de prata; 3.º, Lahdenranta (Finlândia) 210, medalha de bronze, 4.º, Dube (U. S. A.) 205; 5.º, Rieger (R. D. A.) e Atanasov (Bulgária) 200 kg.

CLASIFICAÇÃO FINAL — 1.º, Alexeyev (U. R. S. S.) 612,5 kg (record do Mundo e medalha de ouro); 2.º, Reding (Bélgica) 590, medalha de prata; 3.º, Lahdenranta (Finlândia), 577,5 kg, medalha de bronze; 4.º, Dube (U. S. A.), 577,5 kg; 5.º Rieger (R. D. A.) 555; 6.º Atanasov (Bulgária) 540; 7.º, Johansson (Suécia) 520 kg.

EM GUIMARÃES

(Continuação da pág. central)

vado de Guimarães reflectiu quanto podem os atletas que confiam em si próprios e no conjunto que servem para imporem um resultado que lhes assentou perfeitamente, frente a um mais categorizado conjunto.

O Guimarães, dominou mais, um tanto por mérito e também porque o Tirsense se entregou a uma toada defensiva, mas, falhou fundamentalmente no ataque. Os rematadores não estiveram em dia de inspiração nas reduzidas tentativas para baterem Severino, que só por uma vez, teve a sorte por si.

ANGELO MOREIRA

Hungria, 3 - E. Unidos, 0 no «Mundial» de Voleibol

Começou ontem a disputar-se, em quatro cidades da Bulgária, o campeonato mundial de voleibol, em que participam representações de 28 países.

Resultados da 1.ª jornada:

Grupo A (Sofia) — Pérsia-Iugoslávia, 2-3 (15-13, 3-15, 11-15, 15-12, 2-15); Bulgária-Itália, 3-0 (15-7, 15-6, 15-8); Bélgica-Israel, 3-0 (15-5, 15-4, 19-9).

Grupo B (Yambol) — Polónia-Finlândia, 3-1 (13-15, 15-9, 15-6, 15-7); Hungria-Estados Unidos, 3-0

(15-12, 16-14, 15-6); Checoslováquia-Brasil, 3-1 (15-12, 15-5, 15-17, 15-4).

Grupo C (Haskovo) — Holanda-Venezuela, 3-0 (15-8, 15-3, 15-9); Roménia-França, 3-0 (15-10, 15-12, 15-8); Japão-Coreia do Norte, 3-0 (15-16, 15-12, 15-7).

Grupo D (Kurdjali) — Rússia-Tunísia, 3-0 (15-3, 15-1, 15-0); Mongólia-Repblica da Guiné, 3-1 (15-6, 15-2, 14-16, 15-8); Alemanha Oriental-Cuba, 3-0 (15-3, 15-12, 15-7).

NA PÓVOA

(Continuação da pág. central)

tor dianteiro, onde todos os elementos trocam a bola muito bem, em boa velocidade e ao primeiro toque. O quarteto defensivo também nos pareceu autoritário e bem orientado, pois há oportunas dobragens e bom entendimento. Quanto ao Farense, é um conjunto com boa técnica, embora lento, em virtude de o seu jogo ser muito «machucado» a meio-campo, especialmente por Ferretira Pinto, aliás, um excelente executante.

A arbitragem não teve grandes problemas.

FERNANDO PASSOS

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P
Sporting	1	—	1	—	1-1	1	1	1	—	—	3-0	2	2	1	1	—	4-1	3
Benfica	1	1	—	—	1-0	2	1	—	1	—	1-1	1	2	1	1	—	2-1	3
Académica	1	1	—	—	1-0	2	1	—	1	—	0-0	1	2	1	1	—	1-0	3
Tirsenense	1	1	—	—	1-0	2	1	—	1	—	0-0	1	2	1	1	—	1-0	3
C. U. F.	1	1	—	—	7-1	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	7-2	2
Vitória de Setúbal	1	1	—	—	3-0	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	3-1	2
Belenenses	1	1	—	—	3-1	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	3-2	2
Boavista	1	1	—	—	1-0	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	1-1	2
Sp. Farense	1	1	—	—	1-0	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	1-1	2
F. C. Porto	1	1	—	—	1-0	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	1-1	2
Varzim	1	1	—	—	1-0	2	1	—	—	1	0-3	0	2	1	—	1	1-3	2
Vitória de Guimarães	1	—	1	—	0-0	1	1	—	—	1	1-3	0	2	—	1	1	1-3	1
Leixões	1	—	1	—	0-0	1	1	—	—	1	1-7	0	2	—	1	1	1-7	1
Barreirense	1	—	—	1	0-3	0	1	—	—	1	0-1	0	2	—	—	2	0-4	0

ZONA NORTE

BRAGA E BEIRA-MAR GANHAM TERRENO

Braga e Beira-Mar assumiram já o comando da classificação da Zona Norte por terem repetido ontem fora de casa os triunfos obtidos oito dias antes nos seus campos.

Os bragarenses foram ganhar ao Campo do Vizela uma partida que, em princípio, parecia susceptível de lhes criar sérias dificuldades. De facto, inicialmente os donos do campo proporcionaram certo equilíbrio à luta, mas a maior objectividade dos minhos acabou por vir ao de cima. Ao intervalo o Braga já havia marcado um golo que lhe deu certa tranquilidade, e no segundo tempo manteve-se o seu ascenden-

te concretizado na obtenção de mais um tento.

Por sua vez os aveirenses beneficiaram em Penafiel da suficiência com que de início os avançados locais tentaram os seus ataques. Isso permitiu ao Beira-Mar pôr em execução um plano seguro de contra-ataque através do qual pôde abrir o activo antes de terminado a primeira parte. E no reatamento foram ainda os aveirenses que voltaram a fazer funcionar o marcador e ao fim de oito minutos do fim os penafidenses lograram reduzir a diferença. Ficou, no entanto, bem patente a supremacia dos homens do Beira-Mar.

Braga e Beira-Mar foram, portanto, os primeiros a

ganhar terreno nesta corrida para os lugares da frente. Vantagens de conquistar pontos em campo alheio.

Apenas duas equipas lograram confirmar a vantagem do factor casa — Famacão e Lamas, este último com um ponto conquistado na viagem à Marinha Grande.

Foi clara a maior objectividade dos famalicenses no confronto com o União de Coimbra que acusa, naturalmente, estilo do futebol da II Divisão. Em todo o caso o Famalicão teve de contentar-se com a vitória tangencial, mercê de um solitário golo obtido á beira do intervalo. Isto vale por dizer que os combricenses ofereceram uma resistência

que não estaria dentro das previsões.

Em Santa Maria de Lamas, o encontro que o Espinho ali foi disputar teve um primeiro tempo equilibrado e por isso mesmo, emocionante. Os locais mostrando-se mais empenhados foram os primeiros a marcar, mas no minuto seguinte os rapazes da Costa Verde alcançaram o empate e pouco depois colocaram-se em vencedores.

Valeu ao Lamas a inspiração de Nery, que entrara a substituir Romão no segundo tempo, marcando os dois golos que lhe garantiram a vitória tangencial. Uma vitória «arrancada á ferros».

Os restantes jogos da jornada forneceram outros tantos empates. Para o Salgueiros, a igualdade conseguida em S. João da Madeira constituiu proeza digna de realce, pois, ao intervalo, a Sanjoanense venceu por 2-0. Foi Monteiro o artífice da recuperação salgueirista com a marcação de dois golos no segundo tempo.

Também por 2-2 empataram o Gouveia e o Marinhense, numa partida muito quente que terminou com duas expulsões (um jogador de cada lado) ainda antes de terminar a primeira parte que se encerrou com 1-1 no marcador. O resto do encontro caracterizou-se por um despique equilibrado e embora o Gouveia chegasse ao 2-1, os marinhenses numa reacção vigorosa conseguiram a igualdade.

Finalmente os novos «divisões» Leiria e Riopele empataram a uma bola, a despeito do maior poder atacante denunciado pelos leirões. De notar, porém, que o Riopele foi o primei-

ro a marcar, o que mais complicou a tarefa dos homens de Leiria.

CURIOSIDADES

* O jogo de Gouveia teve alguns aspectos negativos no que respeita ao comportamento disciplinar dos jogadores. E foi inviolável — duas expulsões, uma de cada lado: Margarida (Gouveia) e Florival (Marinhense).

* Em S. João da Madeira a turma local obteve um golo por intermédio de Videira que o árbitro invalidou. Esse tento poderia ter decidido o desfecho, pois a Sanjoanense venceu nesse momento por 2-0.

* Apenas três jogadores bisaram na marcação de golos: Monteiro (Salgueiros), Nery (Lamas) e Orlando (Sanjoanense).

* O Salgueiros teve uma recuperação entusiástica no segundo tempo do jogo em S. João da Madeira, que lhe valeu o empate.

* O Beira-Mar é a equipa com mais golos marcados e já não há nenhuma equipa que mantenha as suas redes invioláveis.

* Braga, Coimbra e Leiria são as equipas menos batidas, pois sofreram apenas um golo nos dois jogos realizados.

* Com duas derrotas temos apenas uma equipa — o Penafiel que apesar disso marcou dois tentos, um em cada jornada.

* Três equipas com dois empates: Leiria, Marinhense e Salgueiros.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J	V	E	D	B.	P.
BRAGA	2	2	—	—	4-1	4
Beira-Mar	2	2	—	—	5-2	4
Riopele	2	1	1	—	4-2	3
Lamas	2	1	1	—	4-3	3
Coimbra	2	1	—	1	1-1	2
Leiria	2	—	2	—	1-1	2
Marinhense	2	—	2	—	3-3	2
Salgueiros	2	—	2	—	3-3	2
Sanjoanense	2	1	—	1	2-3	2
Penafiel	2	—	1	1	2-3	1
Vizela	2	—	1	1	1-3	1
Sanjoanense	2	—	1	1	3-5	1
Penafiel	2	—	2	—	2-4	0

ZONA SUL

	J	V	E	D	B.	P.
PENICHE	2	2	—	—	4-0	4
Montijo	2	2	—	—	4-2	4
U. Tomar	2	2	—	—	4-2	4
União	2	1	1	—	3-2	3
Torreense	2	1	—	1	3-1	2
Jesumora	2	1	—	1	1-1	2
Novas	2	1	—	1	2-2	2
Atlético	2	1	—	1	2-2	2
Camagal	2	1	—	1	3-5	2
Seixal	2	—	1	1	1-2	1
Portimonense	2	—	1	1	2-3	1
Luso	2	—	1	1	1-4	1
Olinhense	2	—	2	—	2-4	0
Sintrense	2	—	2	—	2-4	0

COMECOU

A TAÇA DE PORTUGAL COM

«PÉS DE LÁ...»

Com «pesinhos de lá» principiou ontem a «Taça de Portugal» que, nesta primeira eliminatória, agrupou apenas clubes da 3.ª Divisão Nacional que iniciaram a longa caminhada que levará á grande final no Jamor lá para os confins da época.

Dos encontros disputados, apenas um ficou por resolver pois nesta fase da «Taça» as eliminatórias resolvem-se num só encontro, como, de resto, deveria ser seu figurino único. O jogo cujo desfecho ficou em suspenso foi o que disputaram as equipas de Paio Pires e do Estoril, as quais, depois de 1-1 ao fim do tempo regulamentar, esgotaram o prolongamento com 2-2 no marcador. Terão por isso de disputar segundo jogo na próxima quarta-feira.

Os resultados dos encontros foram os seguintes:

Oliv.-M. Cavaleiro	9-1
V. Novas-Sacaven	4-1
U. Sport Alhandra	2-1
Nordeste e S. Lúcia	2-0
Vale Camb.-Rég.	2-1
Vadervez-V. seu	1-3
Moura V. Franq.	0-0
Caldas-C. Pied.	0-1
Lus.-Marráziz	1-3
Ep.-Oliveira	1-3
Anadia Lega	3-1
Paio Pires-Est.	2-2
Gil V. e. Tranc.	3-1
Cast. Br.-Alm.	3-1
A. ferrar. Beja	0-3
Freixo-Ala Arriba	0-1
D. Aves-Guarda	3-1
Casa Pia-U. Aig.	3-2
Santar. Juvent.	3-0
Silves-C. Maior	1-0
Almeirim-Lus.	2-1
Naval-Fafe	1-0
V. Pouca Feirense	0-3
Alba-V. Real	1-1
Viane-Lourosa	2-3
E. Port.-Grandola	0-0

ZONA SUL

SEGUNDA PROEZA DA EQUIPA DO MONTIJO

É cedo para se tirarem quaisquer ilacões, tanto mais que, por enquanto, ainda se não vislumbra superioridade clara dumdas equipas em relação às demais, mesmo as que se encontram na cauda da tabela.

HÓQUEI EM PATINS

GARCIA (do Oeiras) é hoje homenageado

Ao cabo de vinte anos de actividade no hóquei em patins (e no Oeiras, seu clube de sempre) António Albino Tavares Garcia terá, hoje, a sua festa de homenagem.

O programa foi cuidadosamente elaborado, compreendendo dois encontros — Cascais-Paredes e Oeiras — Paço de Arcos —, com exhibições de patinagem artística nos intervalos.

Pelo interesse inerente aos jogos — e, também, pelas muitas simpatias que Garcia soube granjear ao longo de quase duas décadas — aguarda-se grande afluência de público ao parque desportivo do Oeiras. O primeiro jogo terá início às 21 e 15.

la. Contudo, o «trio» que se formou na frente já deu indicações de valia a ter em conta.

Em primeiro lugar mencionaremos o Peniche, que comanda com um «goal-average» de 4-0. Os penichenses encontraram no Torreense um adversário obstinado que vendeu cara a derrota (1-0). O jogo correspondeu a um autêntico teste para ambos os contendores, ambos com vastas aspirações. A vantagem de jogar em casa, mais considerável pela rivalidade tradicional que Peniche e Torreense mantêm, terá talvez influído na decisão do encontro.

Há que considerar como demonstração inequívoca de valor as vitórias alcançadas pelo Montijo em Torres Vedras e pelo União de Tomar em Oeiras (as duas por 2-1). Os torrejanos, que haviam ganhado há uma semana em Sintra, não puderam contrariar com êxito o ímpeto dos montijenses, que se prepararam para fazer um brilhante, o que não admira se nos lembrarmos dos nomes que compõem o seu conjunto.

Iguais considerações me-

rece o triunfo tomarense em Oeiras. A experiência adquirida pelo União de Tomar na I Divisão serviu-lhe certamente para contornar as dificuldades deparadas no Algarve.

Chama a atenção a igualdade conseguida pelo Oriental no campo dos gelxalenses. Embora em desvantagem no marcador até bastante tarde, o grupo oriental não desarmou e, mercê de muita porfia, trouxe um ponto para Lisboa (1-1).

O Atlético ganhou (1-0) ao energético Sintrense. Muitas oportunidades perderam os algarvenses as quais, a serem concretizadas, emprestariam outro aspecto ao marcador. Contudo, assimile-se que os visitantes não se remeteram à defesa e criaram também vários ensejos para abrir o activo.

Jogo renhido no Tramagal, com cinco golos marcados: três para os locais, dois para o Sintrense. Desafio animado portanto, em que a emoção assinalou presença.

Em Portimão, os visitantes não desfetteram a Lusa do Barreiro (1-1). Os barreirenses obtiveram o

seu golo primeiro que os algarvios o fizessem e, como punição, se achassem em desvantagem no «placard», puderam garantir igualdade, á custa de brio e duma defesa segura.

CURIOSIDADES

■ Três equipas vitoriosas ao cabo das duas jornadas: Peniche, Montijo e U. Tomar.

■ O Peniche, que ontem, venceu o Torreense, está entre as equipas com mais golos marcados (quatro), mas é a única cuja defesa se mantém invicta.

■ Entretanto a defesa mais fraca parece ser a do Tramagal que, em dois desafios já consentiu 4 golos.

■ Ontem registaram-se os primeiros empates desta Zona.

■ O Olinhense perdeu o encontro de ontem frente ao U. Tomar exactamente no último minuto, quando o empate parecia inevitável.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Varzim - Farense	1
Académ.-Setúbal	1
C. U. F.-Leixões	1
Sporting-Benfica	X
Boavista-Barcel.	1
Guimarães - Tirsense	X
Porto - Belenenses	1
Vizela-Braga	2
Sanjoan. - Salgueiros	X
Penafiel - Beira-Mar	2
Penafiel - Torreense	1
Olinhense - U. Tomar	2
Seixal-Oriental	X

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

EUSÉBIO E DINIS: A COR NO ESPECTÁCULO

HA duas maneiras de ver futebol. Vê-lo à flor da relva, como ele se desenha: em espectáculo. Olhá-lo na estreiteza dum resultado: em campeonato. Entre **aquele** ver e **este** olhar, há ainda a lupa do adepto que se amplia e agrega ao esforço comum: em emoção.

Talvez por isso, um Sporting-Benfica pertence mais a cada um dos que lá foram ver



Manaca (o do remate à madeira da baliza) fol, a defender, a última sombra de Simões

do que àqueles que lá estiveram a jogar. O termo **participação**, em futebol, neste país, é um capricho da bancada...

«Até eu metia aquele golo!» — vinha a dizer, no final, um adepto do Benfica, referindo-se logo à primeira jogada da partida, quando Torres parou, hesitou e não deu pela entrada de Jaime Graça, livre (e inútil), à sua direita.

«Até eu fazia esse golo!» — comentava, no final, um bancadista do Sporting, em referência a um remate que Lourenço atirou precipitadamente contra o corpo de Toni.

Em verdade se diga que, se não se jogasse por fora, os campos estariam vazios e não se articulavam tantos interesses movidos pelo rolar da Bola nos relvados de domingo, onde 22 jogam dentro dos olhos de 50 mil, como foi o caso de Alvalade.

Sendo assim, que resta, então — melhor: que é que fica de seu — ao jogador de futebol? Ah, mas uma coisa muito importante: é que jogador de futebol é, neste País, uma das poucas profissões que não se obtém com uma simples carta-de-apresentação. É preciso jogar mesmo para os que lhe são contrários e o vão e o apupam e o assobiam e o criticam. Não alinhamos nesse campo — estamos, definitivamente, do lado do Espectáculo.

ESPECTACULO por espectáculo, falemos já dos dois únicos jogadores que, de princípio ao fim, o fizeram: **Eusébio e Dinis**. Dois rapazes tismados que vieram de longe trazer ao futebol o que, hoje, lhe falta: simplicidade, leveza, evidência.

Não diremos que tenham sido os melhores, a jogar para o que se chama campeo-

nato. Mas, em boa verdade, foram os **únicos** a demonstrar que o futebol tem a sua caligrafia de beleza — mesmo quando é de escrita tosca, como a que as crianças dos musseques (de onde ambos provêm) riscam a giz nos tapumes que resguardam as obras dos grandes prédios em construção.

A despeito disso e do que **ambos** são no actual futebol português, a bola tem vindo a ganhar uma **geometria** complicada. Quem a recebe pára, simula, perde tempo, dá voltas, arranca com ela, deixa a defesa recuperar-se, colocar-se, ganhar posição, ter ela (e não o ataque) um homem a mais. Dai o choque, a falta, a tortura, o acaso ou o saneador apito do árbitro.

Comentário de ADELINO TAVARES DA SILVA

O futebol tornou-se, para as (melhores) equipas portuguesas, um jogo onde **não se procura** o golo, mas onde **se espera** o deslize que o proporcione. Não se fazem golos, aproveitam-se, para os tentar fazer, as falhas dos adversários.

Que diferença, porém, quando a bola vai aos «reflexos» de Eusébio ou à «rapidez» de Dinis. A geometria, aí, toma a sua expressão harmoniosa. Uma simulação de Eusébio, a bola no seu pé esquerdo e há perigo. Três bruscas passadas de Dinis, um toque inesperado para dentro da zona frontal e está o golo à vista.

Eusébio e Dinis, um de cada lado, e o espectáculo ganha a sua cor. Dinis é de Angola, tem corpo de «muquixe» e a máscara da agilidade. Eusébio é de Moçambique, tem a vivacidade de «marrabenta», nas longas noites do Mafalala. Duas imagens que ficam doutros espectáculos neste do futebol de Alvalade.

NÃO deixa, no entanto, de ser verdade que o futebol de campeonato tem outras exigências. É tão útil quem faz bem como quem destrói mesmo mal, mas trava os ímpetus contrários. E, neste aspecto, dois homens, os n.º 4, (Tomé, enquanto jogou; Zeca, durante todo o tempo) foram dois

muros, duas empenas, duas vedações, duas cancelas fechadas aos ataques que chegavam às suas pequenas áreas. Os guarda-redes devem-lhes a relativa facilidade em segurar mais cruzamentos de longe do que remates à boca da gruta.

Claro que este jogo de **espera** e não de **procura** é todo a favor das defesas (mesmo quando caem no atabalhoamento em que, por duas vezes, se viu J. Henrique, saindo a pé, até se perder, ou falhando à mão, embora no recurso de todos os disponíveis dentro da baliza).

A esperança que cada uma destas (grandes) equipas leva ao campo de jogo é, talvez, um tanto ocasional ou primária. O Benfica espera que Simões faça a jogada e Eusébio o golo. O Sporting espera que Dinis ganhe um homem à defesa contrária e Peres remate certo.

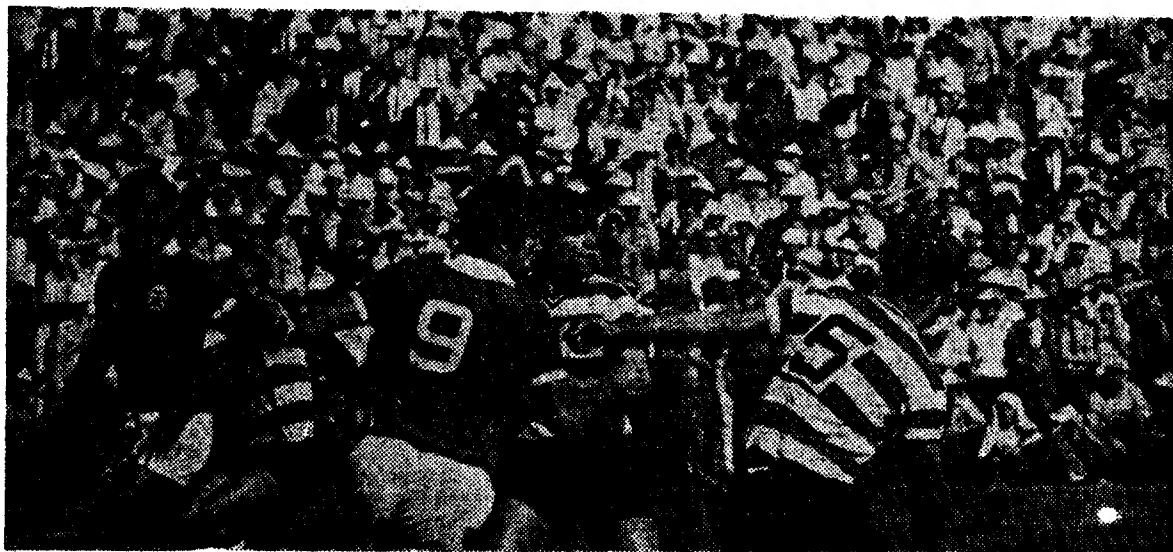
Por bizzarria, nada disso aconteceu nos dois únicos minutos que (golo a golo) justificaram os ataques e o empate Sporting-Benfica.

Foi já na segunda-parte. No minuto 12. Eusébio tinha a bola e Malta da Silva à frente. Fintou na passada, descaindo para a esquerda e, com o pé de fora, não só adiantou a bola, como se serviu a si-próprio(!) recolhendo-a com o pé direito. Ao segundo toque, entregou a bola a Jaime Graça que a deu ao golo. Artur Jorge só teve que rematar.

Ah, mas o futebol de campeonato tem as suas leis! Um encontro destes faz-se golo-por-golo. E, no minuto 13, Tomé jogou no arranque decidido (de dentes cerrados e respiração suspensa) de Marinho. Tocou-lhe a bola e isso foi o suficiente. Na viagem, o rematador sportinguista deixou para trás Toni, Humberto e Malta da Silva e, embora denunciado o remate, pelo único ângulo possível, bateu J. Henrique que, talvez (quem sabe?) nem tenha acreditado ser tão fácil fazer o que era o mais difícil: não só o golo, como o empate. No verdadeiro sentido, um tento **guerrilheiro** — de um homem-só.

Claro que para os adeptos do resultado ou mesmo (e só) da emoção houve lances que lhe ficaram na lembrança, como os dois remates à madeira sem que «Césamo se abrisse», mas de jogadas já chega para, no empate, definir o espectáculo.

O resto está no espelho da memória da bancada com as cores que cada um, em si mesmo, deu à sua emoção.



Três-a-dois: imagem de um jogo de espera, sempre favorável às defesas